



# atos

## do conselho geral

---

ano LXXXVIII janeiro-março 2007

Nº 396

Órgão oficial  
de animação  
e de comunicação  
para a  
Congregação Salesiana

ROMA  
DIREÇÃO GERAL  
OBRAS DE DOM BOSCO



# atos

do Conselho Geral  
da Sociedade Salesiana  
de São João Bosco

---

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

Nº 396  
ano LXXXVIII  
janeiro-março  
2007

---

1. CARTA DO REITOR-MOR	Padre Pascual Chávez Villanueva <b>“Amas todas as coisas e não desprezas nada do que fizeste... Senhor amante da vida”</b> (Sb 11, 24.12,1) ..... 03
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	Padre Antonio Domenech <b>A identidade da paróquia confiada aos Salesianos</b> ..... 43
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	Não constam deste número
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1 Crônica do Reitor-Mor ..... 58 4.2 Crônica dos Conselheiros Gerais ..... 67
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 Decreto sobre a heroicidade do exercício das virtudes de Mamãe Margarida ..... 88 5.2 Intervenção do Reitor-Mor no Seminário <i>Europa Terra de Missão</i> ..... 90 5.3 Bispos Salesianos ..... 98 5.4 Irmãos falecidos (4º elenco 2006) ..... 99

*Tradução: Pe. José Antenor Velho*

EDITORA SALESIANA  
Rua Dom Bosco, 441 – Mooca  
03105-020 São Paulo-SP  
Fone: (11) 3274-4900 – Fax: (11) 3209-4084  
vendaslivros@editorasalesiana.com.br  
www.editorasalesiana.com.br

## 1. CARTA DO REITOR-MOR

---

***“Tu amas tudo o que criaste. E nada do que fizeste te desagradou... ó Senhor que amas a vida.”  
(Sabedoria 11,24.26;12,1)***

***Congresso Mundial dos Salesianos Cooperadores – Seminário “Europa Terra de Missão” – Assembléia da União dos Superiores Gerais – Celebrações em homenagem a Mamãe Margarida – ESTRÉIA 2007 – 1. Introdução. – 2. A ambigüidade da atual cultura da vida. – O valor da vida humana proclamado e defendido, mas também agredido e ameaçado. – Qualidade de vida: uma meta ambígua. – Aumento da agressividade destrutiva – A cultura antivida. – 3. O envolvimento da Família Salesiana na defesa da vida. – 4. O Deus que ama a vida. – 5. Deixemo-nos guiar pelo amor de Deus pela vida. – 6. Dom Bosco, dedicado e promotor da vida para os jovens, sobretudo os mais pobres. – 7. Empenho da Família Salesiana em favor da vida. – 7.1 Defender o valor de cada vida humana. – Considerar a vida como dom. – Promover uma visão integral da vida. – 7.2 Proteger a vida dos pobres. – Cuidar dos jovens em situação de risco. – Acompanhar as famílias em dificuldade e ajudá-las. – 7.3 Educar ao valor da vida. – Oratório-Centro Juvenil – Voluntariado. – 7.4 Anunciar Jesus Cristo como sentido e fonte de vida. – 7.5 Agradecer pela vida e celebrá-la. – 7.6 Cuidar da criação com amor. – Conclusão: dois textos compartilhados - OFERTA AO MUNDO – O GUARDA-CHUVA AMARELO.***

1º de janeiro de 2007

Solenidade da Maternidade Divina de Maria

Caríssimos irmãos,

iniciamos hoje um novo ano, que se abre diante de nós rico de esperança. Este início coincide com o dia em que celebramos a Solenidade da Maternidade Divina de Maria e a Jornada Mundial da Paz. A novidade do ano recorda-nos que o tempo é graça, oportunidade de crescimento humano e espiritual, ocasião de maior empenho para viver a nossa vida como um dom, ajudar crianças e jovens a descobrirem a beleza e o sentido da vida, defendê-la e fazê-la crescer até à sua plenitude. Com o salmista, eu gosto de dizer ao Senhor: “Ensina-nos a contar nossos dias e assim teremos um coração sábio” (Sl 90,12).

A paz não pode ser reduzida à ausência de guerras ou de conflitos, nem mesmo a acordos de não-agressão, mesmo que às vezes, em certas partes do mundo tão provadas pelo flagelo da violência, essa paz já

seja um grande resultado. A paz é a reconciliação total do homem consigo mesmo, com os outros, com a natureza, com Deus, e ela se torna possível desde que haja verdade, justiça, desenvolvimento, perdão entre as pessoas, os grupos sociais e as nações. Com o salmista agrada-me confessar: “Misericórdia e fidelidade se encontram, justiça e paz se abraçam” (Sl 85, 11). Pois bem, para que esse maravilhoso desígnio de Deus se realize, a Igreja apresenta-nos Maria em sua maternidade divina. Ela nos acompanhará ao longo de 2007 e nos levará, através da Liturgia, ao encontro com Jesus, convidando-nos a acolhê-lo: “Fazei tudo que ele vos disser” (Jo 2,5).

Jesus, de fato, veio para que nós tenhamos vida em abundância (cf. Jo 10,10), porque Ele mesmo é a ressurreição e a vida (cf. Jo 11,25). Aquele que descobriu o sentido pleno da existência humana e que tem as chaves para abrir as portas que levam da morte à vida. Desejo a todos e a cada um de vós plenitude de vida em Cristo, enquanto vos entrego o programa espiritual e pastoral para este ano que tem justamente “a vida” como tema.

Antes, porém, de vos apresentar o meu comentário à Estréia, gostaria de compartilhar convosco alguns dos acontecimentos vividos por mim nos últimos três meses, depois de minha última carta circular. Este foi um período, setembro a dezembro de 2006, particularmente intenso, que me viu empenhado nas visitas de animação às Visitadorias de Angola, da África Ocidental Francófona e de Madagascar: as três celebravam o 25º aniversário da chegada dos primeiros Salesianos. Visitei também a Inspetoria do Peru, que nenhum Reitor-Mor visitara nos últimos 15 anos, e as da Bolívia e do Chile. Não me detenho em contar as experiências vividas e as impressões recolhidas nessas visitas, primeiramente porque as encontrarás na crônica deste mesmo número dos ACG, mas também porque através de ANS a comunicação do que acontece na Congregação torna-se hoje imediata.

Participei depois do *Harambée* e da celebração do envio da 137ª expedição missionária, realizada ainda neste ano no Templo de Dom Bosco do Colle. Presidi a reunião intermédia do Conselho, fiz a conferência inaugural do ano acadêmico da UPS e uma intervenção no Congresso sobre “Formação Profissional e Insatisfação Juvenil”, em Arese, por ocasião dos 50 anos da nossa presença, que nos foi confiada pelo

então Card. João Batista Montini, Arcebispo de Milão, quando convidava os Salesianos “a confrontar-se com outro tipo de jovens”. Preguei ainda os Exercícios Espirituais aos Inspetores, Conselheiros Inspetoriais e Diretores das Inspetorias da Polônia e da Circunscrição EST. Estive presente no último dia do Congresso Mundial dos Salesianos Cooperadores. Interessei-me particularmente pela realização do Seminário “Europa Terra de Missão” e participei da Assembléia Geral da União dos Superiores Gerais e da celebração do sesquicentenário da morte de Mamãe Margarida.

Como poderia sintetizar uma tão grande riqueza de vivência salesiana? Simplesmente louvando a Deus por tantas belas coisas que o Senhor me permite tocar com as mãos. Sim, o Senhor é verdadeiramente generoso e bom para conosco. A primeira e melhor resposta é louvá-lo e agradecer-lhe, a fim de merecer novas e maiores graças.

Deter-me-ei aqui apenas nos últimos quatro eventos enunciados acima, pois creio que têm um apelo mais forte em relação a toda a Congregação.

Antes de tudo, o

### ***Congresso Mundial dos Salesianos Cooperadores***

Realizou-se em Roma, no Salesianum, de 9 a 22 de novembro de 2006. Foi uma bela experiência de salesianidade, vivida em clima de família, como foi evidenciado por todos os participantes. Ele constituiu a última etapa de uma caminhada de quase seis anos, tendo partido da proposta de subdividir a matéria do Regulamento de Vida Apostólica em duas partes: a primeira, relativa à identidade vocacional e apostólica (“Estatuto”) e a segunda (“Regulamento”) atinente aos elementos de aplicação, organização e flexibilidade.

A Associação inteira, animada pelo Conselho Mundial, fez um trabalho de estudo e aprofundamento, tendo em vista, através da colaboração e confronto contínuo com a base, a renovação do *Regulamento de Vida Apostólica*. O resultado foi a elaboração de um documento, dividido em duas partes, mas com um único título: *Projeto de Vida Apostólica*.

Partiu-se, neste processo, dos Centros locais e dos Conselhos inspetoriais, solicitando pareceres e propostas. O Conselho Mundial predispuera um primeiro esboço oficial em fevereiro de 2003, perma-

necendo o mais possível fiel ao ótimo texto teológico e carismático do RVA (1986) e procurando inserir elementos em favor da maior autonomia estrutural da sensibilidade apostólica leiga e secular mais idônea às necessidades da missão salesiana no mundo de hoje. O grande tesouro do processo foi justamente a contribuição dada pelos próprios Cooperadores Salesianos, conscientes mais do que nunca da própria vocação apostólica salesiana específica.

Ao pedirem no texto renovado do *Projeto de Vida Apostólica* a mudança do nome de “Cooperadores Salesianos” para “Salesianos Cooperadores”, os Cooperadores queriam exprimir claramente a sua consciência de serem, segundo o coração de Dom Bosco, verdadeiros “salesianos externos”, inseridos no mundo.

O intercâmbio contínuo dos esboços entre os Salesianos Cooperadores do mundo todo com o Reitor-Mor e com o Conselho Mundial, e com o acompanhamento também da Madre Geral das FMA, produziu como fruto que o texto, proposto à votação “ad experimentum” para os próximos seis anos, tenha sido votado quase com unanimidade pelos participantes de direito do Congresso.

Foi aceito também com grande entusiasmo o meu desejo de transformar a “Associação” em imenso movimento apostólico Salesiano ao lado de todos os ramos da Família Salesiana, para serem mais visíveis, mais críveis e mais eficazes na missão em favor dos jovens de hoje, segundo o coração apostólico de Dom Bosco.

Os Salesianos de Dom Bosco, depois de 140 anos de existência contínua como delegados, e as Filhas de Maria Auxiliadora como delegadas junto às suas obras, estão conscientes da grande tarefa de acompanhar não só os amigos e benfeitores da missão salesiana mas também, antes de tudo e sobretudo, os irmãos e as irmãs desta força apostólica leiga e secular que brotou do próprio coração de Dom Bosco.

O Congresso foi concluído antes na Basílica de São Pedro com a renovação da promessa diante do túmulo do Apóstolo e, depois, na Praça, ouvindo a mensagem do Papa, em linha com o que fora o lema do Congresso: “Nós renovamos o Regulamento, o Regulamento nos renova”. Todo o conjunto para indicar que esse não era tanto o ponto de chegada, mas o ponto de partida renovada.

Acontecimento significativo foi o  
**Seminário “Europa Terra de Missão”**

O Seminário foi realizado de 16 a 20 de novembro, organizado pelos Dicastérios para a Pastoral Juvenil e para as Missões, com a participação dos três Regionais da Europa e dos Delegados Inspeoriais das três Regiões européias. O Seminário deu continuidade ao encontro dos Inspetores da Europa nos primeiros dias de dezembro de 2004 e com outros encontros europeus promovidos sobretudo pelo Dicastério da Pastoral Juvenil. Do primeiro momento ao final, procurei seguir o encontro muito de perto, convidando os Irmãos a empreenderem com coragem o grande projeto de “dar nova alma à Europa”, entregando-nos com *parresia*, confiança, alegria, generosidade e competência à educação à fé e da fé dos jovens. Quis propor como modelo da nova evangelização da Europa São Paulo que, acorrentado em Roma, num pequeno local não maior que três metros quadrados, deu testemunho de Cristo e anunciou o seu Evangelho com toda franqueza e sem impedimento (cf. At 28, 16-31).

O Seminário foi realizado com grande responsabilidade da parte de todos, quer na análise da situação tão variada nas diversas zonas do oeste ao leste e do norte ao sul do continente, quer na partilha das experiências já em ato nas diversas Inspeorias. Era importante compartilhar tudo isso e fazer disso um patrimônio comum, conscientes de não partirmos do nada, mas, antes, de termos uma experiência comprovada e podermos valorizar as várias oportunidades que nos são oferecidas pela história. Ao mesmo tempo estudamos o modo de enfrentar os desafios que a Europa de hoje nos apresenta, dando importância e prestando atenção em todos os elementos que possam promover uma verdadeira ação de evangelização.

Estamos conscientes de que hoje, mais do que nunca, a nossa tarefa é **dar prioridade ao primeiro anúncio do Evangelho e apresentar a pessoa de Cristo**. Isso exige um novo tipo de evangelizador, com a mesma paixão apostólica do “*Da mihi animas...*” de Dom Bosco. O documento final, acompanhado de uma carta minha aos Inspetores e a todos os irmãos da Europa, recolhe muito bem o que se fez durante o Seminário e o que se quis assumir como compromisso. Fico satisfeito com isso e ficaria conten-

te se também as outras Regiões promovessem uma experiência semelhante, pois a prioridade da evangelização não é exclusiva da Europa.

Em seguida, aconteceu a  
*Assembléia da União dos Superiores Gerais*

De 22 a 24 de novembro, novamente no Salesianum, aconteceu a Assembléia da USG, com o tema: “Juntos pelo Reino”. O primeiro dia contou com a participação ativa, além dos Superiores de Ordens e Congregações masculinas, também de um grande número de Superiores Gerais. A jornada foi vivida no espírito do Congresso Internacional da Vida Consagrada realizado em Roma em novembro de 2004. O tema, mas também a co-presença da USG e da UISG, foi um convite a traduzir operativamente a espiritualidade da comunhão, a estudar as experiências de colaboração entre a União dos Superiores Gerais e a União Internacional das Superiores Gerais, entre as Congregações próximas pelo carisma ou missão, dirigindo tudo para uma colaboração sempre maior e significativa. Não se tratou de elaborar estratégias de sobrevivência diante do fenômeno do envelhecimento ou da escassez das vocações como vem acontecendo numa parte do mundo ocidental, mas de crescer no sentido eclesial e deixar-nos guiar pelo Espírito Santo em vista de uma maior significatividade da Vida Religiosa no mundo de hoje, unidos pela mesma missão de Cristo. Não se trata de uma questão meramente funcional mas teológica, no sentido de que o Espírito criador da diversidade e da riqueza dos carismas chama à unidade para a construção do Corpo de Cristo.

Nós, como Salesianos, já caminhamos muito na colaboração com os leigos, aos quais há anos são confiados papéis de responsabilidade, especialmente no campo da escola. Estamos crescendo na comunhão a serviço da missão como Família Salesiana. Algumas Inspetorias, nas missões, na educação, nas casas de acolhida mantêm relações institucionais com grupos da Família Salesiana ou outras instituições religiosas. Aquilo que se está promovendo no interior da Vida Consagrada hoje é a “colaboração entre iguais” com outros Institutos religiosos, dioceses, organizações leigas. Nesses casos estabelecem-se convênios, feitos não entre indivíduos, mas entre instituições, que têm em vista a ação comum em nível de planificação, partilha de decisões e revisão em

comum. Isso tudo já encontra concretização, por exemplo, quanto ao que se vai fazendo para enfrentar o desafio HIV/AIDS na África, contrastar o tráfico de seres humanos, ter uma representação autorizada e significativa junto à ONU. Obviamente, para executar esses tipos de empenhos não basta o entusiasmo, caso queira garantir continuidade e sucesso. Essas intervenções exigem acordos que definam bem o projeto, os objetivos, os processos para a tomada de decisões, para os financiamentos, o pessoal, as estratégias para enfrentar os conflitos. Pessoalmente, nós conhecemos bem as resistências e dificuldades que existem para colaborar no interior da própria Congregação, da mesma região ou Inspetoria. Não é difícil, portanto, imaginar quão maiores possam ser os desafios na dimensão intercongregacional. Acredito que o ponto mais importante é crescer na cultura da comunhão e na consciência de que a missão pela qual trabalhamos é a missão de Cristo.

No último dia da Assembléia fui eleito Presidente da USG. Tomei essa eleição como expressão de confiança em relação à Congregação Salesiana, mais do que à minha pessoa. De minha parte procurarei dar o melhor de mim, junto com o Vice-Presidente e o Conselho Executivo que foi colado ao meu lado. O primeiro objetivo é acompanhar e orientar a caminhada que a Vida Consagrada está fazendo hoje, de modo que possa corresponder às expectativas de Deus e às necessidades da humanidade na Igreja. Estou convencido de que a Vida Consagrada representa uma verdadeira terapia para a nossa sociedade, desde que seja, porém, um sinal visível e acreditável da presença e do amor de Deus (“mística”), uma instância crítica diante de tudo que atente contra a pessoa humana entendida segundo o desígnio de Deus (“profecia”), solidária com a humanidade, especialmente a mais pobre, necessitada, excluída ou deixada de lado (“diaconia”). Parece que hoje, mais do que nunca, pede-se é que escutemos o Espírito e nos deixemos guiar por ele.

Desejo, enfim, acenar às

***Celebrações em homenagem a Mamãe Margarida***

A ocorrência do sesquicentenário da morte de Mamãe Margarida foi um acontecimento que despertou grandíssimo entusiasmo, dando lugar a muitas e belíssimas iniciativas. Em carta aos Inspectores eu dirigia o

convite para fazer-me saber como pretendessem celebrar essa data especial em suas Inspetorias. Agradeço a todos os que responderam enviando-me as programações com que honraram a mãe de Dom Bosco. Tenho um belo dossiê que testemunha as atividades e celebrações realizadas ao longo de 2006. Chegamos assim ao dia 25 de novembro, cheios de alegria pelo maravilhoso dom que o Senhor nos fez através da Congregação para as Causas dos Santos: com Decreto de 23 de outubro, ela reconheceu a heroicidade da vida e das virtudes de Mamãe Margarida, como também a sua fama de santidade, e declarou-a Venerável. Estou particularmente agradecido ao Santo Padre que acolheu positivamente o nosso pedido de chegar à data de 25 de novembro, embora respeitando as etapas normais do processo, com esse reconhecimento. Não vos escondo que vivi com imensa emoção a leitura e a entrega oficial do Decreto. Agora, enquanto rezamos para que o Senhor apresse o dia da beatificação e canonização de Mamãe Margarida, o que importa é, antes de tudo, continuar a promover a vocação à santidade em nossa Família Salesiana. Qualquer que seja o projeto pessoal de vida, é preciso assumir o dia-a-dia e os dias comuns como um caminho de santificação, conscientes de que ela não consiste em fazer coisas extraordinárias, mas em fazer de modo extraordinário as coisas ordinárias. Por outro lado, convido-vos a promover a “*Associação Mamãe Margarida*” em todas as Inspetorias, de modo que os pais dos consagrados comprometam-se em acompanhar a vocação de seus filhos e a sustentá-los com a oração para que sejam fiéis, especialmente nos momentos de prova. Dado que a Associação já existe em muitos lugares, talvez fosse o momento de pensar numa agregação oficial à Família Salesiana.

## **ESTRÉIA 2007**

Ainda uma pequena observação antes de passar ao comentário da Estréia. Refere-se à incidência que a Estréia vem tendo em todo o mundo salesiano, no sentido de que se vai transformando sempre mais num verdadeiro programa espiritual e pastoral. Isso exige uma atenção particular, para evitar que se caminhe com programas de curta duração os quais poderiam comprometer o PEPS das diversas obras e Inspetorias. Mais ainda, dever-se-ia recordar, de um lado, que a Estréia é para toda a

Família Salesiana e não exclusiva dos Salesianos, e, de outro, procurar relacionar – ao menos em nosso caso – a Estréia às grandes opções do PEPS, justamente para explorar os seus estímulos, sempre a serviço da realização do projeto educativo pastoral assumido em sua organicidade.

## 1. INTRODUÇÃO

A estréia do ano passado suscitou na Família Salesiana grande entusiasmo e originou uma multidão de iniciativas. Com a estréia deste ano gostaria de dar continuidade aos caminhos encetados e, ao mesmo tempo, abrir novos horizontes.

No decurso de 2006, que dedicamos ao empenho pela família, vivemos o grande acontecimento eclesial do V Encontro Internacional da Família, no qual foi reafirmado o valor do amor e da vida humana, do que a família constitui o âmbito privilegiado. As palavras do Papa, dirigidas a centenas de milhares de participantes entre os quais muitos membros da Família Salesiana, infundem esperança e empenham-nos na continuação de nossa caminhada em defesa da vida e pela renovação da família, berço da vida e do amor.

Ao mesmo tempo, porém, vivemos acontecimentos dramáticos, nos quais conhecemos novamente o desprezo pela vida humana: as guerras no Iraque e no Oriente Médio, a violência terrorista, o avanço irrefreável da imigração, o abuso e a exploração de crianças e mulheres, as leis que aprovam a experimentação sobre células embrionárias etc.

Tudo isso nos faz ver que o grande dom da vida encontra-se hoje ameaçado, como afirmava o venerado Papa João Paulo II, dirigindo-se aos jovens na VIII Jornada Mundial da Juventude:

“Com o passar do tempo, as ameaças contra a vida não se atenuam. Ao contrário, adquirem dimensões enormes. Não se trata tão-somente de ameaças vindas de fora, das forças da natureza ou dos ‘Caim’ que assassinam os ‘Abel’; trata-se de ameaças programadas de modo científico e sistemático. O século XX será considerado uma época de ataques maciços contra a vida, uma série interminável de guerras e destruição permanente de vidas humanas inocentes. Os falsos profetas e os falsos mestres obtiveram o maior sucesso possível”.<sup>1</sup>

Diante dessa realidade não podemos ficar indiferentes, sobretudo como membros da Família Salesiana, animada pelo espírito do humanismo de S. Francisco de Sales, que Dom Bosco viveu e nos transmitiu como preciosa herança educativa. É um humanismo que nos faz valorizar, defender e desenvolver todo aspecto positivo presente na vida das pessoas, nas coisas e na história, crer na força do bem e empenhar-nos por promovê-lo mais do que lamentar-nos do mal, amar a vida e todos os valores humanos que nela se encontram.<sup>2</sup>

É preciso nos sentir interpelados pelo Deus que ama a vida. Se a vida humana brota do próprio Espírito de Deus, se é sopro divino, se fomos criados à sua imagem e semelhança, o amor divino paira necessariamente sobre nossa existência. Deus ama todos os seres. Não pode odiar nada daquilo que criou amorosamente.

Contra o que possam pensar os que vivem com a obscura convicção de que Deus é uma ameaça e presença opressora para o ser humano, sendo necessário, portanto, eliminá-lo a fim de viver e gozar mais plenamente a existência, queremos proclamar nossa fé em Deus como o melhor amigo do homem e o defensor mais seguro de sua vida. Ele se manifestou dessa forma ao longo da história de Israel e dessa forma se exprime o autor do livro da Sabedoria.

*“Sim, amas tudo o que existe e não desprezas nada do que fizeste; porque, se odiasses alguma coisa, não a terias criado. Da mesma forma, como poderia alguma coisa subsistir, se não a tivesses querido? Ou como poderia ser mantida na existência, se por ti não tivesse sido chamada? A todos, porém, trataas com bondade, porque tudo é teu, Senhor, tu que és amigo da vida! O teu espírito incorruptível está em todos. É por isso que corriges com carinho os que erram e os repreendes, lembrando-lhes seus pecados, para que se afastem do mal e creiam em ti, Senhor”* (Sb 11, 24-12,2).

---

<sup>1</sup> JOÃO PAULO II, “Discurso durante a Vigília de Oração para a VIII Jornada Mundial da Juventude” Denver, 14-8-1993, *L'Osservatore Romano*, 17-18/8/1993.

<sup>2</sup> Cf. DICASTÉRIO PARA A FAMÍLIA SALESIANA, “Carta da Missão da Família Salesiana” n. 9.10.16. *Carta de Comunhão da Família Salesiana. Carta da Missão da Família Salesiana*. São Paulo, Editora Salesiana, 2003.

Deus dá a vida por amor, mantém-na no amor e a encaminha ao amor. E é o amor de Deus que nos impele a amar a vida, a promovê-la com um serviço responsável, a defendê-la com esperança, a anunciar seu valor e sentido, especialmente aos jovens mais frágeis e indefesos, a quantos vão à deriva entre o vazio e a inquietação.

Proponho, por isso, a toda a Família Salesiana, que se deixe guiar por este Deus que ama a vida e pelo seu amor pela vida e se empenhe com decisão na sua defesa e promoção.

***Como Família Salesiana, nesta hora em que a vida é particularmente ameaçada, nós nos comprometemos a:***

- ***assumir com gratidão e alegria a vida como um dom inviolável;***
- ***promover com paixão a vida como um serviço responsável;***
- ***defender com esperança a dignidade e qualidade de cada vida, sobretudo da mais fraca, pobre e indefesa.***

Esta estréia quer ser a

“reafirmação precisa e firme do valor da vida humana e da sua inviolabilidade e, ao mesmo tempo, um apelo apaixonado a todos e a cada um, em nome de Deus: respeita, defende, ama e serve a vida, qualquer vida humana! Somente nesse caminho encontrarás justiça, desenvolvimento, liberdade verdadeira, paz e felicidade”.<sup>3</sup>

## **2. AMBIGÜIDADE DA ATUAL CULTURA DA VIDA**

O Papa Bento XVI dizia aos sacerdotes da Diocese de Roma:

“Creio que, de certa maneira, é esse o núcleo da nossa pastoral: ajudar a fazer uma verdadeira opção pela vida, a renovar a nossa relação com Deus como a relação que nos dá vida e nos mostra o caminho para a vida”.<sup>4</sup>

<sup>3</sup> JOÃO PAULO II, *Encíclica Evangelium Vitae (EV)*, n. 5.

<sup>4</sup> “Ao Clero da Diocese de Roma”, Quaresma de 2006, *L'Osservatore Romano*, 4/03/2006, p. 4ss.

Nosso primeiro esforço deve ser orientado, portanto, a buscar o discernimento de algumas das graves contradições da cultura do nosso tempo, perceber os questionamentos postos pelo modo de viver do homem contemporâneo, valorizar o que há de positivo na vida moderna a fim de potenciá-lo e denunciar a “cultura de morte” que ameaça a existência do ser humano e do seu mundo.

***• O valor da vida humana proclamado e defendido, mas também agredido e ameaçado***

O homem moderno adquiriu, sem dúvida, uma consciência muito mais viva da dignidade da pessoa humana e de seus direitos invioláveis. Reage-se, hoje, vigorosamente contra a pena de morte, a tortura, os maus-tratos ou qualquer ofensa que degrade a pessoa. As legislações modernas e as disposições sociais recolhem de variados modos essa exigência de respeito à pessoa e defesa da vida humana.

Seria um erro, porém, ignorar os atos de prepotência que continuam a ser cometidos contra o que se proclama socialmente e o que é codificado nas leis. A vida humana é eliminada antes do parto através de ações abortivas e o mesmo acontece em situações mais ou menos terminais, em virtude de uma mal-entendida “piedade” pelo doente ou de uma proclamada “morte com dignidade” ou eutanásia.

É um escândalo que brada ao céu a existência de inúmeros meninos e meninas maltratados ou explorados sexualmente, de mulheres obrigadas a prostituir-se e escravizadas por grupos organizados a serviço do mercado do sexo.

É particularmente desolador o espetáculo de tantas pessoas, especialmente jovens, enredadas pela espiral da droga, do consumo do álcool, ou que se entregam a um estilo de vida desnorteado, desordenado e irresponsável.

Numa sociedade e num mundo sempre mais desenvolvidos, nos quais as possibilidades de uma vida digna são sempre mais abundantes, cresce, apesar disso, o número de pessoas excluídas, obrigadas a viverem no limite da sobrevivência, nações ou continentes inteiros explorados e esquecidos, como se fossem seres de segunda categoria.

- *Qualidade de vida: uma meta ambígua.*

Durante muito tempo a preocupação dos povos concentrou-se em garantir as condições fundamentais e indispensáveis para a sobrevivência. Era o objetivo único ao qual se podia aspirar, quando quase não existiam recursos para se esperar muito mais. Desde há alguns anos a qualidade de vida tornou-se uma nova meta da sociedade e dos indivíduos.

A preocupação pela qualidade da vida pode levar a conseqüências muito diversas, conforme o motivo: inspirada pela vontade humanitária de promover condições mais favoráveis à expansão e ao desenvolvimento de uma vida digna para todos os seres humanos, ou uma exigência absoluta em si mesma, de inspiração utilitarista e econômica, segundo a qual se mede, se avalia e até mesmo se exclui da vida aqueles que não chegam a um determinado nível. Introduce-se, dessa forma, uma divisão, por exemplo, entre os doentes que são cuidados com todos os recursos e doentes com escassa qualidade de vida (certos deficientes, anciãos sem família, doentes crônicos etc.) que podem ser privados de cuidados e aos quais se pode, no limite, negar uma terapia mais eficaz. Vidas existem que são tidas como menos importantes ou menos úteis, vidas que estão além da conta, chegando-se ao ponto de serem percebidas como ameaça ao bem-estar dos outros e, por isso, passíveis de eliminação.

A fim de consentir a uns poucos uma outra qualidade de vida vai-se favorecendo, com mentalidade hedonista e consumista, a degradação e a destruição do ecossistema planetário (poluição em suas diversas formas, alterações climáticas, crise dos recursos hídricos, redução da biodiversidade etc.), favorecendo um modelo de desenvolvimento não sustentável e que compromete gravemente o futuro de toda a humanidade.

- *Aumento da agressividade destrutiva*

Ao lado de tantos sinais que demonstram o crescimento da estima pela vida humana, a consideração em relação a todo ser vivo e o respeito pelo ambiente natural, aumentam infelizmente também as manifestações de violência sempre mais graves e destrutivas. Pensemos nas

guerras e no comércio de armas que as sustenta, que continuam a acumular milhares de vítimas inocentes; como também os combates cruéis entre povos e etnias, que obrigam populações inteiras a abandonarem suas moradias e buscarem refúgio fora da própria pátria; assim também a violência xenófoba contra os imigrantes que são considerados um perigo e uma ameaça, explorados com a negação de seus direitos mais fundamentais.

Há também outras formas de violência que provêm de uma atitude antivida, movida pelas experiências de frustração das aspirações mais profundas da pessoa; cresce nela então, a hostilidade, a rejeição e o ódio à vida e aos outros; destroem-se as coisas, maltratam-se as pessoas, prejudica-se gratuitamente... Essa violência predomina muitas vezes em gangues juvenis ou em grupos que promovem ações violentas pelas ruas etc.

- *A cultura antivida*

O aspecto que desperta maior preocupação é o difundir-se de uma forma de pensar, avaliar e comportar-se que se apresenta como normal, mostrada às vezes até mesmo como uma espécie de defesa da liberdade, e que, mais do que proteger e promover a vida, vai levando-a à deterioração, ao esvaziamento e, no limite, à sua própria eliminação. É o que o Papa João Paulo II chamava de “cultura de morte”:

“Estamos diante de uma realidade mais vasta que pode ser considerada como verdadeira e *própria* estrutura de pecado, caracterizada pela imposição de uma cultura de anti-solidariedade, que se configura em muitos casos como verdadeira ‘cultura de morte’... Desencadeia-se dessa forma uma espécie de ‘conjuração contra a vida’. Ela não envolve as pessoas apenas em suas relações individuais, familiares ou de grupo, mas vai bem além, a ponto de prejudicar e ultrapassar, em nível mundial, as relações entre os povos e os Estados”.<sup>5</sup>

Diante dessa situação sentimo-nos profundamente questionados como educadores que desejam ajudar os jovens a descobrirem e pro-

---

<sup>5</sup> EV, n. 12.

moverem o valor absoluto de qualquer vida, sobretudo da vida humana. Eis alguns desses **desafios e questionamentos**:

- *O fundamento último do valor absoluto de toda vida humana*

Por que toda vida humana merece ser defendida e respeitada sempre e em qualquer situação e circunstância? Existem vidas que valem mais do que outras? Onde está o critério para uma qualidade de vida realmente digna da pessoa humana?

- *O desafio da promoção da vida para todos, sobretudo se mais fracos e indefesos*

Será humano o fato de que justamente a grande sensibilidade do homem contemporâneo diante de uma vida mais plena e melhor se converta muitas vezes na maior ameaça à vida dos mais fracos e indefesos?

- *O desafio da evangelização neste contexto e nesta cultura*

Como enfrentar esta cultura contrária à vida e nela anunciar o “Evangelho da vida” como força saneadora e vivificante para todos? Como promover em nossas comunidades, entre os jovens e na Família Salesiana um estilo de vida segundo a proposta de Dom Bosco, que leve todos a amar, valorizar, defender e promover a vida como dom e como serviço?

### **3. O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA SALESIANA NA DEFESA DA VIDA**

Essa visão da realidade não seria realista se não realçássemos os muitos esforços, serviços e realizações que vão sendo levados adiante em todas as partes do mundo pelos diversos grupos da Família Salesiana. Como exemplo, desejo apresentar-vos algumas das iniciativas mais comuns e significativas em nossa Família, e, ao mesmo tempo, vos convido a conhecer, valorizar e desenvolver os recursos, iniciativas e possibilidades já existentes em cada país e região. Eis um elenco, certamente incompleto, de iniciativas que atestam o esforço da Família Salesiana pela vida:

- Os movimentos de solidariedade suscitados pelas grandes calamidades surgidas nos últimos anos (*tsunami*, terremotos, inundações, incêndios, atentados, guerras...). Eles demonstram a disponibilidade e a sensibilidade de tanta gente, sobretudo das pessoas simples, em responder com generosidade às necessida-

des dos outros e defender a vida dos mais pobres, dando-lhes esperança e futuro.

- A acolhida cotidiana de tantos jovens em situação de risco, meninos de rua, jovens desempregados etc. Essa acolhida é feita por milhares de educadores que dedicam suas vidas, com grande generosidade e sentido salesiano, a ajudá-los a superar a situação de marginalização e de risco em que vivem e poderem enfrentar o próprio futuro com maior qualidade.
- Os vários programas de ajuda aos refugiados e aos imigrantes que a Família Salesiana realiza em diversos países, empenhando-se em sua acolhida e educação e na ajuda para que se integrem positivamente na nova cultura.
- As iniciativas em curso na África, como os programas “*Stop au SIDA.*” e “*Love matters*”, para ir ao encontro do drama da AIDS que aflige esse provado continente, condenando à morte milhões de pessoas e deixando ao mesmo tempo milhões de órfãos. A Família Salesiana põe em ação estratégias preventivas orientadas a informar profissionalmente os jovens sobre o tema e a formar suas consciências, certos de que essa pandemia não pode ser vencida com os profiláticos, mas com uma educação eficaz.
- Os milhares de educadores e educadoras que nas diversas obras e presenças salesianas estão empenhados na educação dos jovens, preparando-os para que possam inserir-se no mundo do trabalho.
- O enorme esforço humanitário, educativo e evangelizador feito nas missões e que constitui, muitas vezes, uma das poucas possibilidades de defesa da vida e de promoção humana integral para milhares de pessoas e para populações inteiras.
- O serviço generoso nas missões, com uma ingente atividade que tem em vista não só a preservação da existência de povos indígenas, mas sobretudo seu desenvolvimento, seu reconhecimento público, social, com seus direitos próprios à língua, cultura, cosmovisão, organização social, representação política.
- O trabalho de inúmeras famílias que com dificuldade, mas com dedicação e generosidade, estão empenhadas num esforço cotidiano de educação e de defesa da vida.

- O voluntariado em suas diversas formas: social, missionária, vocacional.

E tantas outras iniciativas e realidades, que vão construindo dia a dia uma rede que apóia um grande número de pessoas ameaçadas e em perigo, e promovem com decisão e generosidade o esforço de construir um estilo de vida mais humano, solidário e evangélico, criando dessa forma a “cultura da vida”.

Creio que com esta grande quantidade e qualidade de grupos de pessoas podemos e devemos enfrentar os enormes desafios que a defesa da vida nos apresenta hoje. A Estréia é um estímulo a aprofundar a própria vocação à vida, um convite a unir forças e prosseguir em nossos esforços para podermos responder aos enormes desafios com criatividade e dinamismo.

#### **4. O DEUS QUE AMA A VIDA**

Do início do livro do Gênesis até à última página do livro do Apocalipse, a Sagrada Escritura manifesta a fé e a convicção profunda do Povo de Deus que a vida provém de Deus e que é preciso vivê-la diante dele, que a tutela e protege. É uma bênção de Deus, que faz brilhar neste dom seu amor e sua generosidade. É o maior dos dons que Deus pode conceder.

Por isso, a primeira coisa a fazer é deliciar-se com a vida. O primeiro mandamento que recebemos de Deus é o de viver; um mandamento não escrito em tábuas de pedra, mas esculpido nas profundezas do nosso ser. O nosso primeiro gesto de obediência a Deus é amar a vida, acolhê-la com coração agradecido, cuidar dela com solicitude, desenvolver todas as possibilidades que nela estão contidas.

A Bíblia ressalta continuamente a relação direta da vida com Deus. A vida do homem vem de Deus; é, como insistia João Paulo II, “um dom pelo qual Deus participa algo de si com a criatura humana”.<sup>6</sup> Deus é o único Senhor da vida; o homem não pode dispor dela. Vida e morte estão nas mãos de Deus: “Em sua mão está a alma de todo ser vivo, o espírito de

---

<sup>6</sup> EV, n. 34.

toda carne mortal” (Jó 12,10). Toda vida vem de Deus e Deus a protege. Não cria o homem para deixá-lo morrer, mas para que viva (cf. Sb 2,23).

Justamente por isso, o Deus da vida é o “Deus dos pobres”, que conseguem apenas sobreviver; é o “Deus da justiça”, que defende os que são ameaçados pelos abusos e pelas injustiças dos fortes e poderosos (cf. Código da Aliança, em Ex 21,1-23,9). Somente o Deus fiel à vida pode revelar-se ao longo da história como defensor da vida do pobre, do fraco, da viúva, do estrangeiro, do indefeso. Conhecer esse Deus significa praticar a justiça que dá vida e lutar contra a injustiça que mata. Crer nEle quer dizer promover a solidariedade com quem sofre e morre abandonado. Escutar a sua voz é abrir os ouvidos e o coração ao seu apelo constante: “O que fizeste de teu irmão”? (cf. Gn 4,9-10).

O Deus que já no Antigo Testamento se revelava como “amigo da vida”, encarnou-se em *Jesus Cristo*. Nele os discípulos puderam ver com seus próprios olhos e tocar com suas mãos Aquele que é “Palavra de Vida” (cf. 1Jo 1,1). Suas palavras e seus gestos são orientados, desde agora, à promoção da vida e da salvação no ser humano. De fato, foi essa a recordação que ficou de Jesus na primeira comunidade:

“Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Por toda a parte, ele andou fazendo o bem e curando a todos os que estavam dominados pelo diabo; pois Deus estava com ele “ (At 10,38).

Para Jesus a vida é um dom precioso, “mais do que o alimento” (Mt 6,25). Salvar uma vida prevalece sobre o sábado (cf. Mc 3,4), porque “Deus não é um Deus dos mortos, mas dos vivos” (Mc 12,27). A defesa da vida humana é uma idéia central no programa do Reino. Os dois aspectos – proclamação do Reino e cura para a vida do homem – integram o conteúdo de sua atividade messiânica, como sempre aparece nas narrações evangélicas: “Jesus caminhava por toda a Galiléia... proclamando o evangelho do Reino, curando toda doença e todo tipo de enfermidade entre o povo” (Mt 4,23; 9,35; Lc 6,18). Ou seja, a atividade curativa é a que melhor caracteriza o Messias. É ali que as obras do enviado de Deus se manifestam de maneira mais imediata: “Os cegos recuperam a vista e os paralíticos andam; os leprosos são curados e os surdos ouvem; os mortos ressuscitam e aos pobres se anuncia a Boa Nova” (Mt 11,5).

Também no evangelho de João a vida é o valor central. Jesus é portador e garantidor de uma vida “eterna” e definitiva, isto é, uma vida que Deus comunica aos seus filhos e que terá sua consumação última para além deste mundo. Por isso, o evangelista apresenta-nos Cristo como “pão da vida” (Jo 6,35.48), “luz da vida” (Jo 8,12); “caminho, verdade e vida” (Jo 14,6); “ressurreição e vida” (Jo 11,25), a tal ponto que todo homem ou mulher “que nele crer, mesmo que morra, viverá” (Jo 11,25).

Essa vida eterna já pode ser experimentada desde agora pelo crente: “quem crê tem a vida eterna” (Jo 6,47); quem ouve a sua palavra “tem a vida eterna... e passou da morte à vida” (Jo 5,24); “quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia” (Jo 6,54). A experiência fundamental, porém, que garante a abertura e a orientação da nossa vida atual para essa salvação eterna é sempre o amor: “Sabemos que passamos da morte à vida porque amamos os irmãos. Quem não ama permanece na morte” (1Jo 3,14).

Jesus não só aprecia a vida e a defende, como também *dá a sua própria vida* como serviço supremo de amor, para que a humanidade não termine na morte e na destruição definitiva. “Eu dou a minha vida... Ninguém a tira de mim. Eu a dou por vontade própria. Tenho o poder de dá-la e o poder de recebê-la” (Jo 10,17-18). Se Jesus se dá a si mesmo até à morte, não é certamente porque despreze a vida, mas porque ama tanto a vida e a quer para todos, até mesmo para os mais infelizes e desgraçados, e a quer definitiva, plena e eterna.

Essa “vida crucificada” por amor é “escândalo e loucura” segundo os modelos de vida vigentes hoje na sociedade. Do ponto de vista da fé cristã, porém, ela é o critério último de toda vida que queira ser plenamente humana e não desfigurada ou alterada pelo egoísmo, pela falta de solidariedade, pela injustiça. Antes, essa “vida crucificada” é para os crentes a revelação suprema do amor de Deus pelo homem e da sua estima e defesa da vida humana: é o “Evangelho da vida”.

Este evangelho culmina na *Ressurreição*. O Deus que ressuscita Jesus é um Deus que coloca vida onde os homens colocam morte. Assim pregam os apóstolos: “Vós o matastes... mas Deus o ressuscitou” (At 2,23-24). Aquele que crê nesse Deus ressuscitador, “Deus dos vivos”, começa a amar a vida de modo radicalmente novo e com

um amor total. A fé pascal impele o crente a colocar-se do lado da vida onde ela se vê lesada, ultrajada ou destruída. Sua luta contra a morte não nasce apenas de algum imperativo ético, mas da fé nesse Deus ressuscitador, que quer que o homem participe para sempre da sua mesma vida divina. A verdade cristã alcança aqui o seu cume sobre a vida:

“Sua dignidade não está ligada apenas às suas origens, à sua proveniência de Deus, mas também ao seu fim, ao seu destino de comunhão com Deus no conhecimento e no amor dEle. É à luz desta verdade que Santo Irineu explicita e completa a sua exaltação do homem: ‘glória de Deus’ é, sim, ‘o homem que vive’, mas ‘a vida do homem consiste na visão de Deus’”.<sup>7</sup>

## **5. DEIXEMO-NOS GUIAR PELO AMOR DE DEUS PELA VIDA**

O amor de Deus pela vida estimula-nos ao compromisso de testemunhar, proclamar e amar o valor da vida humana. João Paulo II escreveu: “É necessário fazer com que o Evangelho da vida chegue ao coração de todo homem e mulher e seja inserido nas dobras mais recônditas de toda a sociedade”.<sup>8</sup> Tal anúncio propõe com clareza e decisão o caráter inviolável da vida.

A vida do ser humano é frágil, precária e efêmera, mas é uma realidade sagrada e inviolável. Deus infundiu o próprio hálito no homem, criou-o “à sua imagem e semelhança” (Gn 1,27). Ninguém pode dispor da vida, sua ou alheia, segundo o próprio capricho. Esta vida recebida de Deus é o fundamento da dignidade constitutiva e indestrutível de todo homem, o primeiro valor no qual se baseiam e se desenvolvem todos os outros valores e direitos.

O mandamento de Deus é claro e inequívoco: “Não matar” (Ex 20,13). Embora formulado de modo negativo, ele exprime o sentido fundamental do valor da vida e continua a estimular-nos a reafirmá-lo no presente.

---

<sup>7</sup> EV, n. 38.

<sup>8</sup> EV, n. 80.

Diante dos numerosos atentados contra a vida, adquire hoje importância decisiva a tarefa de promover uma *educação* mais sensível ao valor da vida, ao seu respeito e à sua defesa; educação capaz de oferecer uma visão integral da vida e da saúde e de dar sentido ético à pessoa. As novas gerações precisam encontrar pais e educadores que sejam verdadeiros “mestres de vida”. É preciso que sejam ensinados à gratidão pela vida, a viverem de modo saudável e moderado, a assumirem a responsabilidade da própria existência, a construírem-na, a integrarem falências, dificuldades, renúncias, sofrimentos, a celebrarem a vida e o Deus que no-la dá, para que vivam no amor e na entrega.

A fim de cumprir essa tarefa é preciso recordar a vocação e a missão da *família*. Sua responsabilidade educativa brota da própria natureza e missão específica; isto é, o fato de ser comunidade de vida e de amor e ser destinada a “conservar, revelar e comunicar o amor”.<sup>9</sup> A família anuncia o evangelho da vida sobretudo educando os filhos à veneração pela vida, a serem reconhecidos pelo dom de Deus.

Trata-se de um trabalho atento de formação da *consciência moral*. Com sua palavra e seu testemunho, nas relações e nas decisões cotidianas, a família pode ensinar, educar e ajudar a viver os grandes valores da liberdade, do respeito aos outros, da acolhida, do diálogo, do sentido de justiça, da solidariedade, da entrega de si mesmo. Assim, com confiança e coragem, os pais educarão os filhos para os valores essenciais da vida humana.

## **6. DOM BOSCO, DEDICADO E PROMOTOR DA VIDA PARA OS JOVENS, SOBRETUDO OS MAIS POBRES**

Para nós, membros da Família Salesiana, o amor e o compromisso pela vida têm em Dom Bosco um modelo e um mestre.

Desde menino, Dom Bosco demonstra grande vitalidade. Aprende com a mãe, Mãe Margarida, a descobrir a beleza da natureza e da vida; sabe deleitar-se com o esplendor da paisagem, das colinas e dos

---

<sup>9</sup> JOÃO PAULO II, *Exortação Apostólica Familiaris Consortio*, n. 17.

campos em flor que rodeiam os Becchi. Admirado, contempla as noites estreladas, afeiçoa-se a um passarinho, que acompanha com ternura. Em todas essas coisas, sua mãe ensina-lhe a descobrir a obra de Deus criador que assume os cuidados de seus filhos, sua sabedoria e seu poder infinito e, sobretudo, seu amor. Dessa forma, João abre-se a uma visão positiva e providencial da vida, sabe apreciar os momentos simples da vida do campo e enfrentar, sem se desencorajar, as dificuldades que encontra desde jovem em sua própria casa. Com esse espírito, ele procura comunicar alegria aos colegas, entretendo-os nos dias festivos com uma grande variedade de brincadeiras. Mas é sempre movido por um intento educativo: fazer com que sejam melhores e ajudá-los a cumprir os deveres de bons cristãos. Ainda jovem estudante em Chieri, funda com seus amigos a “Sociedade da Alegria”, cuja primeira norma era precisamente viver sempre alegre e esforçar-se para jamais ofender o Senhor.

Como sacerdote, percorrendo as ruas de Turim e visitando as prisões, Dom Bosco compreende que os jovens buscam a felicidade, desejam gozar a vida, sentir-se acolhidos e valorizados; e se, às vezes, vivem a própria aspiração seguindo caminhos errados que os levam até mesmo à prisão, não é porque sejam maus, mas porque não encontram pessoas que acreditem neles e que os ajudem a desenvolver positivamente as próprias energias e qualidades. Dom Bosco empenha, então, sua vida em favor deles e cria com eles um ambiente positivo de vida, no qual possam experimentar a alegria de viver, com amplas possibilidades de brincar e divertir-se, de formar-se e encontrar trabalho, de se sentirem amados, aceitos e valorizados em clima de família. Para Dom Bosco, o jogo, a música, o teatro, as excursões e os passeios são instrumentos importantes de educação e caminho para conquistar o coração e, assim, ajudar esses jovens a desenvolverem as melhores qualidades, a se sentirem capazes de fazer o bem e serem úteis aos outros e à sociedade. E, dessa forma, Dom Bosco os leva a conhecerem e viverem a amizade com Jesus Cristo.

Podemos dizer que Dom Bosco vive com os seus jovens em Valdocco uma *verdadeira pedagogia da vida*, da alegria e da festa; ou melhor, convida-os a se empenharem eles próprios na promoção desse ambiente entre os colegas. Ele escreve na biografia de Francesco Besucco:

“Se você quiser tornar-se bom, pratique somente três coisas e tudo correrá bem (...). São elas: Alegria, Estudo, Piedade. Este é o grande programa, se o praticares poderás viver feliz e fazer muito bem à tua alma’.

*A alegria é característica essencial do ambiente familiar e expressão da amovevolezza, resultado lógico de um regime baseado na razão e na religiosidade, interior e espontânea, que tem sua fonte última na paz com Deus, na vida de graça”.*<sup>10</sup>

Por esse motivo, a alegria é, para Dom Bosco, não só um meio de tornar aceitável a seriedade da educação, mas uma forma de vida que leva em conta a realidade do jovem e do seu desejo de viver; entende-o Dom Bosco e quer que se realize plenamente; ele compreende que a exigência mais profunda do jovem é a alegria de viver, a liberdade, a diversão, a amizade. Acima de tudo, Dom Bosco como sacerdote crê profundamente que o cristianismo não é uma religião de proibições, mas, ao contrário, é a religião da vida, da felicidade, do amor; por isso, mediante a pedagogia da festa e da alegria abre os jovens a Jesus Cristo, leva-os a uma relação pessoal de amizade com Ele. Diante de uma imagem de vida cristã que os jovens recebiam da sociedade do seu tempo como de uma vida triste, cheia de renúncias e proibições, uma vida pouco adaptada à juventude, Dom Bosco propõe-lhes *uma forma de vida cristã feliz e alegre*.

Dom Bosco santificou o trabalho e a alegria. Era o santo da alegria cristã, da vida cristã ativa e alegre... Nisso consiste sua verdadeira originalidade.

*“Num impulso da sua caridade cheia de compreensão humana, convicto das naturais e honestas exigências da juventude e da vida saudia, Dom Bosco santificou junto com o trabalho a alegria, alegria de viver, de trabalhar e de rezar”.*<sup>11</sup>

Dom Bosco vive e sabe comunicar a todos os seus filhos, colaboradores e amigos uma *visão positiva e integral da vida*; crê na bondade

<sup>10</sup> Cf. PIETRO BRAIDO, PREVENIR, NÃO REPRIMIR: O SISTEMA EDUCATIVO DE DOM BOSCO. São Paulo, Editora Salesiana, 2004, p. 295-296.

<sup>11</sup> FRANCESCO ORESTANO, citado por PIETRO BRAIDO, op. cit., p. 217.

e na dignidade de cada pessoa humana, sobretudo de cada jovem, de modo especial do mais pobre e em perigo; ele escrevia:

*“O educador deve persuadir-se de que todos ou quase todos estes caros jovens têm uma inteligência natural para reconhecer o bem que lhes é feito, e o coração sensível, facilmente aberto ao reconhecimento”.*<sup>12</sup>

Ele acredita, por isso, na capacidade de recuperação de todo jovem, na eficácia do trabalho educativo, quando é vivido com dedicação generosa e se segue o método da razão e da *amorevolezza*.

Os jovens abandonados e desviados deviam ser ajudados a encontrar o mais elementar sentido de vida; isso exigia que se estimulasse neles o desejo de viver a fim de ganharem com o trabalho e o próprio suor os meios para se manterem, eles e seus familiares, e terem uma vida digna. Para os que viviam carências afetivas Dom Bosco se propunha criar um ambiente e uma rica rede de relações familiares e de amizade, capazes de recompor uma vida afetiva cheia de intensas implicações operativas e emocionais.

Dom Bosco, além disso, estava convencido de que a fé cristã e a amizade com Jesus Cristo constituem a energia mais forte e eficaz para sustentar o esforço educativo e levar a um estilo de vida alegre e feliz aqui na terra e garantir a felicidade definitiva na vida eterna. Coloca, então, a *santidade* como o objetivo educativo supremo, e o proclama com clareza; não como meta para alguns privilegiados, mas como ideal proposto a todos, como dizia na “boa noite” que levou Domingos Sávio a assumir o empenho da santidade:

*“É vontade de Deus que todos nós nos façamos santos; é muito fácil ter sucesso nisso; e um grande prêmio está preparado no céu para quem se faz santo”.*<sup>13</sup>

É constante nele, padre e educador, a vontade de manter e desenvolver o que há de positivo na vida e no coração de cada pessoa, de

<sup>12</sup> ANTONIO DA SILVA FERREIRA, *II dialogo tra Dom Bosco e il maestro Francesco Bodrato – 1864*, RSS 3 (1984), p. 385.

<sup>13</sup> GIOVANNI BOSCO, “Vita del giovanetto Savio Domenico”, p. 50, OE XI, p. 200.

promover uma vida cristã capaz de apreciar e valorizar o que existe de humano, de positivo e de nobre na vida de cada dia e no coração das pessoas, mesmo das mais desventuradas, esforçando-se ao mesmo tempo para abrir a educação e a cultura a Jesus Cristo, convencido de que somente nele pode ser plenamente salva.<sup>14</sup>

No seguimento de Dom Bosco, portanto, como Família Salesiana, somos chamados a testemunhar e anunciar que a vida humana é sagrada e inviolável, e que, por isso, não só não deve ser suprimida, como deve ser positivamente protegida e defendida. O valor da vida é parte integrante do evangelho de Jesus. Numa cultura e numa civilização que ameaça radicalmente a vida, a Família Salesiana de Dom Bosco deve ser particularmente sensível ao serviço educativo que cure e acolha *toda a vida e a vida de todos*,<sup>15</sup> capaz sobretudo de acompanhar e proteger, além da vida nascente, a vida ameaçada de tantos jovens que se debatem na pobreza, na marginalização, no sofrimento, no vazio de ideais e da falta de sentido. É sobretudo para a vida desses jovens que somos chamados a ser “sinais e portadores do amor de Deus”.<sup>16</sup>

## 7. EMPENHO DA FAMÍLIA SALESIANA EM FAVOR DA VIDA

A Igreja recebeu o *Evangelho da vida* e é enviada a anunciá-lo e torná-lo realidade. Essa vocação e missão exigem a ação generosa de todos os seus membros, também da Família Salesiana. Juntos, devemos sentir:

*“o dever de anunciar o evangelho da vida, de celebrá-lo na liturgia e em toda a existência, de servi-lo com as diversas iniciativas e estruturas de apoio e promoção”.*<sup>17</sup>

Diante de tantas proclamações solenes em favor da vida, coexistentes ao lado de profundas atitudes antivida, o nosso serviço educativo-pastoral deve testemunhar e anunciar seu valor, e empenhar-se em sua defesa e na promoção de uma autêntica cultura da vida.

---

<sup>14</sup> Cf. PIETRO BRAIDO, *Prevenir, não reprimir: o sistema educativo de Dom Bosco*. São Paulo, Editora Salesiana, 2004, p. 214.

<sup>15</sup> Cf. EV, n. 87.

<sup>16</sup> *Constituições e Regulamentos da Sociedade de São Francisco de Sales*, n. 2.

<sup>17</sup> EV, n. 79.

## 7.1 DEFENDER O VALOR DE CADA VIDA HUMANA

A vida humana sempre foi vista cercada de perigos, ameaçada de violência e de morte. Hoje, as ameaças à vida não só não diminuíram, como estão adquirindo dimensões alarmantes, sendo até mesmo programadas de forma sistemática e científica. Chega-se a ponto, às vezes, de considerar a morte provocada violentamente como expressão de progresso e civilização.

Persistem antigas ameaças, fruto do ódio, da violência ou de interesses contrapostos (homicídios, guerras, massacres), agravadas pelo desinteresse e pela falta de solidariedade. Ao lado dessas formas, há a violência exercida contra milhões de seres humanos que sobrevivem penosamente e morrem de fome, o comércio escandaloso de armas que continua apesar de tantas denúncias, o desequilíbrio ecológico, difusão da droga, acidentes de trânsito, atentados terroristas, que causam massacres humanos. De suas fases iniciais aos momentos terminais, a vida humana sofre o incompreensível assédio dos próprios seres humanos.

Diante de um quadro tão sombrio, é muito mais necessário e urgente defender o valor inviolável e sagrado de cada vida humana. Devemos, portanto, promover entre nós e nos jovens uma atitude positiva em relação à vida. Isso pressupõe:

- *Considerar a vida como dom*

Muitas vezes a vida é entendida como produto da capacidade e do poder do homem, mais do que dom de Deus. Essa mentalidade puramente de produção induz facilmente a uma sutil discriminação diante de vidas indesejadas, incômodas ou “improdutivas”: crianças ainda não nascidas, idosos, pessoas com deficiência física ou mental. Considerar a vida como dom leva a vivê-la em atitude de gratidão, de louvor e de profunda alegria, a empenhar-se por cuidar dela e amá-la, procurando desenvolver todas as suas potencialidades.

- *Promover uma visão integral da vida*

A vida, para todos os seres humanos, é muito mais do que simples bem-estar material ou progresso econômico; a vida é caminho para a

realização pessoal, realização que abraça não só a atividade material, econômica ou social, como também o progresso na vida espiritual. A defesa da vida exige assumir a responsabilidade de cuidar, amar e desenvolver todas as possibilidades da vida e da natureza, a fim de levá-las à sua plenitude e à autêntica qualidade humana. Viver com uma visão integral da vida exige também que se supere o ativismo exagerado que nos impede de cuidar de outros aspectos importantes da vida como o encontro pessoal e a amizade, o silêncio e a contemplação, a alegria e a beleza, o serviço gratuito.

## 7.2 PROTEGER A VIDA DOS POBRES

*Cada* vida humana é preciosa e digna de respeito. Daí justifica-se não só a vida saudável, útil e feliz como também a vida diminuída, a vida na dor e na doença, a da criança não nascida e a do idoso inválido. Não só a vida dos poderosos é preciosa, mas também a vida dos pobres e dos abandonados.

Como filhos e filhas de Dom Bosco sentimo-nos particularmente chamados a proteger e cuidar da vida de tantos jovens que devem abrir para si um caminho em meio à pobreza, à margem da sociedade do bem-estar. Devemos ser capazes de imaginar e criar novas formas de presença missionária no mundo da marginalização e da exclusão. Eis algumas sugestões concretas:

- *Cuidar dos jovens em situação de risco*

Toda presença salesiana deve empenhar-se para responder aos crescentes desafios que nos são apresentados pelos jovens que vivem na marginalização ou em situações de risco: jovens de rua, sem família ou distantes dela, jovens sem formação e sem trabalho; os imigrantes, sobretudo os que estão sozinhos, sem a família; jovens expostos à delinquência ou vítimas de abuso sexual, e tantas outras situações degradantes, nas quais a vida humana é exposta ao perigo e à ofensa.

É tarefa nossa acolher esses jovens, ajudá-los a recuperar o amor à vida e os valores autênticos, educá-los e formá-los de modo que possam participar positivamente na sociedade, acompanhá-los em sua in-

serção no mundo do trabalho, desenvolver sua abertura a Deus como elemento central de humanização, anunciar-lhes Jesus Cristo e orientá-los para uma relação pessoal com Ele, num estilo de vida cristã simples, alegre, positiva e adaptada a eles.

• *Acompanhar as famílias em dificuldade e ajudá-las*

Merecem um cuidado particular as famílias que vivem graves tensões ou que já se romperam, famílias que encontram dificuldades enormes para educar seus filhos, e outras em situação de insatisfação. Como resposta à Estréia do ano passado, surgiram muitas iniciativas de apoio e de ajuda aos pais em sua missão educativa, apoio e orientação de casais em dificuldade, criação de grupos e comunidades familiares etc. Convido-vos a continuar nesse caminho. No comentário à Estréia de 2006, eu sugeria uma série de atitudes e intervenções que vos convido a consolidar. A família é o lugar primeiro para defesa e promoção da vida e, como tal, deve continuar a ser objeto privilegiado da nossa atenção pastoral.

### 7.3 EDUCAR AO VALOR DA VIDA

Para defender a vida e cuidar dela é preciso educar ao valor da vida:

*“A fim de ser realmente um povo a serviço da vida, devemos propor, com constância e coragem, esses conteúdos desde o primeiro anúncio do Evangelho e, em seguida, na catequese e nas diversas formas de pregação, no diálogo pessoal e em qualquer ação educativa”.*<sup>18</sup>

Essa é uma tarefa que empenha a todos nós: pais, educadores, professores, catequistas, teólogos e agentes de pastoral. Como já acenava, as novas gerações precisam encontrar verdadeiros “mestres de vida” em seus pais, educadores e catequistas. Eles buscam em nós, não só ciência, informação e doutrina, mas pessoas que lhes mostrem um caminho positivo de vida e os estimulem e acompanhem no desenvolvimento de suas

---

<sup>18</sup> EV, n. 82.

melhores qualidades e possibilidades. Devemos ser capazes de realçar, com nossa vivência e com nossas palavras, o valor absoluto da vida, empenhando-nos em dar a ela a máxima qualidade possível, promovendo sempre uma atitude de respeito incondicionado pelas pessoas, suscitando uma visão positiva e de esperança diante delas e do seu futuro, combatendo tudo o que impede de viver com dignidade e solidariedade. Nossas atitudes e nossos gestos de cada dia, mesmo pequenos e simples, devem ser para os jovens uma verdadeira escola de vida.

Como educadores, também devemos saber despertar nos jovens a alegria de viver, o apreço pelos valores humanos mais profundos, o gosto do serviço gratuito aos outros e à natureza que nos cerca; devemos suscitar neles o sentido da vida como vocação e serviço e educá-los para serem cidadãos responsáveis e ativos na construção de uma sociedade mais humana, mais livre e solidária.

Outro aspecto importante do empenho de educar para o valor da vida é ajudar

*“os jovens a compreenderem e viverem a sexualidade, o amor e toda a existência em seu verdadeiro significado e em sua correlação íntima... Só um amor verdadeiro sabe defender a vida”*.<sup>19</sup>

É preciso, por isso, desenvolver a educação ao amor, segundo a experiência típica de Dom Bosco e os critérios do seu sistema educativo. Na proposta pastoral que acompanhava a estréia do ano passado, indicavam-se alguns passos nesse sentido; é importante tê-los verdadeiramente em consideração em todo o caminho educativo.

Será difícil chegar à verdadeira valorização da vida humana, se ela não for apreciada em *âmbito familiar*, se nele reinar um clima de violência, se se apresentar como sinal de progresso a interrupção de uma vida incômoda ou não desejada, se se viver tendo como finalidade a competitividade, o sucesso e o poder. A mentalidade e as atitudes são transmitidas em sentido positivo ou negativo no dinamismo cotidiano da vida familiar. A família educa ou deseduca por meio da palavra e do exemplo, das opções e das decisões, das relações, dos gestos e dos sinais concretos.

---

<sup>19</sup> EV, n. 97.

Indico-vos, em relação à tarefa de educar para o valor da vida, *alguns ambientes e propostas educativas* que, parece-me, oferecem possibilidades particulares, desde que disponham justamente de um autêntico clima de familiaridade. Evidencio dois deles: o Oratório-Centro Juvenil e o Voluntariado.

• ***Oratório-Centro Juvenil***

Tipicamente salesiano, é ambiente de vida e de acolhida gratuita de todos os jovens, espaço para o protagonismo juvenil no qual se aprende a apreciar a vida e a empenhar-se por ela, lugar em que se estabelece uma relação espontânea e gratuita entre educadores e jovens, e no qual ambos são co-envolvidos e se acompanham num caminho de educação e de crescimento humano e cristão.

O Oratório e Centro Juvenil Salesiano deve ser um verdadeiro “laboratório de vida e de vida cristã” para os jovens; ambiente no qual eles possam viver o seu mundo vital, exprimir e desenvolver os próprios valores, seu protagonismo e suas relações interpessoais; ambiente no qual encontrem também propostas educativas positivas e significativas e pessoas que os acolham e acompanhem.

Para que o Oratório salesiano possa realizar esse empenho pela vida ele deve garantir algumas condições importantes:

- ser um espaço aberto, no qual se cuidam das relações interpessoais, se favorece o estar juntos, o falar e comunicar-se gratuitamente;
- favorecer a diversidade de iniciativas significativas para os jovens, que correspondam às suas expectativas e necessidades;
- criar espaços nos quais eles possam viver como protagonistas;
- promover a presença ativa de adultos e de jovens adultos, e de animadores que sejam pontos de referência e de estímulo para os jovens;
- oferecer uma proposta educativa e cultural de qualidade;
- traçar um itinerário de evangelização e de educação à fé enraizado na vida do jovem.

O Oratório será um lugar, então, no qual os jovens integram e reestruturam as mensagens, experiências e valores que recebem em

outros ambientes (família, escola, paróquia, amigos etc.) e elaboram um estilo de vida significativo para seu futuro.

- ***Voluntariado***

É uma experiência importante para os jovens, sobretudo quando eles se colocam a questão do próprio futuro. Pode ser muito mais do que uma experiência pontual e passageira, convertendo-se numa autêntica escola de vida, entendida como serviço gratuito e eficaz em situações de pobreza e de necessidade. O voluntariado, quando é realizado com um processo sistemático de preparação, que vai ajudando o jovem a amadurecer as próprias motivações, e com um acompanhamento pessoal e de grupo, favorece e desenvolve a opção pessoal de vida. No voluntariado, os jovens adultos aprendem a ser cidadãos responsáveis e cristãos empenhados.

## **7.4 ANUNCIAR JESUS CRISTO COMO SENTIDO E FONTE DE VIDA**

O anúncio do evangelho da vida deve levar os jovens a se encontrarem com Jesus Cristo e a uma relação pessoal com Ele, no qual encontrarão o modelo, o caminho e a energia para uma vida humana plena. Talvez jamais tenha sido tão urgente como hoje a evangelização, o anúncio de Jesus, diante de um mundo que exalta modelos ilusórios e sedutores, que não dão nem conseguem dar sentido à vida. Os jovens sofrem, muitas vezes, um enorme vazio interior, que tentam preencher com o prazer, as diversões, o sexo ou a droga, ou até mesmo percorrendo caminhos tortuosos de violência e de delinquência. Entretanto, nem o prazer, nem o consumo, nem se agarrar a diversos modos de desfrutar do momento presente satisfazem suas aspirações e necessidades. São muitos também os jovens que vivem situações sociais e econômicas de exclusão ou graves fragilidades pessoais, num mundo sempre mais duro. É justamente nessas situações que o Evangelho do Deus amigo da vida deve ressoar como Boa Nova, que se deve tornar presente Jesus Cristo e sua proposta de felicidade.

A evangelização é a melhor proposta de vida humana plena e feliz. Por isso, devemos empenhar-nos em realizá-la com franqueza e dedicação em todos os ambientes juvenis. Dada a variedade desses últimos, a evangelização exige propostas diversas de acordo com a situação dos jovens aos quais nos dirigimos. Assinalo três dessas propostas importantes:

- em ambientes nos quais os jovens vivem na indiferença e na superficialidade de uma vida vazia ou materialista, proporemos um caminho gradual que os ajude a descobrirem e apreciarem os valores mais positivos e profundos, a experimentarem a alegria da interioridade e do silêncio, a despertarem a sua busca de sentido, a abrirem-se a Deus, desenvolvendo *a dimensão religiosa da vida*;
- quanto aos jovens que vivem a prática religiosa como hábito e superficialmente, ou apenas a serviço dos próprios interesses e necessidades, nós os ajudaremos a descobrirem a pessoa de Jesus, a entusiasmarem-se com Ele, até promover neles uma *opção pessoal* e decidida para segui-Lo, empenhando-se num itinerário sério de educação à fé;
- para aqueles, porém, que já participam de grupos ou movimentos de formação cristã, proporemos um caminho sistemático que os ajude a *personalizarem* sempre mais a própria fé, a celebrarem-na e traduzirem-na na vida, até à *opção vocacional* madura de vida cristã.

Promover estes itinerários de educação à fé é a contribuição mais preciosa e mais significativa que podemos oferecer em nosso trabalho em favor da vida.

## **7.5 AGRADECER PELA VIDA E CELEBRÁ-LA**

São frutos do anúncio do Evangelho da vida a alegria, a admiração, o louvor, a gratidão a Deus, que ama a vida, pelo seu dom. O anúncio suscita uma atitude profunda de celebração do Evangelho da vida. Toda vida, enquanto dom de Deus, tem não só uma dimensão de

empenho e de missão a desenvolver, mas também de culto. Por si mesma, ela é manifestação de louvor, porque toda vida humana é um prodígio de amor. Acolhê-la é louvor e ação de graças.

Celebrar a vida sugere e leva a cultivar um *olhar contemplativo*: diante da natureza, do mundo, da criação, da vida, pelos quais tantas vezes temos atitudes utilitaristas ou consumistas; diante das pessoas, com as quais freqüentemente mantemos relações superficiais ou funcionais; diante da sociedade e da história, que muitas vezes consideramos apenas segundo nossos interesses... É preciso superar comportamentos egoístas a fim de chegar a uma atitude contemplativa, para ver em profundidade para perceber e admirar a beleza e a grandeza do mundo, das pessoas, da história. É preciso aprender a acolher, respeitar e amar as coisas, as pessoas, a vida em todas as suas formas. É preciso saber apreciar o silêncio, aprender a escuta paciente, a admiração e a surpresa diante do imprevisto e do inimaginável. É preciso saber dar espaço ao outro, para poder estabelecer com ele uma nova relação de intimidade e de confiança.

A partir desta perspectiva contemplativa surge o *louvor e a oração*. Celebrar a vida é admirar, amar e rezar ao Deus da vida, que nos teceu no seio materno. Significa louvá-lo e agradecer-lhe: “Eu te louvo porque me fizeste maravilhoso; são admiráveis as tuas obras” (Sl 139,14). A vida do homem constitui um dos maiores prodígios da criação.

## 7.6 CUIDAR DA CRIAÇÃO COM AMOR

O Deus *biófilo* (*philópsychos*, segundo Sb 11,26) não ama apenas a vida humana, porque a criação inteira é obra do seu amor. Ao lado do valor e dignidade da vida humana, a Sagrada Escritura exprime também, desde suas primeiras páginas, o reconhecimento explícito da bondade da natureza: “Deus contemplou tudo o que tinha feito, e viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31). Animais, plantas, firmamento, sol, oceanos... tudo é bom, tudo tem valor em si mesmo.

Este reconhecimento, porém, só é real quando o homem reconhece a dignidade da terra, respeita a natureza, acolhe e aceita a riqueza inerente às criaturas. Somente esse reconhecimento real leva à afirmação de seu valor e de seus direitos e, conseqüentemente, a superar sua es-

poluição e seu abuso, ao desenvolvimento respeitoso do ambiente e à convivência harmoniosa com a natureza.

A civilização industrial favoreceu a produção e a eficiência, mas freqüentemente desumanizou o homem, convertendo-o em simples produtor/consumidor. A cultura da vida leva-nos à verdadeira atitude ecológica: o amor pelos seres humanos, animais e plantas, amor à criação inteira, empenho na defesa e na promoção de todos os sinais de vida contra os mecanismos de destruição e de morte. Diante das ameaças de exploração desordenada, de opressão da natureza, de desenvolvimento *insustentável*, é oportuno recordar as palavras do grande chefe Seattle: “Aquele que fere a terra, fere os filhos e as filhas da terra”.

A ecologia é um autêntico sinal da solidariedade humana, que implica obviamente a conservação e o uso dos recursos da Terra – afirma a Santa Sé num documento redigido em preparação à Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, em 2002. Esse desenvolvimento deve basear-se em “sólidos valores éticos, sem os quais nenhum progresso será sustentável”. Por isso, “o conceito de desenvolvimento sustentável só pode ser compreendido na perspectiva do desenvolvimento humano e integral”. Nesse sentido pede que se adote o termo de “ecologia humana”, que implica “garantir e salvaguardar as condições morais na interação dos seres humanos com o ambiente”. A preocupação com a família, a promoção e a proteção do trabalho, a luta contra a pobreza, o desenvolvimento da educação e dos serviços de saúde, a solidariedade entre as nações a serviço do desenvolvimento humano integral... são alguns dos elementos apresentados pela Santa Sé em vista de uma ecologia digna da pessoa humana.<sup>20</sup>

O cuidado com a criação e o amor por ela, o empenho/preocupação pela ecologia, devem ser promovidos no quadro da vida de cada dia, educando-nos e educando os jovens a respeitar a natureza e a ter cuidado com ela, a usar dos seus bens (água, plantas, animais, coisas...) com moderação, e tendo sempre em vista o bem de todos, a suscitar um

---

<sup>20</sup> Cf. Documento do PONTIFÍCIO CONSELHO DA JUSTIÇA E DA PAZ, por ocasião da Cúpula Mundial sobre o desenvolvimento sustentável de Johannesburgo (26 de agosto - 4 de setembro de 2002).

empenho positivo de defesa e desenvolvimento sustentável da terra e dos recursos naturais... Formar e desenvolver uma mentalidade e uma atitude ecológica é hoje um elemento importante da educação integral.

Como não evocar São Francisco de Assis e seu **Cântico das Criaturas**?

*Altíssimo, onipotente, bom Senhor,  
teus são o louvor, a glória, a honra  
e toda a bênção.*

*Só a ti Altíssimo, são devidos,  
e homem algum é digno de te mencionar.*

*Louvado sejas, meu Senhor,  
com todas as tuas criaturas,  
especialmente o senhor irmão Sol,  
que clareia o dia  
e com sua luz nos alumia.  
E ele é belo e radiante  
com grande esplendor,  
de ti, Altíssimo, é a imagem.*

*Louvado sejas, meu Senhor,  
pela irmã Lua e as Estrelas,  
que no céu formaste claras  
e preciosas e belas.*

*Louvado sejas, meu Senhor,  
pelo irmão Vento,  
pelo ar, ou nublado  
ou sereno, e todo o tempo,  
pelo qual às tuas criaturas dás sustento.*

*Louvado sejas, meu Senhor,  
pela irmã Água,  
Que é mui útil e humilde  
e preciosa e casta.*

*Louvado sejas, meu Senhor,  
pelo irmão Fogo,  
pelo qual iluminas a noite:  
ele é belo e jovial  
e vigoroso e forte.*

*Louvado sejas, meu Senhor,  
por nossa irmã a mãe Terra,  
que nos sustenta e governa,  
e produz frutos diversos  
e coloridas flores e ervas.*

*Louvado sejas, meu Senhor,  
pelos que perdoam por teu amor  
e suportam enfermidades e tribulações.  
Bem-aventurados os que sustentam a Paz,  
que por ti, Altíssimo, serão coroados.*

*Louvado sejas, meu Senhor,  
por nossa irmã, a Morte corporal,  
da qual homem algum pode escapar:  
ai dos que morrerem em pecado mortal!  
Felizes os que ela achar  
conformes à tua santíssima vontade,  
porque a morte segunda não lhes fará mal!*

*Louvai e bendizei a meu Senhor,  
e dai-lhe graças,  
e servi-o com grande humildade.*

## 8. CONCLUSÃO: DOIS TEXTOS COMPARTILHADOS

À moda de síntese do que se disse, apresento-vos primeiramente o texto elaborado por diversas tradições religiosas reunidas para o IV Parlamento das Religiões do Mundo, em Barcelona em 2004:

### **OFERTA AO MUNDO**

*Nós cidadãos e cidadãs do mundo, gente do caminho, gente que busca, herdeiros do legado de antigas tradições, queremos proclamar:*

- *que a vida humana é, por si mesma, maravilhosa; que a natureza é a nossa mãe e o nosso lar, e que deve ser amada e preservada;*
- *que a paz deve ser construída com esforço, com justiça, perdão e generosidade;*
- *que a diversidade de culturas é uma grande riqueza e não um obstáculo;*
- *que o mundo se nos apresenta como um tesouro se o vivermos em profundidade, e as religiões querem ser caminhos para essa profundidade;*
- *que, em sua busca, as religiões encontram força e sentido na abertura ao Mistério inefável;*
- *que fazer comunidade ajuda-nos nessa experiência;*
- *que as religiões podem ser um ponto de acesso à paz interior, à harmonia consigo mesmo e com o mundo, o que se traduz num olhar admirado, alegre e grato;*
- *que nós, pertencentes a diversas tradições religiosas, queremos dialogar entre nós;*
- *que desejamos compartilhar com todos a luta para criar um mundo melhor, a fim de resolver os graves problemas da humanidade: a fome e a pobreza, a guerra e a violência, a destruição do ambiente natural, a falta de acesso a uma profunda experiência de vida, a falta de respeito pela liberdade e a diferença;*

*- e que desejamos compartilhar com todos os frutos da nossa busca das aspirações mais altas do ser humano, no respeito mais radical do que cada um é e com o propósito de poder viver todos juntos uma vida digna de ser vivida.*

O segundo texto que vos apresento à moda de conclusão é, como nos anos passados, uma fábula que evidencia a importância da atitude positiva diante da vida. É aquilo que marca a diferença entre a cultura da morte, na qual podemos viver sem nem mesmo tomar consciência disso, e a cultura da vida, que preenche a existência, própria e alheia, de alegria, colorido e generosidade.

Ao visitar Belarus, fiquei agradavelmente marcado pelo grupo de jovens que encontrei em Minsk e pela representação de uma história encenada por eles. Agradou-me tanto e pareceu-me tão iluminadora que me disse: eis o que gostaria de comunicar a toda a Família Salesiana, eis o que gostaria de fazer com cada um de seus membros: oferecer meu guarda-chuva amarelo, aquele que também eu recebi de Dom Bosco.

## **O GUARDA-CHUVA AMARELO**

*Era uma vez uma cidade cinzenta e triste, onde, quando chovia, todos os habitantes giravam pelas ruas com guarda-chuvas pretos. Sempre, rigorosamente, pretos.*

*Sob o guarda-chuva todos tinham um rosto fechado e triste... E não pode ser diferente debaixo de um guarda-chuva preto!*

*Um dia, porém, em que chovia a cântaros, mais densamente do que nunca, apareceu improvisamente um homem um tanto bizarro que caminhava com um guarda-chuva amarelo. E, como se não bastasse, aquele homem sorria.*

*Alguns transeuntes olhavam-no escandalizados por debaixo do negro guarda-chuva que os protegia, e murmuravam:*

*- Vejam que indecência! É realmente ridículo com aquele seu guarda-chuva amarelo. Não é nada sério! A chuva, porém, é uma coisa séria e o guarda-chuva não pode ser senão preto!*

*Outros se encolerizavam e comentavam:*

*– Mas... que idéia é aquela de andar por aí com um guarda-chuva amarelo? Aquele fulano é apenas um exibicionista, alguém que deseja fazer-se notar a qualquer custo. Não é nada divertido!*

*De fato, nada havia de divertido naquela cidade, onde sempre chovia e os guarda-chuvas eram todos pretos.*

*Só a pequena Natasha não sabia o que pensar. Um pensamento passava-lhe pela cabeça com insistência: “Quando chove, um guarda-chuva é um guarda-chuva. Amarelo ou preto que seja, o que conta é ter um guarda-chuva que proteja da chuva”.*

*Além disso, a pequena percebia que aquele homem debaixo do seu guarda-chuva amarelo tinha a aparência de estar perfeitamente contente e feliz. E se perguntava o porquê.*

*Certo dia, à saída da escola, Natasha percebeu que esquecera o seu guarda-chuva preto em casa. Deu de ombros e foi para casa com a cabeça descoberta, deixando que a chuva ensopasse seus cabelos.*

*O acaso quis que pouco depois cruzasse com o homem do guarda-chuva amarelo, que lhe propôs sorrindo:*

*– Menina, quer proteger-te?*

*Natasha hesitou. Se aceitasse, todos ririam dela. Mas eis que surge logo um outro pensamento: “Quando chove, um guarda-chuva é sempre um guarda-chuva. Seja ele amarelo ou preto, o que importa? É sempre melhor ter um guarda-chuva do que se ensopar de chuva!”.*

*Aceitou e protegeu-se sob o guarda-chuva amarelo junto àquele homem gentil.*

*Entendeu, então, por que ele era feliz: debaixo do guarda-chuva amarelo o mau tempo não existia mais! Havia um grande sol quente em céu azul, onde os passarinhos voavam gorjeando.*

*Natasha tinha um aspecto tão admirado que o homem estourou numa gargalhada:*

*– Eu sei! Tu também me tomas por um doido, mas desejo explicar-te tudo. Antigamente, eu também era triste, nesta cidade onde sempre chove. Eu também tinha um guarda-chuva preto. Certo dia, porém, saindo do escritório, esqueci o guarda-chuva e fui para casa, como estava. Ao caminhar, encontrei um homem que me ofereceu para abrigar-me debaixo do seu guarda-chuva amarelo. Como tu, hesitei por-*

*que tinha medo de ser diferente, de ser ridículo. Entretanto, aceitei, porque tinha medo ainda maior de pegar um resfriado. E percebi – como tu – que debaixo do guarda-chuva amarelo desaparecera o mau tempo. Aquele homem ensinou-me o motivo de as pessoas serem tristes sob o guarda-chuva preto: o tique-taque da chuva e o negro do guarda-chuva deixava-as amuadas e sem qualquer vontade de conversar. Depois, improvisamente, o homem foi embora e eu percebi que tinha nas mãos um guarda-chuva amarelo. Fui atrás dele, mas não consegui encontrá-lo: desaparecera. Dessa forma, conservei o guarda-chuva amarelo e o bom tempo jamais me abandonou.*

*Natasha exclamou:*

*– Que história! E não fica embaraçado por conservar o guarda-chuva de um outro?*

*O homem respondeu:*

*– Não, porque eu bem sei que este guarda-chuva é de todos. Aquele homem recebera sem dúvida, também ele, de algum outro.*

*Quando chegaram diante da casa de Natasha, despediram-se.*

*Tão logo o homem, afastando-se, desapareceu, a menina percebeu que tinha nas mãos o seu guarda-chuva amarelo. Aquele homem gentil, porém, quem sabe onde estava...*

*Dessa forma, Natasha conservou o guarda-chuva amarelo, mas já sabia que logo teria trocado novamente de dono, passaria para outras mãos, para abrigar da chuva e levar o “bom tempo” a outras pessoas.*

Concluo renovando os votos de Feliz Ano Novo de 2007, com o empenho de serdes dignos crentes de um Deus que ama a vida, enquanto com Ele, como Família Salesiana, trabalhemos na construção da cultura da vida.

*Pascual Chávez V.*

Padre Pascual Chávez Villanueva  
Reitor-Mor

## 2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

---

### 2.1 A IDENTIDADE DA PARÓQUIA CONFIADA AOS SALESIANOS

***Padre Antonio DOMENECH***

***Conselheiro Geral para a Pastoral Juvenil***

O trabalho salesiano no campo paroquial é muito amplo, e foi aumentando como resposta sobretudo aos muitos pedidos e necessidades das Igrejas locais. As paróquias confiadas à Congregação giram ao redor de 1.100, com quase 12 milhões de fiéis e mais de 3.000 salesianos trabalhando nelas. Resulta, portanto, um campo muito importante da Pastoral Salesiana.

Em diversas Inspetorias e Regiões da Congregação realizaram-se nesses anos diversos encontros de reflexão e formação para os SDB dedicados ao ministério paroquial. Recolhendo a documentação relativa a esses encontros, com as principais indicações que neles surgiram, gostaria de apresentar agora alguns elementos fundamentais da identidade da paróquia confiada aos Salesianos e sugerir algumas linhas que ajudem as Inspetorias na animação desse importante setor.

#### 1. A PARÓQUIA NO DESENVOLVIMENTO DA PASTORAL SALESIANA

O tema da paróquia interessou a Congregação desde o início. As reflexões pessoais de Dom Bosco sobre a responsabilidade que comporta a função de pároco e sobre as dificuldades para realizar, por meio da paróquia, uma pastoral integralmente educativa em favor dos jovens pobres, levaram a um critério estabelecido no artigo 10 das Constituições de 1923: “Em via ordinária não se aceitem paróquias”. Entretanto ainda durante a vida de Dom Bosco foram aceitas sete paróquias;<sup>1</sup> isso está a demonstrar o modo livre e dinâmico com que era aplicado o critério acima indicado.

---

<sup>1</sup> La Boca (1877) e Almagro (1877) na Argentina, para os imigrantes italianos; Patagones (1880), nas missões da Patagônia; Genova-Sampierdarena (1872); Vallecrosia e La Spezia (1876-77) na Itália; Battersea - Londres (1887), lugares todos eles de grande proselitismo sectário.

No Regulamento para as Paróquias, tirado das deliberações dos Capítulos Gerais terceiro e quarto (1883-1886), apresentado pelo próprio Dom Bosco em 1887, os temas que preocupavam em relação às paróquias eram a prioridade da atenção aos jovens, sobretudo os mais pobres, e a identidade religiosa comunitária do pároco e de seus colaboradores.<sup>2</sup> Estes temas continuarão a ser os pontos centrais de referência nos anos seguintes.

Na época do CG19 as paróquias salesianas eram 525 e, seis anos depois, no CG20, eram 625. Reconhece-se nesses Capítulos que as paróquias podem oferecer um espaço e um contexto interessante para o trabalho com os jovens; por isso, o CG20 elimina o caráter de exceção do trabalho paroquial (cf. CGE, 401), mas insiste que se tenha atenção em sua aceitação, para não se fazer a Congregação desviar de suas atividades principais como são as obras diretamente juvenis e de caráter educativo (cf. CGE, 402).

O CG21 (quando o número das paróquias salesianas já era de 1.091) fala da paróquia no interior no tema da evangelização dos jovens: a paróquia permite que nos coloquemos entre os jovens; nela podemos evangelizá-los segundo o estilo do PEPS (cf. CG21, 135). O Capítulo, entretanto, insiste na prioridade de trabalhar no apostolado diretamente juvenil (cf. CG21, 136) e delinea as características de uma paróquia salesiana (cf. CG21, 137-141).

## **2. A PARÓQUIA, UMA REALIDADE EM PROFUNDA TRANSFORMAÇÃO**

A paróquia deve ser pensada e atuada segundo o *modelo de Igreja* apresentado pelo Concílio Vaticano II, uma Igreja comunhão de vocações e carismas a serviço da missão de evangelização e transformação do mundo segundo Cristo. Hoje, porém, a paróquia, como expressão visível da Igreja comunhão num território geográfico concreto, está em profunda transformação. E deve enfrentar alguns grandes desafios:

---

<sup>2</sup> Regulamento para as Paróquias (1887) in *Don Bosco. Opere Edite XXXVI*, p. 257-265.

- De paróquia vivida como lugar de serviços religiosos a paróquia lugar de acolhida gratuita das pessoas e de experiência significativa do Evangelho. Nela devem ser cultivadas as relações humanas e favorecido o tecido de relações e de grupos onde as pessoas se sintam acolhidas, reconhecidas e estimuladas; deve-se, entre outras coisas, dar prioridade à atenção aos pobres, ao testemunho legível e significativo do Evangelho, com momentos fortes de experiência de vida evangélica.
- De paróquia preocupada sobretudo com os fiéis que a freqüentam a paróquia comunidade missionária que sabe acompanhar e sustentar os crentes fracos e desorientados, que ajuda os que estão se afastando, que é capaz de dialogar com os diversos tipos de não crentes... Uma comunidade que coloca no centro o desenvolvimento integral da pessoa humana e da sociedade, capaz de diversificar as ofertas religiosas e de fé.
- De paróquia clerical, em que os leigos se limitam a colaborar, a paróquia comunidade co-responsável na ação evangelizadora, com pluralidade de serviços e níveis de inserção, todos em relação recíproca e ligação ao redor do projeto pastoral comum e compartilhado e com uma dinâmica de colaboração e de trabalho em rede.
- De paróquia auto-suficiente e auto-referencial a paróquia aberta à reciprocidade com as demais paróquias da Igreja local, inserida no território, com relações de colaboração com as instituições a serviço do desenvolvimento humano e religioso.

### **3. A PARÓQUIA SALESIANA, EXPRESSÃO NA IGREJA LOCAL DO “CRITÉRIO ORATORIANO DE DOM BOSCO”**

Quando se fala de “paróquia salesiana” indica-se a *qualidade da pastoral* que nela se realiza, a contribuição particular que os SDB, inseridos numa Igreja particular, lhe oferecem para enriquecê-la em vista da missão (cf. Const. 48).

Existe em nosso linguajar uma expressão com que queremos expressar as características substanciais do estilo pastoral vivido por Dom

Bosco em Valdocco, como critério permanente de discernimento e de renovação de qualquer obra e presença salesiana: “o critério oratoriano”. Encontramo-lo descrito no artigo 40 das Constituições: *“Dom Bosco viveu uma típica experiência pastoral no seu primeiro Oratório, que foi para os jovens casa que acolhe, paróquia que evangeliza, escola que encaminha para a vida, e pátio para se encontrarem como amigos e viverem com alegria”*.

Lendo a descrição do Oratório de Valdocco oferecida a nós por Dom Bosco nas “Memórias do Oratório”, constatamos que era uma comunidade pastoral que oferecia aos jovens uma proposta global de educação e evangelização, de promoção e de catequese. A paróquia confiada aos salesianos deve atualizar hoje essa experiência carismática de Valdocco e enriquecer com ela a pastoral da Igreja local. Por isso, caracteriza-se por algumas opções carismáticas colocadas na base da própria vida e missão.

## **4. A PARÓQUIA SALESIANA COMO COMUNIDADE**

A paróquia é o rosto da Igreja que o povo encontra perto da própria casa, a comunidade de fiéis que compartilham com todos a vida e os trabalhos, procurando ser entre eles testemunha e fermento do Reino (cf. ChL 26).

“Quando os salesianos são chamados pelo Bispo à cura pastoral de uma região (...), assumem diante da Igreja o exaltante compromisso de *construir* – em plena co-responsabilidade com os leigos – *uma comunidade* de irmãos, reunidos na caridade, para a escuta da Palavra, a celebração da Ceia do Senhor e o anúncio da mensagem de salvação” (CGE, 416).

Esta é também uma das características do critério oratoriano que vem reforçar e qualificar assim o caráter comunitário de toda paróquia salesiana.

### **4.1 Características da comunidade paroquial na paróquia confiada aos salesianos**

A comunidade paroquial na paróquia confiada aos salesianos configura-se como:

- Comunidade que considera prioritárias na vida paroquial as *relações humanas de qualidade*, favorecendo momentos e ambientes de encontro entre as pessoas, num clima de acolhida, diálogo, colaboração e interesse. É importante, pois, articular a comunidade paroquial em *grupos e comunidades menores*, nas quais aconteça comunicação maior, empenho mais intenso, participação mais real e relação visível entre todos esses grupos e o ambiente humano e social da paróquia.
- Comunidade que promove em todos os fiéis o *sentido de pertença*, através da sempre mais consciente e clara participação no Projeto pastoral elaborado, realizado e submetido à revisão com a participação ativa de todos; da qualidade dos processos informativos e de comunicação quer dentro como fora da paróquia; da participação sempre mais co-responsável dos leigos na evangelização, no serviço da caridade e da promoção humana e social por intermédio dos diversos grupos, conselhos e assembléias.
- Comunidade que dá atenção especial à *formação dos leigos*, favorece o amadurecimento constante das vocações cristãs, promove entre eles os diversos grupos da Família Salesiana e particularmente a vocação do Salesiano Cooperador.
- Comunidade que *promove a Igreja entre os jovens e o povo*, apresentando-lhes os seus aspectos mais positivos e dinâmicos, promovendo a comunhão e a colaboração entre todas as forças cristãs presentes no território; comunidade aberta e disponível para ser, na região, um centro de agregação e de irradiação, que convoque muitas pessoas a serviço da educação e da promoção integral de todos, mas sobretudo dos jovens mais pobres.<sup>3</sup>
- Comunidade que acompanha a *família* com atenção especial, considerando-a como igreja doméstica e mediação entre a comunidade cristã e o território. Promove, por isso, entre os jovens, a educação ao amor, cuida especialmente do tempo do

---

<sup>3</sup> DICASTÉRIO DA PASTORAL JUVENIL, A Pastoral Juvenil Salesiana. Quadro fundamental de referência. Roma 2000, p. 86-87 (A CEP da Paróquia).

namoro, oferece aos novos esposos possibilidades de se inserirem em grupos de casais ou movimentos familiares, propõe às famílias que colaborem na educação da fé de seus filhos etc.

## 4.2 Comunidade religiosa salesiana na paróquia confiada aos salesianos

“O mandato apostólico que a Igreja nos confia é assumido e cumprido em primeiro lugar pelas comunidades inspetoriais e locais, cujos membros têm funções complementares, com incumbências todas elas importantes” (Const. 44). Por esse motivo, já o CG21 declarava: “A paróquia salesiana tem a comunidade religiosa como responsável e animadora. (...) A primeira característica de uma paróquia salesiana é, portanto, ser guiada por uma comunidade religiosa que deseja viver na Igreja a sua missão específica” (CG21, 138). E o art. 26 dos Regulamentos Gerais afirma: “tenha como centro animador a comunidade religiosa”.

Seguindo as orientações do CG24, podemos assinalar as seguintes tarefas específicas da comunidade salesiana na comunidade paroquial (cf. CG24, 159):

- *testemunhar* o primado de Deus na vida e na dedicação total à missão educativa e evangelizadora: ser sinal de fé e escola de espiritualidade para toda a comunidade paroquial;
- *garantir a identidade carismática* salesiana na paróquia: ser ponto vivo de referência do critério oratoriano que deve informar toda a vida e ação da comunidade paroquial;
- ser *centro de comunhão e participação* para sua própria vida comunitária e para sua ação de convocação e envolvimento de todos na missão e no projeto pastoral comum;
- ser a primeira *responsável pela formação espiritual, salesiana e vocacional de todos*.

Isso implica que seja:

- *comunidade salesiana unida* ao redor do seu projeto comunitário, que reconhece as responsabilidades complementares dos diversos irmãos, sobretudo do diretor e do pároco (cf. Reg. 29);

- comunidade que *manifesta visivelmente na paróquia a sua vida fraterna e o testemunho dos conselhos evangélicos* com momentos próprios de oração, encontro, distensão... aos quais dedica tempos específicos, e que sabe compartilhar com os leigos da comunidade paroquial;
- comunidade que *participa da vida da paróquia*, de modo especial em seus momentos fortes, que se interessa pelos jovens e pela vida do povo...;
- comunidade que *assume as orientações da pastoral diocesana*, nela inserindo a riqueza do próprio carisma pastoral.

## 5. A PARÓQUIA SALESIANA, CENTRO DE EVANGELIZAÇÃO E DE EDUCAÇÃO À FÉ<sup>4</sup>

A paróquia vive numa sociedade em mudança profunda e rápida, que a desafia e empenha no anúncio do Evangelho e na formação dos crentes na fé.

### 5.1 Contribuição específica da paróquia salesiana

A paróquia salesiana deve atualizar hoje o modelo do Oratório de Valdocco, definido por dom Fransoni, arcebispo de Turim, como paróquia do menino abandonado e sem paróquia.<sup>5</sup> Isso exige que a paróquia seja em síntese:

- *comunidade missionária* que busca a todos e entra em contato com todos, sobretudo com os jovens e os distantes, tornando-se freqüentemente o primeiro lugar de encontro simpático e significativo com a Igreja;
- *comunidade educativa* que promove e educa através de um ambiente familiar e significativo, no qual se vivem os valores evangélicos, se oferece uma pluralidade de propostas educativas e se promove o contato pessoal espontâneo do jovem com o educador;

<sup>4</sup> Ibid., p. 89-90.

<sup>5</sup> JOÃO BOSCO. *Memórias do Oratório de S. Francisco de Sales de 1815 a 1855*. LAS Roma 1991. Terceira década, n. 9.

- *comunidade cristã* que forma na fé e orienta os fiéis a assumirem a própria vocação na Igreja e na sociedade.

Por isso, a **paróquia salesiana** deve garantir estes elementos:

- *Lugar de acolhida e de experiência do Evangelho*, particularmente para os jovens e o povo; *ambiente* acolhedor e aberto não só aos melhores, mas a todos os moradores do território; *comunidade* em que se possam experimentar os valores do Evangelho, sobretudo os mais característicos da espiritualidade salesiana: a alegria da vida cristã cotidiana, a esperança que sabe ver o positivo das pessoas e das situações, o estilo de bondade que favorece a comunhão etc.;
- *Uma proposta de evangelização (primeiro anúncio)* dirigida sobretudo aos distantes, com grande sensibilidade educativa capaz de tomar as pessoas no ponto em que se encontram a fim de suscitar nelas o desejo de se abrirem à fé e se envolverem num caminho contínuo e gradual de fé; isso, em sintonia com as preocupações e experiências da vida cotidiana do povo, especialmente dos jovens, descobrindo nelas as sementes do Evangelho e a ação do Espírito;
- *Um itinerário contínuo e gradual de educação à fé*, segundo os diversos níveis, mas cuidando particularmente da educação à fé dos jovens e das famílias, sem reduzir a catequese apenas à preparação dos sacramentos. Nesta proposta de educação à fé, a paróquia salesiana promove a *síntese entre evangelização e educação*: é preciso pensar numa evangelização capaz de propor o Evangelho com realismo pedagógico, atenta aos valores humanos e culturais do ambiente em que os jovens vivem, preocupada em desenvolver os dinamismos que criam neles as condições para uma resposta livre e atenta aos processos metodológicos; uma evangelização que promova o crescimento de uma fé atuante caracterizada pela dimensão social da caridade em vista do advento da cultura de solidariedade, empenhada no diálogo com os diversos grupos culturais em que os jovens vivem, a fim de ajudá-los a desenvolverem valores, critérios de julgamento e modelos de vida segundo o Evangelho;

- *A orientação vocacional* dos fiéis, especialmente dos jovens:
  - orientando e acompanhando o desenvolvimento da vida cristã, com atenção especial à qualificação das famílias e dos pais como educadores dos filhos;
  - apresentando a todos as diversas vocações na Igreja, com um olhar especial para a vocação salesiana;
  - acompanhando com atenção especial os animadores e responsáveis das associações e movimentos, os jovens adultos e os casais de namorados no caminho de amadurecimento da vocação própria;
  - fazendo aos jovens mais disponíveis a proposta vocacional específica para a vida religiosa e sacerdotal ou para o ministério leigo;
  - promovendo na comunidade paroquial e nos diversos grupos e movimentos a oração constante pelas vocações;
  - propondo aos leigos a vocação do Salesiano Cooperador e dos diversos grupos da Família Salesiana.<sup>6</sup>

A Paróquia salesiana deveria ser o ambiente mais significativo para o surgimento e o acompanhamento das vocações de especial consagração na Igreja, particularmente as vocações à vida religiosa salesiana.

## **6. A OPÇÃO JUVENIL DA PARÓQUIA SALESIANA<sup>7</sup>**

Lê-se no artigo 26 dos Regulamentos Gerais que: “A paróquia confiada à Congregação deve distinguir-se pelo caráter popular e pela atenção aos jovens, principalmente aos mais pobres”. A pastoral juvenil não deve ser considerada na paróquia salesiana como um setor, mas como a qualidade que caracteriza toda a vida da paróquia, de modo que os jovens estejam “em casa”.

---

<sup>6</sup> Cf. DICASTÉRIO DA PASTORAL JUVENIL. *A Pastoral Juvenil Salesiana. Quadro fundamental de referência*. Roma 2000, p. 90.

<sup>7</sup> Cf. *Ibid*, p. 90-92.

## 6.1 Algumas opções significativas

- *Paróquia que se liga aos lugares de vida dos jovens (uma nova territorialidade)*

Hoje, os lugares onde se está e onde se mora nem sempre coincidem com os lugares onde se “vive”, isto é, onde alguém cria um grupo, constrói amizades, assimila critérios de conduta etc. Isso acontece sobretudo com os jovens, que criam os próprios lugares de vida onde compartilham gratuitamente tempo, projetos, afetos... (a rua, os amigos, a noite, os bares musicais, hoje também territórios virtuais...). Esses lugares tornam-se pontos de referência para a própria vida, muito mais importantes frequentemente do que a própria família ou o próprio bairro. A paróquia salesiana deve inserir-se nessa nova territorialidade, indo ao encontro dos jovens em seus lugares de vida sendo também um lugar significativo de referência para eles, uma comunidade aberta e acolhedora, na qual os jovens possam experimentar a própria vida e se sintam protagonistas.

- *Uma paróquia que facilita aos jovens o encontro com Cristo*

Os jovens percebem mais facilmente a paróquia como organização e estrutura do que como “rosto de Cristo”; por isso ficam longe dela. A fim de facilitar aos jovens o encontro com a pessoa de Jesus são importantes:

- *o testemunho de vida cristã*, tanto pessoal como comunitária: vida que apresente modelos alternativos à existência “mundana”, superficial e egoísta (comunidades adultas: grupos, movimentos, associações...);
  - *experiências significativas de fé*, tais como: escola de oração, atenção especial à Palavra de Deus mediante a iniciação à *Lectio Divina*, importância da Eucaristia dominical, forte espiritualidade encarnada, propostas diferenciadas de serviço gratuito e solidário aos mais pobres;
  - oferta de *grupos, movimentos e comunidades juvenis*, nos quais os jovens sejam acompanhados no amadurecimento da sua vida de fé, segundo a proposta de vida cristã oferecida por Dom Bosco (a Espiritualidade Salesiana), cuidado da comunhão e da coordenação de todos esses grupos no Movimento Juvenil Salesiano.
- *Uma paróquia que opta pela linha educativa.*

A paróquia salesiana deve ser uma paróquia que favorece o processo de humanização e promoção das pessoas e do ambiente, buscando a formação cristã da consciência, a educação aos valores, a atenção aos mais pobres e marginalizados; uma paróquia que se preocupa para que em todas as suas atividades e programas sejam cuidadas as características de processo e de continuidade; uma paróquia que estabelece um estreito diálogo e colaboração com as realidades e as instituições educativas e sociais presentes no território.

Na opção educativa, a paróquia salesiana deve dar especial *atenção à família*, como âmbito prioritário de educação e de educação à fé. Por isso cuidará de modo especial:

- do tempo do namoro, propondo aos casais, sobretudo aos mais sensíveis, um verdadeiro itinerário de fé, orientado para a opção vocacional do matrimônio cristão;
- da criação de grupos de pais e da promoção de movimentos familiares nos quais os pais possam compartilhar e ajudar-se em sua responsabilidade educativa; é importante favorecer especialmente os encontros de grupos de casais jovens para que possam continuar a caminhada iniciada durante o namoro;
- do envolvimento dos pais no processo de catequese e iniciação sacramental de seus filhos.

## 6.2 O Oratório-Centro Juvenil na paróquia salesiana

O CG21 declarava: “Reafirma-se que o apostolado juvenil do Oratório é, para nós Salesianos, um elemento necessário e insubstituível da nossa presença numa Paróquia” (CG21, 139).

*O Oratório é um ambiente de acolhida ampla*, com um projeto capaz de oferecer itinerários diferenciados de crescimento e de formação humana e cristã; por isso, o Oratório-Centro Juvenil é o instrumento missionário da comunidade cristã em relação com os jovens, uma ponte entre a rua e a igreja, entre o religioso e o civil. Isso ela o realiza através:

- da promoção de uma variedade de grupos, associações e comunidades, segundo os interesses juvenis e relacionados entre si;
- da variedade e qualidade das propostas educativas e de educação à fé, segundo as necessidades e as expectativas dos jovens;

- do impulso missionário, com propostas de encontro e diálogo com os jovens do território, com as famílias, e trabalhando em rede com outras forças educativas, eclesiais e sociais.

## **7. ALGUNS ELEMENTOS OPERATIVOS IMPORTANTES**

### ***7.1 O envolvimento da comunidade salesiana na animação da paróquia***

“A paróquia salesiana tem a comunidade religiosa como sua responsável e animadora” (CG21, 138; cf. também Reg. 26). Ela:

- vive com clareza a própria identidade religiosa salesiana e a paixão missionária como testemunho e contribuição específica para a construção da comunidade paroquial;
- tem uma sensibilidade e atenção especial pelos jovens, promovendo-a também na comunidade paroquial;
- promove, com o pároco, a elaboração e a atuação do Projeto Pastoral Salesiano da Paróquia, assumindo também as orientações da pastoral diocesana;
- colabora com o pároco na formação e animação espiritual dos fiéis com missão pastoral;
- orienta os membros da Família Salesiana, particularmente os Cooperadores, a serem os primeiros colaboradores do pároco.

### ***7.2 Um projeto unitário, global e compartilhado***

O projeto pastoral da paróquia deve ser simples, concreto e compartilhado por todos; deve exprimir as prioridades e os objetivos que todos, cada qual segundo o próprio papel e função, se empenham em promover durante um determinado tempo. Poucas prioridades, muito concretas e bem articuladas em passos progressivos e facilmente verificáveis, compartilhadas por todos, de modo a dar unidade, coerência e convergência a todas as propostas, grupos e atividades dos diversos setores da paróquia. É importante, então, que na elaboração do projeto participe o maior número possível de pessoas, sob a guia do Conselho pastoral.

Diversos grupos de Inspetorias traçaram alguns pontos de referência para ajudar as comunidades paroquiais a elaborarem o próprio projeto pastoral.<sup>8</sup>

### **7.3 Acolhida e participação**

A acolhida deve ser, na paróquia salesiana, o primeiro contato com o Evangelho de Jesus e a participação na caminhada para sentir-se motivados a participar dela. Por isso, dever-se-á:

- cuidar dos momentos de acolhida das pessoas que se dirigem à paróquia por algum motivo: nos escritórios paroquiais, para a celebração de determinados sacramentos ou nas festas populares, para os funerais etc.;
- favorecer a informação ágil e oportuna que chegue ao maior número possível de pessoas, de modo que todos se sintam interessados, convocados e co-envolvidos;
- articular a paróquia em grupos, comunidades e equipes, nos quais se favoreçam a participação e o protagonismo das pessoas, fazendo com que todos conheçam e compartilhem os valores e as linhas fundamentais do projeto pastoral da paróquia;
- facilitar na paróquia um espaço de encontro e participação específico para os jovens, segundo suas diversas idades, e uma partilha positiva entre eles e os adultos;
- valorizar o Conselho pastoral que, como sinal expressivo da comunhão e participação na paróquia, assume de modo privilegiado a função de convocação, coordenação e animação do conjunto da comunidade paroquial.<sup>9</sup>

---

<sup>8</sup> CISI, *Linee ed elementi per un progetto di parrocchia affidata ai salesiani*. Roma 1995; CONFERÊNCIA IBÉRICA, *Propuesta educativo-pastoral de las parroquias confiadas a los salesianos*. Madrid 1992; Cf. também as linhas propostas pelo DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL in *A Pastoral Juvenil Salesiana. Quadro fundamental de referência*. Roma 2000 (p. 85-92 e para o aspecto metodológico, p. 135-139).

<sup>9</sup> DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL *A Pastoral Juvenil Salesiana. Quadro fundamental de referência*. Roma 2000, pág. 87-88 (alguns critérios).

#### **7.4 Promover na paróquia uma profunda vida espiritual, centrada na Palavra, nos sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação e na devoção a Nossa Senhora**

Numa sociedade e cultura secularizadas ou num ambiente plurirreligioso, o testemunho da santidade é o anúncio mais convincente e o caminho mais eficaz para levar à conversão, sobretudo para os jovens. A paróquia salesiana deve promover, então, entre os fiéis uma intensa vida espiritual inspirada na proposta de vida cristã que nos foi transmitida por Dom Bosco, a Espiritualidade Salesiana. Momentos específicos dessa vida espiritual são:

- o contato dos fiéis com a Palavra de Deus por meio de uma “escola de oração”, em que os fiéis, sobretudo os jovens, aprendam a escutar a Palavra de Deus, a iluminar com ela a própria vida, e iniciar-se numa relação pessoal com o Senhor;
- o encontro com Jesus Cristo na Eucaristia, particularmente a Eucaristia dominical celebrada em clima de festa, com sentido educativo que ajude os fiéis a introduzir-se gradualmente no mistério, com participação ativa, consciente e verdadeira;
- o sacramento da Reconciliação, preocupando-se com uma verdadeira pedagogia que introduza os fiéis, sobretudo os jovens, no valor e na prática do perdão cristão;
- a devoção a Nossa Senhora, como Mãe e Mestra da comunidade paroquial.

#### **7.5 A formação dos SDB e dos leigos**

A formação permanente dos SDB e dos leigos é uma prioridade da Congregação sancionada pelo CG24: a paróquia salesiana deve assumir essa prioridade com decisão. Somente os leigos e salesianos que vivem com dinamismo renovado a própria identidade vocacional e desenvolvem as próprias competências poderão ser protagonistas da missão e agentes de uma mudança cultural e pastoral. Por isso, convém:

- Elaborar um plano de formação inserido no PEP da Paróquia, para os SDB e para os leigos co-responsáveis, e que garanta um caminho sistemático e continuado de formação espiritual, pastoral e salesiana;<sup>10</sup>
- Promover encontros freqüentes e sistemáticos dos párocos e dos SDB empenhados na pastoral paroquial, tanto em nível inspetorial como interinspetorial, como instrumentos de formação, conhecimento, partilha e colaboração.

## **7.6 Coordenação inspetorial**

O CG19, ao falar da paróquia, deliberava: “Sejam criados em nível central, regional e, onde for conveniente, inspetorial, os Conselhos para o apostolado paroquial, que estudem as iniciativas e as oportunas coordenações das atividades pastorais dos Salesianos e as coligações com as Conferências episcopais e com cada bispo” (ACG 244, Pe. 133). O CGE, por sua vez, pedia que esses Conselhos para o apostolado paroquial fossem aperfeiçoados e se tornassem sempre mais eficientes (cf. CGE, 441). Segundo essa orientação, ainda é urgente promover hoje em todas as Inspeorias uma coordenação do setor das paróquias que favoreça:

- o desenvolvimento nas comunidades salesianas locais e inspetoriais de uma mentalidade mais atenta à realidade paroquial no interior do conjunto da presença salesiana num território;
- a reflexão e aprofundamento da identidade salesiana da paróquia em relação também com a situação eclesial e social do território, oferecendo às comunidades paroquiais linhas e orientações concretas que as ajudem a viver a identidade salesiana;
- a comunicação e colaboração entre as diversas paróquias da Inspeoria;
- a formação permanente dos SDB e dos leigos responsáveis da pastoral paroquial (encontros, cursos...).

---

<sup>10</sup> O CG24 oferece indicações precisas sobre os objetivos a alcançar nessa formação em comum (cf. CG24, 140).

## 4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

---

### 4.1 CRÔNICA DO REITOR-MOR

#### *Setembro de 2006*

O Reitor-Mor iniciou o trimestre, setembro-novembro, de sua atividade na *Visitadoria de Angola*, que está celebrando o 25º aniversário da chegada dos primeiros Salesianos. Acompanhado pelo Superior da Visitadoria, padre Guillermo Basañes, padre Chávez visitou, em Luanda, no dia primeiro de setembro, o imenso bairro da Lixeira, cumprimentando três comunidades da Paróquia São José de Nazaré; inaugurou o Centro Dom Bosco de Estudos Superiores (CEDBES) que acolhe, além dos nossos pós-noviços, outros religiosos, religiosas e leigos que estudam Filosofia ou Ciências da Educação; participou da cerimônia do Ondjango, em que as famílias de dois irmãos que posteriormente fizeram a profissão perpétua entregaram seus filhos à Congregação. Em seguida foi de carro para Dondo, sendo acolhido por uma multidão em festa, que deu as boas-vindas ao Sucessor de Dom Bosco; seguiu-se a celebração eucarística para Salesianos e pré-noviços. O Reitor-Mor concluiu a jornada com a boa-noite a um grupo de catequistas de Calulo, Ndalatando e Dondo.

No dia seguinte, o Reitor-Mor presidiu a Eucaristia para as pessoas da Paróquia e da obra educativa de

Dondo; depois, acompanhado por um grupo de Salesianos, foi de helicóptero para Calulo. Após a saudação tradicional de boas-vindas, padre Chávez visitou Faque, lugar onde foi assassinado o padre Marco Aurélio Fonseca. Participaram da oração alguns representantes de três comunidades cristãs reunidas para aquela celebração; antes do almoço com os membros da Família Salesiana de Calulo, o Reitor-Mor visitou o cemitério para rezar pelo padre Marco Aurélio e pelo jovem angolano que o acompanhava. Depois do Escola Dom Bosco da Lixeira, para um encontro com os jovens do Movimento Juvenil Salesiano. A jornada foi concluída na sede da Visitadoria com o jantar e a boa-noite para os diretores.

No domingo, 3 de setembro, o Reitor-Mor, no pátio da Escola Dom Bosco da Lixeira, presidiu a Santa Missa jubilar, da qual participaram mais de cinco mil pessoas, representantes de todas as obras da Visitadoria, religiosos e religiosas de outras Congregações e Institutos, e autoridades civis. Durante a Eucaristia, padre Chávez recebeu a profissão perpétua de dois irmãos angolanos e enviou o irmão Pedro Sachitula como missionário a Papua-Nova Guiné. Depois do almoço, que se deu na sede da Escola São José de Cluny, padre Chávez foi

levado à Paróquia de São Paulo, onde se encontrou com a Família Salesiana de Angola e cumprimentou Dom Filomeno Vieira, bispo de Cabinda; em seguida, partiu para Cacuaco, sede da Visitadoria das FMA, onde foi acolhido pela Superiora, Ir. Zvonka Mikec, e por um grupo de irmãs de todas as obras. Ali, participou da oração da noite, jantou e deu a boa-noite.

O Reitor-Mor passou toda a manhã de segunda-feira, 4 de setembro, em Viana, onde fez uma saudação aos estudantes que frequentam nosso Centro de Estudos. Em seguida reuniu-se com SDB, FMA e voluntários, aos quais ofereceu uma reflexão que deu início ao retiro espiritual, concluído com a Santa Missa e o almoço. À noite vai à Lixeira, onde participa do encontro com cerca de quatrocentos professores, educadores e instrutores de alfabetização. Retornando à sede da Visitadoria, recebe a visita do Arcebispo de Luanda, Dom Damião António Franklin. Jantam com os diretores e membros do Conselho da Visitadoria, aos quais dirige depois uma palavra de boa-noite. No dia seguinte, depois da celebração da Eucaristia e do café da manhã, o Reitor-Mor vai para o aeroporto e chega em Roma por volta da meia-noite.

Depois da pausa de um dia, com o trabalho ordinário de escritório, à

meia-noite da quarta-feira, o Reitor-Mor parte novamente para visitar a *Visitadoria da África Ocidental Francófona* (AFO).

A visita tem início na quinta-feira 7 em Lomé, Togo, onde o Reitor-Mor, depois de ter sido recebido no aeroporto pelo Superior da Visitadoria, padre Manuel Jiménez, encontra-se com a maior parte dos Salesianos da Visitadoria reunidos em assembléia na Maison Don Bosco, sede do pós-noviciado. Depois do encontro com os irmãos, reúne-se com o Inspetor e o seu Conselho. Conclui a primeira jornada com a oração das vésperas e a boa-noite.

No dia seguinte, 8 de setembro, o padre Chávez, acompanhado pelo Inspetor, vai a Kpogan, onde preside a celebração eucarística, durante a qual recebe a profissão perpétua de três irmãos da Visitadoria e a primeira profissão de 29 novos Salesianos africanos: 5 da África Tropical Equatorial (ATE), 13 da África Ocidental Anglófona (AFW) e 11 da África Ocidental Francófona (AFO).

Depois do almoço no noviciado de Gbodjomé, vai à cúria diocesana para cumprimentar o arcebispo de Lomé, D. Philippe Fanoko Kprodzo; em seguida, preside uma celebração mariana na Paróquia Maria Auxiliadora, encontrando-se depois com os representantes da Família Salesiana do Togo.

Sábado, 9 de setembro, o Reitor-Mor preside a Eucaristia para os jovens em formação, compreendidos os que no dia anterior tinham feito a primeira profissão; recebe o padre José Antonio Veja, superior da Visitadoria ATE, e faz uma conferência para todos os formadores e formandos. Em seguida, vai para Cotonou, Benin, onde chega pelas 13h30 e é acolhido pelos Salesianos do Benin e pelos jovens do Centro Profissional.

À tarde reúne-se com a Família Salesiana e, mais tarde, com os jovens participantes do Fórum do Movimento Juvenil Salesiano de toda a Visitadoria AFO, animado pela equipe de pastoral juvenil dos SDB e das FMA. Mantém com eles um longo diálogo, com numerosas perguntas e respostas; segue-se o jantar e um evento cultural, que se conclui com a boa-noite.

No domingo 10, o padre Chávez preside a Eucaristia da comunidade paroquial de Santo Antonio de Pádua, à conclusão do primeiro Fórum do Movimento Juvenil Salesiano. Em seguida vai para Porto Novo, para visitar o Centro Miguel Magone e a Casa de Acolhida Dom Bosco, primeira etapa do projeto para meninos de rua. À noite, na Paróquia São Francisco Xavier, encontra-se com os vários grupos, associações e movimentos paroquiais; em seguida, retorna a Cotonou.

Pela manhã do dia 11 de setembro, o Reitor-Mor parte para a Costa do Marfim. O avião é recebido pelo diretor e pelos irmãos da comunidade de Abidjan-Koumassi, pela Inspectora Ir. Teresita Villegas e por membros da Família Salesiana. Ao meio-dia vai à casa inspetorial das FMA, onde as irmãs e noviças o acolhem com grande simpatia. Reza com elas, visita o centro de acolhida para meninas em dificuldade, e almoçam juntos. À tarde faz uma conferência para Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora sobre a espiritualidade eucarística e a vida consagrada. Em seguida visita o Foyer Magone para meninos em situação de abandono e risco, e posteriormente encontra-se com os jovens e celebra a Missa.

Conclui a jornada na casa inspetorial, onde janta e se entretém com os Salesianos num momento de grande fraternidade.

No dia seguinte, o Reitor-Mor celebra a Eucaristia para Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora, visita a catedral e o santuário mariano de Nossa Senhora da Paz. À noite toma o avião e retorna a Roma.

Quarta-feira, 13 de setembro, na sede, o padre Chávez trabalha no escritório, recebe o Vigário e alguns irmãos e, à noite, faz uma reunião com os Conselheiros presentes. Quinta-feira 14 dá a boa-noite aos participantes

do Seminário sobre Mamãe Margari-da e, no dia seguinte, dá também a boa-noite à comunidade da Casa Geral.

O Reitor-Mor visita, nos dias 16 a 20 de setembro, a *Inspetoria do Peru*. Logo à sua chegada em Lima, recebe uma homenagem do prefeito da cidade de Callao e posteriormente a saudação de boas-vindas da comunidade educativa da escola São Francisco de Sales de Breña. No domingo 17 preside a Eucaristia na Basílica de Maria Auxiliadora, durante a qual ele recebe a promessa de alguns Salesianos Cooperadores. Em seguida mantém três encontros: com os jovens reunidos para a vigília de oração, com os membros do MJS e com a Família Salesiana. À noite parte para Piura, onde é recebido primeiramente no aeroporto, depois na Igreja de Maria Auxiliadora e, enfim na Bosconia. Na segunda-feira 18 preside a Eucaristia do centenário da presença salesiana em Piura e tem um encontro com os jovens representantes de todas as obras Salesianas da Inspetoria. Após uma entrevista coletiva reúne-se com os Irmãos e participa do evento cultural por ocasião do centenário, que conclui com a tradicional boa-noite. Retorna a Lima na terça-feira 19, encontra-se com os jovens irmãos em formação em Magdalena del Mar, depois concede uma entrevista à televisão, reúne-se com os missionários e numerosos ir-

mãos da Inspetoria, preside a Eucaristia na Basílica de Maria Auxiliadora para toda a Família Salesiana do Peru e, depois do jantar, reúne-se com o Conselho Inspetorial. No dia 20, antes de partir para a Bolívia, celebra a Eucaristia na casa inspetorial das Filhas de Maria Auxiliadora.

De 20 a 24, padre Chávez visita a *Inspetoria da Bolívia*. No primeiro dia, em Santa Cruz, encontra-se com os diretores e Conselheiros Inspetoriais, preside a Eucaristia para eles e para a Família Salesiana do oriente boliviano, reúne-se com os jovens das obras dessa região, encontra-se com os irmãos do oriente, visita a obra Hogares Chicos de la Calle. Parte em seguida para Cochabamba. Em Fátima, encontra-se com as comunidades de formação da Inspetoria, faz uma reunião com os irmãos de Cochabamba, Independencia, Kami e Sucre, e preside a Eucaristia para eles e a Família Salesiana dessa região do país; enfim, encontra-se com os jovens de toda a Bolívia, reunidos no estádio de Cochabamba. Na tarde noite viaja para La Paz e Calacoto. No sábado 23, depois de uma reunião com as autoridades acadêmicas, professores e estudantes da Universidade Salesiana, encontra-se com os jovens representantes das obras do planalto boliviano no auditório do Colégio Dom Bosco de La Paz; em seguida, encontra-se

## 4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

---

com os irmãos daquela região. À noite, em Calacoto, reúne-se com o Conselho Insuperiorial e posteriormente celebra a Eucaristia na Basílica de Maria Auxiliadora para toda a Família Salesiana.

O Reitor-Mor, nos dias 24 a 27, está na *Insuperioria do Chile*. A visita tem início com uma saudação de boas-vindas no aeroporto de Iquique feita pelas comunidades Salesianas e educativas dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora, aproveitando a escala técnica do vôo para Santiago. Chegando à capital, o padre Chávez é recebido no aeroporto por representantes de toda a Família Salesiana; em seguida, encontra-se com a Família Salesiana no Colégio La Gratitud Nacional e recebe o Nuncio Apostólico, o arcebispo de Santiago, Card. Francisco Javier Errázuriz, o presidente da Conferência Episcopal Chilena e os bispos Salesianos. Na segunda-feira 14, em Catemu, o Reitor-Mor é recebido como hóspede de honra pelo prefeito da cidade, por irmãos da Insuperioria e representantes da comunidade educativa de Catemu. Em seguida, faz uma reunião com os numerosos irmãos reunidos para o dia da assembléia da comunidade insuperiorial, à qual se segue a Eucaristia e o almoço. À noite, retornando a Santiago,

encontra-se com os diretores. No dia seguinte, na sede da Universidade Card. Raúl Silva Henríquez, faz uma conferência seguida de um diálogo com os participantes e uma entrevista aos meios de comunicação social da Igreja chilena. Logo depois preside o ato de entrega da Universidade Católica Card. Raúl Silva Henríquez pela Conferência Episcopal Chilena à Insuperioria do Chile. Depois do almoço, do qual participam numerosas autoridades civis e eclesiásticas, retornando à casa insuperiorial, o padre Chávez encontra-se com os jovens do MJS reunidos na quadra esportiva do Colégio La Gratitud Nacional. Em seguida, reúne-se com o Conselho Insuperiorial; conclui a jornada na casa insuperiorial das FMA, onde se encontra com as irmãs vindas de todas as comunidades, participando com elas de um momento de oração e do jantar, concluindo depois com a boa-noite. Na quarta-feira 27, o Reitor-Mor celebra a Eucaristia no pós-noviciado de Los Cañas para os irmãos vindos de todas as casas de formação. Depois do café da manhã encontra-se com os formadores e formandos de todas as etapas de formação. Indo para o aeroporto, visita ainda os irmãos anciãos e doentes da Casa Filipe Rinaldi e faz uma saudação à comunidade educativa do Instituto Salesiano Camilo Ortúzar Montt.

À tarde da quinta-feira 28, retorna à sede. No dia seguinte vai ao hospital para visitar D. Angelo Amato.

Ao meio-dia do sábado 30 vai a Turim onde participa das tomadas do DVD de apresentação da Estréia 2007. Em seguida, na Basílica de Maria Auxiliadora, dá a boa-noite às comunidades dos Salesianos e das FMA de Valdocco e, mais tarde, aos participantes do Encontro Nacional de Ex-alunos.

### *Outubro de 2006*

No domingo 1º de outubro, no Colle Don Bosco, o Reitor-Mor encontra-se com os novos missionários, faz uma conferência aos participantes do *Harambée* e logo depois preside a Eucaristia de envio dos novos missionários.

Retornando à sede, preside as reuniões do *Conselho Intermédio* nos dias 2 a 10. As jornadas, como de costume, além das reuniões de Conselho, são marcadas por visitas de bispos Salesianos e de irmãos e por compromissos institucionais, como a Eucaristia de inauguração do ano acadêmico do Auxilium, na quarta-feira 4, a presidência do Curatorium da UPS, no sábado 7, uma audiência com o Secretário de Estado, Card. Tarcisio Bertone, na segunda-feira 9, e a inauguração do ano acadêmico da

UPS, onde o mesmo Card. Bertone presidiu a Eucaristia e o Reitor-Mor fez a conferência.

Na quarta-feira 11, o Reitor-Mor recebe alguns Conselheiros, missionários e D. Maroun Elias Lahham, bispo de Túnis.

Depois do almoço do dia 12, quinta-feira, o padre Chávez parte para *Madagascar e Maurício*, onde permanece em visita de 13 a 21 de outubro. Em Maurício, à sua chegada, antes de tornar a partir para Madagascar, encontra-se com os alunos do centro Saint Montfort, do colégio Saint Gabriel e com o pessoal dos três centros técnicos. Em *Madagascar*, entre os dias 14 e 16, sábado e segunda-feira, o padre Chávez mantém diversos encontros: com os missionários, com os jovens do MJS, com os irmãos da Visitadoria, com a comunidade do pós-noviciado, com as FMA, tudo isso em Fianarantsoa. Em Mahajanga visita todo o conjunto de obras do Centro Dom Bosco; depois, com o prefeito e o bispo de Mahajanga inaugura a Route Dom Bosco e um monumento a Dom Bosco; em seguida, faz uma reunião com os Cooperadores e, no dia seguinte, quarta-feira 18, preside a Eucaristia, encontra-se com os jovens, responde às suas perguntas e abençoa a primeira pedra do Oratório. No dia 19, quinta-feira, acontece a celebração

oficial do 25º aniversário da presença dos Salesianos em Madagascar. A Eucaristia é presidida por D. Antonio Scopellitti, bispo de Ambatondrazaka, e concelebrada por D. Gaetano Di Pierro, bispo de Moramanga, e Dom Rayomd Razakarinvony, bispo de Miarinarivo, com a participação de milhares de jovens e a presença de muitos Superiores e Superiores de Congregações e Ordens religiosas, padres diocesanos e religiosas. Participaram ainda o Núncio Apostólico, D. Augustine Kasujja, o Primeiro-Ministro, Jacques Sylla, o presidente da Assembléia e outras autoridades civis e militares. Ao final da celebração, os jovens do Centre Notre Dame de Clairvaux e das FMA apresentaram a história da presença Salesiana em Madagascar com danças, cantos e roupas típicas. À noite, o Reitor-Mor visita a Rádio Dom Bosco, faz uma reunião com os diretores da Visitadoria e, em seguida, vai a Ambohidratrimo para visitar o noviciado. No dia seguinte, preside a Eucaristia na qual um irmão malgaxe faz a profissão perpétua e alguns Salesianos Cooperadores emitem a promessa; em seguida, encontra-se com a Família Salesiana na casa inspetorial das FMA e inaugura o refeitório do Centro de Clairvaux. À noite, parte para Maurício. Ali se encontra com o bispo, D. Maurice Piat, vindo para a posse do diretor, padre

Vittorio Costanzo; no dia seguinte, o Reitor-Mor encontra-se com os animadores e animadoras do Oratório. À noite do sábado 21 toma o avião para a viagem de retorno.

Ao meio-dia do domingo 22, o padre Chávez retorna à sede. De segunda-feira 23 a quarta-feira 25, ele trabalha no escritório, recebe alguns bispos Salesianos e diversos irmãos vindos para encontrá-lo. À tarde da quinta-feira 26 vai para Milão, onde é recebido pelo Inspetor, padre Agostino Sosio, e pelo seu Vigário, que o levam a Arese para a celebração do 50º aniversário do Centro Salesiano de Arese. Cumprimenta os irmãos da casa para anciãos e doentes, ceia com as duas comunidades e, em seguida, participa do evento preparado no teatro do Oratório, que conclui com a boa-noite. No dia seguinte, preside a Eucaristia da comunidade e intervém no encontro sobre formação profissional e insatisfação juvenil com uma conferência sobre o tema *A formação profissional dos Salesianos no mundo: um sucesso educativo*. Retorna à sede na sexta-feira à noite.

Desde sábado 28 até terça-feira 31, o Reitor-Mor cumpre o seu trabalho normal de escritório. Recebe o ecônomo inspetorial da Inspetoria de Manaus, Brasil, o Inspetor da Hungria, padre Jozsef Havasi, os Conselheiros,

o Postulador, padre Enrico Dal Covolo, e outros irmãos.

### *Novembro de 2006*

O padre Chávez inicia o mês de novembro na Solenidade de Todos os Santos, presidindo a Eucaristia da comunidade da Casa Geral. No mesmo dia recebe a Inspectora do Piemonte e Vale D'Aosta e, depois o Vigário, padre Adriano Bregolin.

No dia seguinte, 2 de novembro, logo pela manhã, com os Conselheiros, vai à capela do cemitério Salesiano junto às Catacumbas de São Calisto para rezar pelos nossos irmãos falecidos, particularmente pelos Reitores-Mores ali sepultados, padre Luís Ricceri, padre Egídio Viganò e padre Juan E. Vecchi. Após o café-da-manhã com a comunidade de São Tarcísio, visita a comunidade de São Calisto. Ao meio-dia faz uma reunião com os Conselheiros presentes.

Na sexta-feira 3, com o Vigário, recebe o novo diretor da comunidade das Catacumbas de São Calisto, padre Tadeusz Rozmus.

Na manhã de sábado 4, recebe o padre Mario Toso, Reitor Magnífico da UPS, e em seguida, alguns irmãos da comunidade e missionários.

O Reitor-Mor, nos dias 6 a 11, está em Cracóvia para pregar os Exercícios Espirituais aos Inspectores,

Conselheiros Inspeoriais e diretores das quatro Inspeorias da Polônia e da Circunscrição EST. Nesses dias, além da pregação dos Exercícios e dos colóquios com cada Inspetor e com alguns dos participantes dos Exercícios, tem outros momentos significativos: é convidado para o almoço pelo Arcebispo de Cracóvia, Card. Stanislaw Dziwisz; vai ao encontro dos jovens irmãos do pós-noviado e do teologado das Inspeorias de Cracóvia e Wroc<sup>3</sup>aw, que também faziam os Exercícios Espirituais em Skomielna Czana.

Ao meio-dia de sábado 11 de novembro, retorna à sede e participa da parte final do Congresso Mundial dos Salesianos Cooperadores, com uma intervenção sobre o tema do Congresso.

O Reitor-Mor preside a Eucaristia de encerramento do Congresso no domingo 12. Em seguida, junto com os participantes, vai à Basílica de São Pedro onde, diante do túmulo de São Pedro acolhe a renovação da promessa dos Salesianos Cooperadores. Todos permanecem depois na praça para a oração do Ângelus e a saudação do Santo Padre.

O Reitor-Mor manteve vários encontros pessoais nos dias 13 e 14, segunda e terça-feira: recebe alguns Salesianos Cooperadores da Inspeoria México-Guadalajara, alguns dos

Conselheiros que estavam na sede, o Procurador e o Postulador, e concede uma entrevista à Revista 30 Giorni.

O padre Chávez preside na quarta-feira 15, na sede da União dos Superiores Gerais (USG), o encontro da Comissão Teológica da USG. Depois, vai à comunidade dos Salesianos no Vaticano, concedendo uma entrevista ao jornal *L'Avvenire*. Às 12h30, na capela da comunidade, numa breve mas significativa celebração, o Presidente da Congregação para as Causas dos Santos, Card. José Saraiva Martins, lê o *Decreto sobre a heroicidade da vida e das virtudes, como também da fama de santidade de Mamãe Margarida*, e entrega oficialmente o Decreto ao Reitor-Mor. Este fica para o almoço, honrado também pela presença do Secretário de Estado, Card. Tarcisio Bertone, e pelo padre Raffaele Farina, de quem ao meio-dia fora publicada a nomeação para bispo.

O Reitor-Mor, no dia 16, quinta-feira, faz uma reunião com os Conselheiros que estavam na sede e, à noite, participa da inauguração do Seminário *Europa Terra de Missão*, organizado pelos Conselheiros para a Pastoral Juvenil e para as Missões, e faz o discurso de abertura.

No dia seguinte, padre Chávez empenha-se na USG: pela manhã no encontro do *Grupo dos 16* (Conselhos

Executivos USG – UISG – CIVCSVA) e, à tarde, na reunião dos dois Conselhos Executivos.

Nos dias 18 e 19, sábado e domingo, o Reitor-Mor continua a sua participação no Seminário *Europa Terra de Missão*; nos momentos disponíveis recebe alguns Salesianos vindos para esse encontro, como também S. Excia. D. Carlos Ximenes Belo.

O Reitor-Mor preside no dia 20, segunda-feira, o encerramento do Seminário, depois participa da reunião do Conselho Executivo da USG. À tarde concede uma entrevista à Rádio Vaticana e, posteriormente, vai à Casa Ercília Canta para um encontro com as irmãs dessa comunidade. No dia seguinte, recebe o Superior da Visitadoria ITM.

Nos dias 22 a 24, quarta a sexta-feira, o Reitor-Mor participa da Assembléia da USG que se realiza, como nos últimos cinco anos, no Salesianum. Na última jornada, padre Pascual Chávez é eleito Presidente da USG. À noite, participa da celebração da comunidade da Casa Geral em homenagem a Mamãe Margarida, da qual participam também a Madre Antonia Colombo e o seu Conselho.

À tarde de sábado 25, o Reitor-Mor preside a reunião de um grupo de estudiosos de história, pedagogia e espiritualidade da Congregação.

O padre Chávez conclui este período, de 17 a 30 de novembro, na Casa Salesiana de Monteortone.

## 4.2 CRÔNICA DOS CONSELHEIROS GERAIS

### VIGÁRIO DO REITOR-MOR

O Vigário do Reitor-Mor, concluída a sessão de verão do Conselho Geral, partiu, com o Conselheiro Regional padre Helvécio Baruffi para Assunção, onde presenciou a tomada de posse do novo Inspetor do Paraguai, padre Walter Jara. Encontrou-se naquela ocasião com o Conselho Inspetorial para conversar sobre alguns problemas particulares da Inspetoria e, sobre os mesmos temas, fez uma reunião com os diretores das Casas Salesianas. Durante a visita, teve a oportunidade de visitar a obra Dom Bosco Roga de Lambaré, onde nossos irmãos dedicam-se à acolhida e educação dos meninos de rua. Aconteceu também nessa obra uma Assembléia dos Irmãos da Inspetoria que dialogaram com o Vigário sobre vários problemas de sua Inspetoria.

Depois de uma breve parada na sede inspetorial de São Paulo, Brasil, retornou à sede de Roma.

Em 15 de agosto, devido à ausência do Reitor-Mor, o Vigário concelebrou com o Santo Padre que

esteve em visita, segundo uma tradição já consolidada, à nossa Paróquia Salesiana de Castel Gandolfo.

Em 16 de agosto foi a Paris e, a partir do dia 17, pregou os exercícios espirituais aos irmãos da França na Abadia de Bellefontaine, Bretanha. Durante aquela semana pôde fazer uma breve visita à Comunidade Salesiana e à Escola Agrícola de Pouillé. Depois do curso dos exercícios, ficou ainda alguns dias em Paris podendo, entre outras coisas, visitar algumas obras Salesianas da cidade.

Seguiu-se um tempo de repouso, retornando a Roma no dia 8 de setembro.

Em 25 de setembro fez uma intervenção de animação junto ao Conselho Geral dos Oblatos de Maria Imaculada e, no sábado 30, foi a Turim para participar do Encontro Nacional dos Ex-alunos.

De 2 a 11 de outubro, participou dos trabalhos da *sessão intermédia* do Conselho Geral na Casa Geral.

O Vigário, no dia 13, foi a Potenza para a celebração do 25º aniversário da presença das Filhas de Maria Auxiliadora e, no dia seguinte 15 de outubro, partiu para Santo Domingo a fim de participar do encontro dos delegados da Família Salesiana da Região Interamérica. No dia 19 continuou rumo a Aibonito,

Porto Rico, onde se encontrou com os Inspetores daquela Região, com os quais também tratou do tema da Família Salesiana e debateu sobre alguns temas de governo relativos às Inspetorias da Região. No dia 22 retornou à sede.

Em 24 de outubro, o padre Bregolin partiu para Dar-Es-Salam, Tanzânia. Ali, com os delegados mundiais dos Cooperadores e dos Ex-alunos, animou o encontro dos Inspetores da Região África e Madagascar. Sucessivamente, no dia 28, foi ao pós-noviçado de Moshi, onde se encontrou com a equipe formadora e com os jovens irmãos. Foi, em seguida, no dia 29, para Nairóbi. Chegando à sede inspetorial, encontrou-se à noite com os Irmãos Salesianos e as FMA da cidade e das comunidades próximas à capital. No dia seguinte, 30 de outubro, foi visitar as Comunidades Salesianas de Nairóbi-DBYES, Nairóbi-Boys Town e Nairóbi-Bosco Boys. À tarde, teve a oportunidade de visitar também o estudantado teológico de Nairóbi-Utume. Concluída a visita, retornou à sede no dia 31 de outubro.

De 9 a 12 de novembro, o Vigário participou do Congresso Mundial dos Cooperadores. À tarde do dia 12, partiu para as Filipinas. Em Manila, nos dias 14 e 15, encontrou-se com os diretores da Inspetoria Filipinas

Norte; em seguida, encontrou-se também com o Conselho Inspetorial e com a comissão de formação. Foi também ao estudantado teológico de Parañaque, onde fez uma reunião com a comunidade formadora e com os professores do Centro de Estudos. À noite visitou a comunidade de Muntinlupa, que se ocupa com os meninos de rua.

No dia 16, foi a Cebu. Também nessa Inspetoria das Filipinas Sul teve um encontro com o Conselho Inspetorial. Visitou depois as obras de Pasil, Bacolod-Granada e Cebu-Don Bosco Technology Centre. Nesta última, pôde encontrar-se com os jovens aspirantes, pré-noviços e noviços, juntamente com os irmãos das casas da cidade.

No dia 17, partiu das Filipinas para Hong-Kong. Uma série de atrasos aéreos fez com que a viagem se prolongasse o dia todo, perdendo então a oportunidade de um encontro com os jovens da Inspetoria da China, reunidos em Ocean Park para o encerramento do centenário da chegada dos Salesianos à China.

Logo na manhã do dia 18 de novembro, o padre Bregolin foi à Casa de Hong-Kong – Salesian House of Studies, onde se deteve para cumprimentar também os irmãos anciãos e doentes da Inspetoria. Depois disso,

foi à Tang King Po School, onde se deu um encontro com a Família Salesiana. À tarde, na Paróquia de St. Anthony, participou da cerimônia de encerramento do centenário e da concelebração presidida pelo Card. Joseph Zen. Ao momento de oração seguiu-se um encontro com os jovens do Movimento Juvenil Salesiano. À noite, enfim, foi hóspede de honra no jantar festivo organizado pela Família Salesiana com grande participação de Cooperadores, Ex-alunos, Filhas de Maria Auxiliadora e Salesianos.

No dia seguinte, indo por mar até Macau, encontrou-se com a Família Salesiana local e, à tarde, participou da cerimônia de encerramento do centenário, no Yuet Wah College. Concelebrou com o bispo de Macau, com grande presença de jovens do Movimento Juvenil Salesiano da cidade.

À noite, com toda a Família Salesiana presente em Macau, participou do jantar festivo preparado para a ocasião.

Em 20 de novembro, o Vigário, acompanhado pelo Inspetor, foi visitar a pequena escola para filhos de leprosos e o Salesian Children Centre de Shitan, na China continental. Foi também em peregrinação aos lugares de Versiglia e Caravario, chegando à noite à cidade de Shiaguan. Ali pôde encontrar e conhecer as Irmãs Anun-

ciadoras do Senhor. Na manhã seguinte teve a oportunidade de celebrar na pequena igreja construída pelo mesmo Dom Versiglia. Partiu novamente para Hong-Kong, fazendo uma parada em Guanzhou (Cantão), onde teve ainda um momento de encontro com os irmãos de Shitan e com a comunidade das Irmãs Anunciadoras do Senhor de Shitan.

Partindo novamente de Hong-Kong à noite de 21 de novembro, chegou em Roma no dia seguinte.

A partir da tarde do dia 22, o Vigário participou, com o Reitor-Mor, da Assembléia da União dos Superiores Gerais. Depois do início do *plenum* do Conselho Geral, foi a Madri, Espanha, no dia 7 de dezembro, onde participou do Congresso Nacional dos Cooperadores da Espanha na comunidade do Escorial.

### CONSELHEIRO PARA A FORMAÇÃO

O Conselheiro Geral para a Formação presidiu no dia 2 de setembro em Veneza-Mestre, a celebração de início do serviço do padre Eugenio Riva como Inspetor da Inspetoria Itália Nordeste. Participou, depois, da Assembléia Inspetorial, com a qual deu início à *Visita Extraordinária da mesma Inspetoria INE*, feita em nome

do Reitor-Mor, e que o ocupou na maior parte desses meses.

Em 8 de setembro, recebeu a primeira profissão dos noviços de Genzano e, no dia 17 de setembro, em Verona, recebeu as profissões perpétuas dos irmãos da Inspeção INE. Dentro da programação da visita extraordinária, foi à Romênia e à Moldávia para encontrar-se com as comunidades e irmãos desses países.

O Conselheiro participou, no dia 29 de setembro, do ingresso do novo diretor da comunidade formadora internacional de Roma-Germini-Estudantes UPS. No dia 7 de outubro participou do *Curatorium* da UPS e, no dia 10 de outubro, da inauguração do Ano Acadêmico. De 28 de novembro a 2 de dezembro, visitou a comunidade formadora internacional de Jerusalém presidindo também ali o *Curatorium*. Em 16 de dezembro, em Roma, presidiu o *Curatorium* da Comunidade do Gerini.

Durante todo o período, como Regulador do CG26, animou e acompanhou as Inspeções na preparação e na celebração dos Capítulos Inspeccionais.

### CONSELHEIRO PARA A PASTORAL JUVENIL

Concluída a sessão plenária do Conselho Geral, o Conselheiro para

a Pastoral Juvenil participa no dia 30 de julho em Leon (Espanha) do curso para novos diretores, organizado pela Conferência Ibérica, apresentando o tema do diretor animador de uma comunidade apostólica. Em continuação, nos dias 3 e 4 de agosto acompanha os sacerdotes do quinquênio das Inspeções da Espanha, reunidos em Salamanca apresentando o tema da espiritualidade sacerdotal.

Dominic Sequeira, em nome do Dicastério, participa do Asian Youth Day, celebrado em Hong-Kong nos dias 29 de julho a 5 de agosto e, no dia 6 de agosto, encontra-se com os salesianos e jovens animadores do MJS das Inspeções da Ásia Leste, presentes ao encontro.

De 6 a 20 de agosto, o Conselheiro acompanha o Reitor-Mor nos dias de repouso em Les Combes (Valle d'Aosta) e com ele participa no dia 16 de agosto, no Colle Don Bosco, da celebração do aniversário de nascimento de Dom Bosco.

Retornando à sede, participa nos dias 29 a 31 de agosto da assembléia da Inspeção Romana em Arcinazzo, apresentando o tema *Presença animadora entre os jovens*, e, nos dias 2-3 de setembro, da assembléia da Inspeção Lígure-Toscana em Genova-Sampierdarena, com o tema *Propostas para uma pastoral juvenil e voca-*

*cional de qualidade.* No dia 6 de setembro, em Turim-Valdocco, encontra-se com a comissão inspetorial para os lugares salesianos a fim de tratar juntos do aprofundamento e realização mais coordenada do projeto Colle e Valdocco, à luz do convite do Reitor-Mor para se preparar em vista do bicentenário do nascimento de Dom Bosco em 2015.

Em 22 de setembro, o Conselheiro vai a Gana, onde participa do encontro anual da Comissão de Pastoral Juvenil da CIVAM, que acontece em Ashaiman; nesse encontro, ele anima a reflexão sobre a identidade da Paróquia Salesiana e outros temas pastorais. Ao mesmo tempo, Dominic Sequeira participa em Mumbai (Índia), de 1º a 3 de outubro, do *Board & Council* do *DBYA-AS*.

Em 13 de outubro, no encontro do DBN, o Conselheiro para a Pastoral Juvenil, juntamente com o Conselheiro para as Missões, apresenta aos procuradores e responsáveis das ONGs Salesianas o documento sobre o Voluntariado Salesiano. De 21 a 26 de outubro participa, no Cairo, Egito, do encontro de diretores e responsáveis da pastoral juvenil da Inspeção MOR, a fim de rever com eles a caminhada feita na animação pastoral da Inspeção.

No âmbito do Dicastério, Carlos Garulo parte no dia 10 de novembro

para visitar os *Colleges* salesianos das Inspetorias de Guwahati, Dimapur e Calcutá, empenho que o ocupa até o dia 7 de dezembro. José Luis Anguiano, por sua vez, participa nos dias 9 a 12 de novembro, em Lisboa, do encontro da equipe europeia das escolas e da formação profissional salesiana.

De 16 a 20 de novembro, o padre Antonio Domenech, com o padre Francis Alencherry, preside no Salesianum o Seminário *Europa terra de missão*, organizado pelos dois Dicastérios para a Pastoral Juvenil e para as Missões; participaram do seminário 130 salesianos, algumas FMA e alguns leigos colaboradores de todas as Inspetorias da Europa.

Dominic Sequeira participa, no fim de semana 24-26 de novembro, da 2ª Assembléia do MJS-Europa, realizada em Groot-Bijgaarden (Bélgica).

### **CONSELHEIRO PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL**

O Conselheiro para a Comunicação Social fez uma visita de animação, nos dias 21 a 25 de agosto, em Guwahati e Shillong, na Inspeção de Guwahati (ING). De 26 a 30 de agosto participou da reunião do Conselho Mundial para a Comunicação Social em Nova Délhi

(INN), com uma jornada de encontro conjunto com os membros do BOSCOM (Bosco Communication) da Região e fez uma visita de animação a algumas comunidades. Em seguida, de 10 a 12 de setembro, fez uma visita de animação à Inspeção das Antilhas (ANT); depois, de 12 a 16, visitou a Guatemala e El Salvador, na Inspeção da América Central (CAM). Sucessivamente, participou da reunião dos Inspectores e Delegados de CS da Região América Cone Sul, em Ypacaray (PAR), de 18 a 20 de setembro. No dia 14 de outubro, em Madri, participou da reunião dos delegados de CS da Delegação Ibérica. No dia 25 de outubro, participou da reunião do Dicastério com o âmbito da CS das Filhas de Maria Auxiliadora, realizado na Pisana. Nos dias 19 e 20 de novembro, em Loreto, participou da abertura do Capítulo Inspeccional da Inspeção Adriática (IAD).

Durante esse período, o Dicastério deu início ao processo de atualização e organização do *site* da Direção Geral, a fim de favorecer uma maior acessibilidade a todos. Foi criada uma sessão *Wiki* para a interação do trabalho do conselho mundial para a CS. Fez-se também o projeto e o desenvolvimento do novo *site* de ANS, que inclui a realização

de um *Bank*, que será inaugurado em breve. Foi realizado ainda o projeto vídeo para o Comentário da Estréia 2007.

Além disso, o Dicastério estudou e desenvolveu experiências de aplicação de FOSS (*Foss Open Source Software*) no contexto do material digital da Congregação, como, por exemplo, a conversão de textos numa forma adequada para o arquivamento digital de material importante. Realizou cursos de informática baseado no FOSS para jovens irmãos e outros jovens das Ilhas Fiji. Colaborou, também, no trabalho de tradução do Congresso Mundial dos Salesianos Cooperadores.

### **CONSELHEIRO PARA AS MISSÕES**

Em 28 de julho, logo após a conclusão da sessão de verão do Conselho Geral, o Conselheiro para as Missões partiu para Cartum, Sudão, a fim de presidir ao ato de inauguração da Delegação do Sudão e da posse do Delegado. Para essa ocasião especial, os irmãos que trabalham no sul do Sudão puderam ir a Cartum pela primeira vez. A ocasião serviu também para uma assembléia dos irmãos que trabalham no Sudão, em vista da programação da vida e do

desenvolvimento da Delegação. A inauguração aconteceu no dia 31 de julho; no dia seguinte, padre Francis recebeu a profissão perpétua de dois irmãos sudaneses.

Em 3 de agosto, o Conselheiro retornou a Roma e, um dia depois, partiu para um curso de exercícios espirituais em Annecy. No dia 12 de agosto, depois da conclusão dos exercícios espirituais, partiu novamente para Kigali, Ruanda, para a inauguração da nova Visitadoria da África Grandes Lagos (AGL). Aproveitou a ocasião para animar a nova Visitadoria com diversos encontros com os irmãos e com o Conselho da Visitadoria. A inauguração se deu no dia 15 de agosto com a celebração eucarística na presença de grande número de irmãos e de fiéis reunidos para a ocasião. Durante sua permanência na Visitadoria, até o dia 17 de agosto, o Conselheiro visitou as Comunidades Salesianas de Ruanda.

De 18 a 23 de agosto, padre Francis esteve na nova Visitadoria de Moçambique para presidir à sua inauguração, que se deu no dia 19 de agosto com uma assembléia dos irmãos e a celebração solene da Eucaristia. Nos dias 21-22 de agosto, visitou a escola profissional de Inharrime e participou da festa de Dom Bosco naquela escola.

Padre Francis retornou a Roma nos dias 24-25 de agosto. No dia 26 partiu para Moscou, em vista de uma visita às Presenças Salesianas da Rússia, ficando ali até o dia 8 de setembro. Depois de visitar as obras de Gatchina e São Petersburgo, foi à Sibéria para visitar as presenças de Yakutzk e Aldan, distantes cerca de 500 km uma da outra. Esta visita à Sibéria foi o ponto mais alto da viagem à Circunscrição do Leste, além da presença na posse do novo Inspetor da mesma Circunscrição, que foi celebrada em Oktiabrskij no dia 6 de setembro. Antes de partir, padre Francis visitou outras presenças ao redor de Moscou.

Retornando à Itália, padre Francis esteve em Milão, nos dias 9-10 de setembro, para presidir a função da profissão perpétua de três Irmãos Salesianos e três Filhas de Maria Auxiliadora. Aproveitou a viagem também para a animação missionária, encontrando-se com vários grupos de pessoas. Ao final da jornada visitou a comunidade de Arese, onde encontrou entre os irmãos o padre Giuseppe Marchesi, antigo colaborador do Dicastério das missões por mais de trinta anos.

O Conselheiro permaneceu na sede nos dias 11-16 de setembro. No dia 17 de setembro teve início o cur-

so de preparação dos novos missionários. Este ano, o curso foi realizado na Casa de Roma-São Tarcísio. Por isso, de 17 a 26 de setembro o Conselheiro dividiu o seu tempo entre a Casa Geral e São Tarcísio para poder estar com os missionários e também atender ao trabalho de escritório. O curso foi orientado pelo padre José Puthenpurakal. De 27 a 30 de setembro, padre Francis acompanhou os missionários e alguns irmãos da Inspeção do Vietnã em peregrinação aos lugares salesianos. Participou, em seguida, da entrega do crucifixo missionário, feita pelo Reitor-Mor, no templo de Dom Bosco no Colle. O Reitor-Mor entregou o crucifixo a 54 missionários que partem: 22 SDB, 9 FMA, 1 Salesiano Cooperador e 22 voluntários leigos.

Padre Francis retornou a Roma para participar da sessão intermédia do Conselho Geral, nos dias 2 a 10 de outubro.

O Conselheiro presidiu, de 12 a 15 de outubro, à reunião semestral das procuradorias e ONGs Salesianas. Um dos dias da reunião foi dedicado ao encontro entre procuradores e diretores das ONG com ecônomos inspetoriais da África e Madagascar.

Em 16 de outubro, padre Francis partiu para uma visita a quatro nações da Visitadoria ATE. Entre os dias 16

e 19 visitou as comunidades salesianas de Brazzaville e Pointe-Noire. No dia 20 partiu para Yaoundé e, no dia seguinte, visitou o novo teólogo e a comunidade de Mimboman, antes de partir para Dar-Es-Salaam, na Tanzânia.

De 22 a 27 de outubro, o Conselheiro esteve em Oyster Bay, Dar-Es-Salaam, para presidir à reunião anual da CIVAM. No dia 28 retornou a Yaoundé, interessando-se pelos programas das comunidades próximas; concluiu com um encontro da Família Salesiana em Yaoundé.

A jornada de 30 de outubro foi dedicada à viagem de Yaoundé a Ndjamena no Chade. O Conselheiro ficou no Chade até 4 de novembro, para visitar ali as duas Presenças Salesianas, situadas a uma distância de 600 km entre elas, e para projetar o início de uma terceira presença situada entre as duas.

Foi nos dias 5 e 6 de novembro a Bangui, na República Centro-Africana, para visitar as duas Presenças Salesianas locais. Estava também presente Dom Albert Vanbuel, SDB, bispo de Kaga Bandoro (faltou tempo para visitar a sua diocese, situada a 300 km de distância e ligada por péssimas estradas).

O Conselheiro retornou a Yaoundé no dia 7 de novembro, par-

tindo logo em seguida para Ebolowa, a 150 km de distância, a fim de visitar a única comunidade de Camarões, ainda não visitada. Retornou a Yaoundé no dia 8 de novembro para participar de uma reunião especial do Conselho Inspecorial a fim de compartilhar suas observações.

No dia 9 de novembro foi à Nigéria, onde visitou todas as Presenças Salesianas, a começar do pós-noviciado de Ibadan e continuando com as comunidades de Akure, Ondo e Onitsha. Em todas as comunidades fez uma reunião com os irmãos. A visita foi concluída no dia 14 de novembro e padre Francis retornou a Roma na noite do mesmo dia.

De 15 a 21 de novembro, padre Francis esteve na sede para o seminário sobre o tema *Europa terra de missão*. O seminário, organizado pelos Dicastérios das Missões e da Pastoral Juvenil, viu a bela participação de 130 pessoas, representando todas as Inspetorias européias e algumas FMA.

Em 22 de novembro, o Conselheiro partiu novamente para visitar a Inspetoria do Vietnã. De 23 de novembro a 1º de dezembro pôde visitar mais de dois terços das comunidades e presenças da Inspetoria, no norte e no sul. Visitou também os lugares propostos para novas

Presenças Salesianas. No dia 2 de dezembro foi celebrada a Jornada Missionária da Inspetoria no teologado de Saigon, com a participação de representantes de todas as comunidades e de vários membros da Família Salesiana. Padre Francis animou a jornada com uma relação sobre o projeto Sudão. Ao final da missa, quatro irmãos entregaram o pedido para serem enviados como missionários *ad gentes*.

À noite do dia 2 de dezembro, Padre Francis partiu para Bangkok, onde ficou por um dia, visitando a Casa de Formação em Sampran e o Centro de Treinamento para Cegos em Pakkred. À noite de 3 de dezembro retornou a Roma para a sessão de inverno do Conselho Geral.

### ECÔNOMO GERAL

Terminada a sessão de verão do Conselho Geral, o padre Giovanni Mazzali retomou o ritmo normal da vida de escritório, interrompida por uma excursão ao Monte Rosa, onde, no refúgio Capanna Gnifetti, celebrou a Santa Missa no dia 5 de agosto em memória ao padre Aristides Vesco e aos que caíram da montanha. Do dia 13 até o dia 19 de agosto, no centro de espiritualidade Salesianum de Como, ele animou os exercícios es-

pirituais para um grupo de irmãos da Inspetoria Lombardo-Emiliana. Em seguida, de 27 de agosto a 2 de setembro, animou o acampamento para meninos e jovens do oratório Dom Bosco da paróquia SS. Mártires de Sangano (Turim).

Depois de um período de repouso em família, retornou à sede de Roma onde, no dia 18 de setembro, participou do encontro da comissão econômica da USG e, no dia 20, do conselho de administração da Fundação Gerini. Nos dias 23 a 29, o Ecônomo animou, na Casa Salesiana de Thorland, Porto Príncipe, Haiti, um curso de administração e contabilidade para os ecônomos e diretores da Visitadoria do Haiti. Retornando à sede, participou no dia 2 de outubro do conselho de administração da Sociedade Polaris e, também, do início da sessão de outono intermédia do Conselho Geral. Em 6 de outubro, participou da reunião do conselho de administração da Sociedade Editora Internacional. No dia 12 de outubro, o padre Mazzali partiu para Cuba, onde esteve até sábado dia 14. Em seguida, passou alguns dias em Santo Domingo para uma reunião com os ecônomos das comunidades. No dia 17, em Porto Rico, participou da reunião dos Inspetores da Região Interamérica sobre os temas da pobreza, administração e solidariedade.

Retornando a Roma, partiu logo em seguida para a Coreia, onde realizou, nos dias 21 de outubro a 3 de dezembro, a *Visita Extraordinária* a todas as comunidades da Inspetoria.

### **CONSELHEIRO PARA A REGIÃO AMÉRICA LATINA – CONE SUL**

Concluída a sessão de verão do Conselho Geral, o padre Helvécio Baruffi partiu para o Paraguai, a fim de participar da tomada de posse do Inspetor, padre Walter Jara.

Logo em seguida, deu início à *Visita Extraordinária à Inspetoria São Domingos Sávio de Manaus, Brasil*. A abertura da visita aconteceu no dia 7 de agosto com a reunião dos diretores e dos irmãos da região de Manaus. Em seguida, o Regional foi para a região do Rio Negro, para visitar cada uma das Missões Salesianas. Durante a visita encontrou-se pessoalmente com todos os salesianos e com os grupos da Família Salesiana, com a CEP de cada obra, com os professores e alunos.

A visita foi interrompida de 18 a 21 de setembro para participar do encontro conjunto da CISBRASIL e CISUR, realizado em Assunção, Paraguai, e que teve como tema principal a realidade da comunicação. A primeira parte do encontro foi

orientada pelo Conselheiro Geral para a Comunicação Social, padre Tarcísio Scaramussa. Participaram do encontro os Inspetores e os delegados inspetoriais de comunicação social. Foi um evento importante que permitiu aos membros das duas Conferências Inspetoriais compartilharem experiências e, juntas, apresentarem algumas propostas com a finalidade de multiplicar as forças.

Retornando à Inspeção de Manaus, o padre Helvécio Baruffi continuou a visita às demais áreas da Inspeção: Pará, Manaus e Porto Velho. A visita extraordinária foi concluída em 14 de outubro com a reunião do Conselho Inspeção.

O Regional esteve na Inspeção de São Paulo nos dias 16-18 de outubro e, em seguida, na de Porto Alegre, onde aproveitou para fazer alguns exames de saúde.

De 1º a 10 de novembro, o Regional visitou a Inspeção de Rosário, Argentina. Além de visitar as principais obras da Inspeção, sobretudo as casas de formação, animou os retiros trimestrais nas diversas regiões da Inspeção. A visita foi concluída com uma reunião do Conselho Inspeção.

De 11 a 13 de novembro, o Regional participou da reunião da CISUR, realizada na Inspeção de Buenos Aires. Foi uma reunião de

avaliação dos encontros realizados e de planificação dos encontros do próximo ano. Foi ainda ocasião para compartilhar o andamento dos Capítulos Inspetoriais.

O Regional ficou na Inspeção de Buenos Aires até o dia 22 de novembro. Nos primeiros dias, ele visitou, com o Conselho Inspeção, a região da Patagônia, reunindo-se com o mesmo Conselho Inspeção, com os Diretores e, enfim, com todos os irmãos daquela região, reunidos em Assembleia. Retornando a Buenos Aires, visitou a casa de formação do teólogo e encontrou-se pessoalmente com todos os diretores da capital.

Em 23 de novembro, o Regional foi a Brasília para participar da reunião da CISBRASIL. A reunião foi dedicada à avaliação das atividades e da programação para o próximo ano. Foi feita também uma reunião do *Curatorium* do Instituto Teológico da Lapa, São Paulo. Esta reunião foi precedida por um encontro dos ecônomos inspetoriais a fim de verificar o andamento econômico da União pela Vida e da Rede Salesiana de Escolas. Em 25 de novembro, o Regional presidiu a celebração eucarística no Templo de Dom Bosco de Brasília, quando todas as Comunidades Salesianas da Região comemoraram a Venerabilidade de Mãe Margarida.

Em 26 de novembro, o padre Helvécio Baruffi retornou à Casa Geral para a sessão de inverno do Conselho Geral.

### *CONSELHEIRO PARA A REGIÃO INTERAMÉRICA*

O Conselheiro da Região Interamérica, ao final da sessão de verão do Conselho Geral, parte no dia 30 de julho para Nova Iorque a fim de visita à família. De 13 a 19 de agosto participa dos exercícios espirituais com os irmãos da Inspeção de New Rochelle em Stony Point (NY). Em 16 de agosto preside a Eucaristia durante a qual recebe as primeiras profissões, na Igreja de Maria Auxiliadora em Manhattan (NY) e, no dia 18 de agosto, reúne-se com o Inspetor de SUE, padre James Heuser, e o seu Conselho.

Em 20 de agosto, o padre Esteban Ortiz chega na Guatemala, onde no dia seguinte faz uma reunião com o Inspetor de CAM, padre Luis Corral, e o seu Conselho, a fim de falar, entre outras coisas, da nova proposta do CRESCO (Centro Regional do Salesiano Coadjutor) para a formação específica do Salesiano Coadjutor, que iniciará o seu trabalho na Cidade da Guatemala em janeiro de 2008.

Em 22 de agosto chega ao México para animar a consulta em vista da nomeação do novo Inspetor da Inspeção MEG realizando reuniões intercomunitárias em Tijuana, Monterrey, Leon e Guadalajara; a partir do dia 27 de agosto, faz o mesmo na Inspeção de MEM, com reuniões na Cidade do México e Oaxaca. Em ambas as Inspeções reúne-se com os respectivos Inspetores, padre Héctor Guerrero (MEG) e padre Luis Valerdi (MEM), e com os respectivos Conselhos.

Em 2 de setembro, o Conselheiro Regional viaja para São Francisco (USA) a fim de iniciar oficialmente em nome do Reitor-Mor, no dia 6, a *Visita Extraordinária à Inspeção de Santo André* (SUO). Depois de uma reunião com o Inspetor, padre David Purdy, e o seu Conselho, inicia as visitas às comunidades no dia 7 de setembro.

Em 14 de outubro interrompe a visita extraordinária para coordenar a reunião anual dos Inspetores da Região Interamérica em Aibonito (Porto Rico, 15-22 de outubro). Participaram da reunião, em momentos diversos, padre Giovanni Mazzali, Ecônomo Geral, e padre Adriano Bregolin, Vigário do Reitor-Mor e responsável mundial da animação da Família Salesiana.

Na semana seguinte, padre Esteban Ortiz permanece na Inspetoria das Antilhas para se reunir com o Conselho da Delegação de Porto Rico, em San Juan; com o Conselho Inspetorial em Santo Domingo; e com o Conselho da Delegação de Cuba em La Avana, para a avaliação do modo como a Inspetoria acolheu as orientações do Reitor-Mor depois da Visita Extraordinária do ano passado. Em Santa Clara preside também a Eucaristia em memória ao padre Juan Palomino, missionário equatoriano, falecido em junho passado.

O Conselheiro Regional retorna à Inspetoria de São Francisco no dia 29 de outubro, para continuar a visita extraordinária que conclui em 18 de novembro, apresentando a relação final em uma Assembléia em Los Angeles, na qual estão presentes o Inspetor e o seu Conselho, os Diretores das comunidades e alguns irmãos. À tarde do mesmo dia faz a reunião de conclusão com o Inspetor e o seu Conselho.

De 20 a 26 de novembro faz uma visita de animação no Haiti (HAI), reunindo-se com o Inspetor e o seu Conselho, e com os diretores das comunidades, e visita as comunidades de Cap-Haïtien, Fort Liberté e Porto Príncipe. Em 25 de novembro participa da celebração comemorativa de

Mamãe Margarida em Porto Príncipe. A permanência no Haiti permite ao padre Esteban Ortiz entender melhor a grave situação vivida no país, onde no dia 26 de novembro um outro salesiano foi seqüestrado.

Em 26 de novembro, vai a Caracas (VEN) para uma reunião com o Inspetor padre Jonny Reyes e o seu Conselho, visando fazer a avaliação da atuação das recomendações do Reitor-Mor depois da visita extraordinária do ano passado. Durante sua permanência na Venezuela, o Conselheiro visita as casas de formação inicial da Inspetoria e os irmãos doentes que vivem na casa de Altamira (Caracas).

Em 29 de novembro, o Conselheiro Regional vai ao Equador (ECU). Ali, no dia 30 de novembro, participa da reunião dos párocos em Cuenca e encontra-se com o Inspetor, padre Francisco Sánchez, e o seu Conselho; em 1º de dezembro, visita as comunidades de Guayaquil; no dia 2, em Quito, reúne-se com a equipe do Centro Salesiano Regional de Formação Permanente (CSRFP) e visita Dom Pedro Gabrielli, Vigário Apostólico de Méndez, que está se restabelecendo na saúde.

Enfim, no dia 4 de dezembro retorna a Roma para participar da sessão plenária de inverno do Conselho Geral.

**CONSELHEIRO GERAL PARA A  
REGIÃO ÁSIA LESTE - OCEANIA**

Terminada a sessão plenária de verão do Conselho, padre Klement Václav foi à Inspeção da Tailândia (THA), onde – entre os dias 30 de julho e 2 de agosto – fez uma breve visita às comunidades formadoras e à nova obra para jovens de minorias étnicas em Chiang Mai.

Em seguida, o Conselheiro Regional passou dez dias (3-12 de agosto) na Inspeção chinesa (CIN). À sua chegada, pôde participar da conclusão da IV Jornada Asiática de Jovens, realizada em Hong-Kong com o tema *Youth - the hope of Asian families*, ao que se seguiu meia jornada organizada para os cem jovens do MJS da região no Tang King Po College, animada por Dominic Sequeira do Dicastério de Pastoral Juvenil. Depois do evento asiático, padre Klement continuou a visita de animação missionária às comunidades de Hong-Kong.

O Conselheiro passou a semana seguinte (13-19 de agosto) nas Filipinas, para a animação das casas de formação das duas Inspeções (FIN e FIS), encontrando os Conselhos das casas de Seminário do Don Bosco e Don Bosco Center of Studies (FIN) e Talisay City - Lawaan (FIS). No dia 16 de agosto abençoou a nova sede

do Don Bosco CLAY, instituto para a formação salesiana de leigos e jovens adultos, conduzido por leigos em Cebu – Lawaan, e participou da ordenação de três diáconos em Manila – Makati (15 de agosto).

Sucessivamente, presidiu ao seminário regional sobre promoção e acompanhamento da vocação do Salesiano Coadjutor, realizado em Phnom Penh, Camboja (THA) de 20 a 25 de agosto, com a participação de setenta salesianos vindos de 13 países da Região Ásia Leste – Oceania. Depois do seminário, o Conselheiro regional permaneceu ainda por seis dias no Camboja, dois para a reunião anual dos delegados inspetoriais para a formação e quatro para uma breve visita a todas as presenças no país (26-31 de agosto).

A visita de animação à Inspeção do Vietnã (VIE, 1-10 de setembro) teve início em Hanói e prosseguiu em direção ao sul do país, para tomar conhecimento dos recentes desenvolvimentos dos nossos centros de formação profissional. O Regional continuou a visita nas quatro casas de formação para a animação missionária dos jovens irmãos, encontrando-se, ao final, também com o Conselho Inspeção e com todos os diretores.

Seguiu-se uma breve visita à Inspeção do Japão (GIA, 11-18 de

setembro), que terminou com a reunião dos diretores e do Conselho Inspetorial. O Regional pôde encontrar-se nesses dias com os 54 aspirantes das três casas de formação, participando também de uma ordenação presbiteral em Tóquio.

Última etapa na Região foi a visita à prometedoras missões da Mongólia (Ulanbaatar e Darkhan), nos dias 19-23 de setembro. Durante o vôo de retorno a Roma, em 24 de setembro, fez também uma breve escala em Seul (KOR), para um rápido encontro com o Inspetor e alguns irmãos antes da visita extraordinária.

Nas sete Inspetorias da Região que visitou, o Conselheiro apresentou às comunidades ou aos diretores e Conselhos Inspetoriais reunidos as dinâmicas do próximo Capítulo Geral 26, servindo-se de uma apresentação em PowerPoint com caráter aculturado à situação regional. Uma breve apresentação do primeiro Congresso Missionário da Ásia, realizada na Tailândia – Chiang Mai (16-22 de outubro) com o tema *Telling the story of Jesus in Asia* também foi um dos temas preferidos na animação dos irmãos durante os dois meses passados na Região.

Depois de um breve retorno à sede, padre Klement partiu novamente para dois meses de trabalho na

*Visita Extraordinária à Inspetoria da Eslováquia e Azerbaijão (SLK)*, de 15 de setembro a 3 de dezembro. Nos dois meses, ele pôde ver uma Inspetoria muito jovem e dinâmica que, depois do período de regime totalitário, está refundando o carisma salesiano de maneira original. Os irmãos estão muito próximos dos jovens e das famílias, com espírito missionário também entre os jovens rom (ciganos) e desde 2000 na *Missio sui juris* do Azerbaijão.

A visita foi interrompida apenas para que o Conselheiro participasse do Congresso Mundial dos Salesianos Cooperadores, realizado no Salesianum de Roma (9-12 de novembro), que foi precedido por uma jornada com os cooperadores e delegados salesianos da Região Ásia Leste – Oceania ao congresso.

### CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ÁSIA SUL

O Conselheiro para a Região Ásia Sul, padre Joaquim D'Souza, partiu para Mumbai no dia 4 de agosto, ao término da sessão de verão do Conselho Geral. Em 7 de agosto encontrou-se com o grupo de trabalho do Fórum para os jovens em situação de risco. Em seguida, por três dias, de 8 a 10 de agosto, presidiu a reu-

ção da Conferência Inspetorial da Região, tratando dos temas surgidos na visita de conjunto do ano anterior e do centenário da presença salesiana na Índia. Procurou-se recolher os frutos desses dois eventos significativos, na linha das recomendações deixadas pelo Reitor-Mor. O Regional viu-se empenhado em 11 de agosto com um grupo de encarregados dos escritórios de desenvolvimento (*Development Offices*) e encarregados das escolas profissionais de diversas Inspetorias juntamente com GTZ e DMOS-Comide (duas ONGs que colaboram conosco) para criar uma ONG nacional para o desenvolvimento sustentável das escolas profissionais não formais na Índia. Terminadas essas reuniões, e depois de uma breve parada de três dias em família, padre D'Souza chegou no dia 16 de agosto em Chennai para dar início à *Visita Canônica Extraordinária à Inspetoria INM*.

De 16 de agosto a 20 de novembro, o Visitador esteve empenhado num intenso percurso de visitas a cada uma das 42 casas e presenças que formam essa crescente e dinâmica Inspetoria, com 336 irmãos e 14 noviços. Pôde visitar ainda a casa salesiana que pertence à Inspetoria na ilha de Andamans, duramente provada pelo *tsunami* de dezembro de 2004. Durante a visita, ele

participou da consagração episcopal do novo bispo de Vellore, o salesiano Dom Soundaraj Periyanyagam. Fez também algumas visitas de cortesia a dois outros prelados salesianos: ao arcebispo de Chennai, Dom Chinnappa Malayappan, e ao bispo de Dharmapuri, Dom Joseph Antony Irudayaraj. Durante a visita também cumprimentou as comunidades de Irmãs dos diversos ramos da Família Salesiana nas proximidades das comunidades salesianas, que colaboram conosco na missão. Por ocasião dessas visitas, encontrou-se com a Madre geral das Irmãs de Maria Auxiliadora (SMA) e seu Conselho, e com a Inspetora da Inspetoria FMA de Chennai. Encontrou-se ainda com os responsáveis em nível inspetorial da Associação dos Cooperadores Salesianos e da Federação dos Ex-alunos de Dom Bosco.

Terminada a visita extraordinária no dia 20 de novembro, o Regional partiu no dia seguinte para Mumbai, indo ao pós-noviciado de Nashik, onde no dia 25 de novembro presidiu à solene comemoração do 150º aniversário da morte da Venerável Mamãe Margarida, na presença de quase duzentos membros da Família Salesiana, entre os quais SDB, pós-noviços, noviços, FMA e suas noviças, pais e parentes dos SDB. No dia 2 de dezembro, o padre D'Souza

retornou à sede para a sessão de inverno do Conselho Geral.

### **CONSELHEIRO PARA A REGIÃO EUROPA NORTE**

Ainda durante a sessão de verão, o Regional padre Albert Van Hecke, foi a Bratislava - 22 a 24 de julho de 2006 - para participar do encontro anual do Eurizon, que reúne duzentos jovens do Movimento Juvenil Salesiano, vindos das várias Inspetorias da Região Europa Norte. O encontro foi marcado por um grande sentido de comunhão no espírito salesiano, para além das fronteiras culturais e lingüísticas, com uma ótima organização apreciada unanimemente.

Ao final da sessão de verão do Conselho Geral, o Regional foi a Cogne para um período de repouso.

Em seguida, de 16 a 18 de agosto estava em Cracóvia, Polônia, para a posse do novo Inspetor, padre Marek Chrzan.

De 2 a 9 de setembro, o Regional foi à República Checa para uma visita de animação àquela Inspetoria. A visita deu ao Regional a oportunidade de encontrar os irmãos e apresentar, em vários encontros regionais, o tema do próximo Capítulo Geral. Uma visita rica também de contatos e eventos.

Em 10 de setembro, o Regional esteve na Eslovênia para a consagração episcopal do nosso irmão Peter Štumpf, bispo auxiliar da diocese de Maribor. A breve permanência na Eslovênia foi concluída com a visita à comunidade de Ver•ej, casa de exercícios espirituais e de acolhida, muito significativa para o desenvolvimento da Congregação naquela região da Europa, antes e depois da Segunda Guerra Mundial.

De 12 de setembro a 7 de outubro, o Regional fez a *Visita Extraordinária à Inspetoria da Hungria*. Durante a visita, padre Van Hecke pôde constatar o dinamismo e a fidelidade dos irmãos ao carisma e às opções muito significativas da Inspetoria; fez uma revisão da presença dos irmãos vindos do Vietnã, Índia e Polônia para reforçar a vida comunitária e a animação das presenças naquele país.

De 29 de setembro a 2 de outubro, aconteceu em Péliföldszentkereszt, também na Hungria, a reunião dos Inspetores da zona CIMEC (Croácia, Hungria, Eslováquia, Eslovênia, República Checa). Os objetivos desse encontro foram: apresentação e estudo do DBI (Dom Bosco Internacional), revisão do funcionamento do projeto operativo inspetorial das Inspetorias e intercâmbio de atividades significativas.

De 9 a 19 de outubro, o Regional fez uma visita de animação à Inspeção de Wrocław, Polônia, com a finalidade de verificar o andamento da Inspeção. Foi uma oportunidade para apresentar aos irmãos o tema do próximo Capítulo Geral.

De 20 a 22 de outubro, o Regional esteve na Bélgica para alguns exames médicos.

Sucessivamente, de 22 a 24, foi a Varsóvia para participar da reunião da Conferência Inspeção Polonesa e Circunscrição EST. Os principais temas foram: reestruturação das casas de formação na Polônia, apresentação do DBI, preparação da peregrinação dos restos mortais de São Domingos Sávio, prevista para 2007 na Polônia.

De 24 a 26 de outubro, retornou à Casa Geral para partir novamente no dia 27 em direção a Kazanlak, Bulgária, com o Inspetor da República Checa, padre František Blaha, a fim de rever a obra salesiana e elaborar perspectivas para o desenvolvimento futuro. A permanência foi marcada também por um encontro com o exarca de Sófia, Dom Cristo Proykov.

De 1º a 10 de novembro, o Regional permaneceu na Casa Geral.

Em 11 de novembro, foi a Viena para presidir a reunião anual da zona

atlântica e alemã da Região (Inspeções da Áustria, Bélgica Norte e Holanda, Irlanda e Malta, Alemanha). Os temas centrais do encontro foram a apresentação do DBI, a busca de modelos para uma colaboração mais estreita entre as Inspeções dessa zona e o intercâmbio de eventos significativos.

Em 15 de novembro, o Regional retornou à Casa Geral para participar do seminário *Europa Terra de Missão*. Foram momentos muito ricos de impulsos encorajadores e de troca de experiências no campo da evangelização naquele continente.

Em 22 de novembro, o Regional foi à Bélgica Norte e Delegação da Holanda para uma visita de animação. Pôde visitar as comunidades e os irmãos, com a animação em vista do próximo Capítulo Geral. A visita foi rica de encontros e momentos de estudo, particularmente um encontro do Conselho Inspeção e da Delegação. O Regional esteve presente no seminário de estudo sobre a pastoral vocacional, do qual participaram os diretores e os vigários das obras salesianas da Bélgica Norte e da Delegação da Holanda. Foi também significativa a presença do Card. Godfried Danneels, arcebispo de Mechelen-Brussel, que apresentou uma relação com o título *Olhar o problema das vocações com os olhos da fé*. Enfim, no

dia 2 de dezembro, o Regional participou das jornadas de formação para 130 professores de religião das escolas salesianas da Bélgica Norte.

Em 3 de dezembro, o padre Van Hecke retornou à Casa Geral para participar da sessão de inverno do Conselho Geral.

### *CONSELHEIRO PARA A REGIÃO EUROPA OESTE*

Concluída a sessão de verão do Conselho Geral, o Regional para a Europa Oeste parte no dia 28 de julho para Leon, acompanhado do seu secretário e do padre Antonio Domenech, para participar do curso de novos diretores, que foi celebrado de 29 de julho a 3 de agosto.

Permanece na Inspeção de Leon até o dia 6 de agosto, fazendo-se presente nas celebrações de posse dos diretores das casas salesianas de Orense e La Coruña.

Em 7 de agosto participa do encontro dos membros do Centro Nacional de Pastoral Juvenil celebrado em Madri. Trata-se de uma reunião programática, levando em conta que a equipe foi substancialmente renovada.

Os dias 8 a 22 de agosto são considerados dias de férias com a família, embora interrompidos por vários eventos: em 11 de agosto, para o fu-

neral de um irmão em La Coruña; nos dias 15 a 17, para a participação nas primeiras profissões dos noviços em Granada; no dia 18 de agosto, para um encontro de salesianos na região de Salamanca e Ciudad Rodrigo; e, no dia 19, para a participação em um funeral em Orense.

À meia-noite do dia 24 de agosto, o padre Filiberto parte para Campo Grande, Brasil, a fim de iniciar a *Visita Extraordinária* àquela Inspeção intitulada a Santo Afonso Maria de Ligório. A visita foi realizada propriamente de 25 de agosto a 25 de outubro de 2006. Foi realizada sem interrupções, com o percurso e os compromissos conhecidos de todos.

Concluídos os trabalhos da visita com a apresentação do respectivo relatório ao Conselho Inspeção e à Assembléia dos diretores e delegados, padre Filiberto permaneceu quatro dias em São Paulo para participar, em nome da Congregação, da consagração episcopal de Dom Antônio Carlos Altieri, ex-diretor da comunidade Dom Bosco em Roma-UPS e nomeado bispo de Caraguatatuba (Brasil).

Depois de uma breve passagem por Madri e Valência – para visitar o ex-Inspetor que foi submetido à uma séria intervenção cirúrgica – chega em Roma no dia 6 de novembro.

De 8 a 12 de novembro está em Paris para participar do encontro anual das Inspetorias FMA/SDB da França e Bélgica.

O padre Filiberto retorna depois a Roma onde, de 16 a 20 de novembro, participa do seminário *Europa Terra de Missão*, organizado pelos Dicastérios para as Missões e para a Pastoral Juvenil.

Durante os dias 21-23 de novembro, assiste e preside a um dos encontros anuais da Conferência Ibérica e, imediatamente depois, vai a Bilbao aonde, no dia seguinte, 24 de novembro, apresenta em nome do Reitor-Mor, ao Conselho Inspetorial e à Assembléia dos diretores a consulta para a nomeação do novo Inspetor, prevista para a próxima sessão de inverno do Conselho Geral.

Nos últimos dias de novembro, visita a família, a Casa das Missões Salesianas e outras casas da Inspetoria de Madri.

Em 30 de novembro, em nome do Reitor-Mor – que enviou para a ocasião uma bela mensagem – assiste ao grande concerto organizado pela Inspetoria e pelas Casas Salesianas de Madri em homenagem a Mamãe Margarida no 150º aniversário da sua morte. O coral da Família Salesiana (150 cantores das diversas obras de Madri), acompanhado pela Orques-

tra Jovem de Galapagar (50 instrumentistas), interpretou a Missa de Réquiem de W. A. Mozart. A celebração foi solene, apoteótica, esplêndida: uma digna homenagem à Mãe de Dom Bosco.

Em 1º de dezembro, o padre Filiberto retorna à Pisana para o início do período de inverno de sessões do Conselho Geral.

### *CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ITÁLIA E ORIENTE MÉDIO*

Concluída a sessão plenária do Conselho Geral, de 31 de julho a 5 de agosto, o padre Pier Fausto Frisoli celebrou os exercícios espirituais anuais. Seguiu-se depois um período de visita aos pais. De 17 a 19 de agosto participou, em Gualdo Tadino, do curso de formação para os irmãos coadjutores dos primeiros cinco anos de profissão perpétua e para os irmãos sacerdotes dos primeiros cinco anos de ordenação. Nessa ocasião, apresentou uma relação sobre a obediência em estilo salesiano.

De 20 a 23 de agosto, no Colle Don Bosco, participou do curso de preparação para a profissão perpétua. No dia 24, partiu para Sardenha, aonde presidiu a assembléia dos irmãos da Visitadoria, apresentando uma relação sobre a nova configuração ju-

rídica das Inspetorias da Itália central e sobre o tema do próximo Capítulo Geral.

Em 31 de agosto, presidiu a assembléia dos irmãos da Inspetoria Lígure-Toscana e nos dias 1º e 2 de setembro, a assembléia dos irmãos da Circunscrição Especial do Piemonte e Valle D' Aosta. Em ambas as assembléias, o Conselheiro apresentou uma relação sobre a visita extraordinária e o tema do Capítulo Geral 26.

Em 4 de setembro, em Nápoles, o Regional participou do Conselho Inspetorial da Inspetoria Meridional. Em 8 de setembro, presidiu a Eucaristia no Colle Don Bosco, recebendo a primeira profissão religiosa dos noviços de Pinerolo.

De 18 a 21 de setembro, em Gualdo Tadino, presidiu a Assembléia CISI, que teve como tema a pastoral juvenil na Itália.

Em 22 de setembro, o padre Pier Fausto iniciou a *Visita Extraordinária à Inspetoria Lígure-Toscana*. Visitou sucessivamente as comunidades de Florença-Instituto, Florença-Scandici, Gênova-Sampierdarena, Vallecrosia, Alassio. Em 22 de outu-

bro, em La Spezia, encontrou-se com os jovens do Movimento Juvenil Salesiano em seu encontro anual. Apresentou, na ocasião, uma relação sobre o tema da Estréia do Reitor-Mor. Em 23 de outubro, encontrou-se com os membros do Conselho Inspetorial. Retomou, depois, a visita às casas de Varazze e Gênova-Quarto. De 5 a 7 de novembro foi a Genzano de Roma, onde guiou, com o padre Enrico Castoldi, coordenador do setor formação da Região Itália e Oriente Médio, o segundo e o terceiro módulo de formação para os neodiretores da Região. Seguiu-se a visita a Livorno e Prato. Depois, de 16 a 20 de novembro, participou na Casa Geral do seminário *Europa Terra de Missão*. Retomou, em seguida, a visita às comunidades de Arezzo, Colle Val d'Elsa, Figline Valdano. Nos dias 2 e 3 de dezembro, em Bocca di Magra, encontrou-se com o Conselho Inspetorial da ILT. Em 4 de dezembro, em La Spezia, concluiu a Visita extraordinária apresentando a relação conclusiva aos diretores da Inspetoria.

À noite do dia 4, o Regional retornou a Roma.

## 5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

---

### 5.1 DECRETO SOBRE A HEROICIDADE DO EXERCÍCIO DAS VIRTUDES DE MAMÃE MARGARIDA

Apresenta-se – na versão em língua portuguesa do original latino (através do italiano) – o Decreto sobre a heroicidade das virtudes (*Decretum super virtutibus*) de Mãe Margarida, aprovado em 23 de outubro de 2006 e tornado público em 15 de novembro de 2006 com a leitura feita pelo Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, Card. José Saraiva Martins, perante o Reitor-Mor, o nosso Postulador e outros Salesianos. Com este Decreto, entregue ao Reitor-Mor, é reconhecida a fama de santidade de Mãe Margarida, que é declarada Venerável.

CONGREGAÇÃO PARA AS  
CAUSAS DOS SANTOS

ARQUIDIOCESE DE TURIM

beatificação e canonização  
da Serva de Deus  
**MARGARIDA OCCHIENA**  
viúva **BOSCO**  
mãe de família  
(1788-1856)

### *DECRETUM SUPER VIRTUTIBUS*

*“A mulher de valor, quem a encontrará? Ela é muito mais preciosa do que as jóias... Seus filhos levantam-se para felicitá-la” (Pr 31, 10.28).*

*Já se passaram 150 anos desde quando Margarina Occhiena morreu em seu humilde quarto de Turim-Valdocco. Houve um lamento sincero dos Salesianos e dos jovens que a tinham amado como se ama a uma mãe. Esta mulher tinha-se doado totalmente a eles, a ponto de fazer exclamar em coro: “Era uma santa!”. Entre os primeiros a dizê-lo estava o próprio Padre João Bosco, o seu filho santo, que ao julgá-la ia além dos vínculos do sangue. E tornou-se logo uma convicção comum, não só no círculo do Oratório, como também fora dele.*

*A Serva de Deus Margarida Occhiena nasceu em Capriglio, província de Asti, em 1º de abril de 1788. Foi batizada na igreja paroquial no mesmo dia de seu nascimento. Permaneceu em sua cidade natal até o matrimônio, celebrado com Francisco Bosco, que ficara viúvo aos 27 anos de idade. Com ele transferiu-se para os Becchi, uma fração de Castelnuovo d’Asti.*

*À morte prematura do marido, Margarida viu-se a enfrentar sozinha a condução da família num momento de grave carestia. Tinha em sua*

*casa a mãe de Francisco, paralisada e necessitada de cuidados; Antonio, filho das primeiras núpcias de Francisco; e seus dois filhos José e João (o futuro Dom Bosco).*

*Mulher forte e sábia, justa e firme em suas opções, Margarida leva um regime de vida sóbrio e temperante. Na educação cristã dos filhos é severa, doce e racional. Faz crescer então três meninos de caráter muito diverso, mas não os nivela e nem mortifica nenhum deles.*

*Obrigada a fazer opções às vezes dramáticas – como o afastamento de casa do filho menor para salvar a paz em família e para lhe permitir que estudasse –, satisfaz com fé e esperança as propensões dos filhos, ajudando-os a crescer em generosidade e espírito empreendedor. Com amor, ela segue João até o sacerdócio e, depois, deixando a querida e modesta casa dos Becchi, acompanha-o entre os jovens pobres e abandonados de Turim. Ali, por dez anos (os últimos de sua vida) Margarida dedica-se, sem se poupar, à missão de Dom Bosco e aos inícios de sua obra. É a primeira e principal cooperadora salesiana; sua caridade operante torna-se a inspiração materna do sistema preventivo; é a verdadeira co-fundadora da Família Salesiana, contribuindo para educar*

*filhos santos como Domingos Sávio e Miguel Rua.*

*Iletrada, mas cheia daquela sabedoria que vem do alto, é auxílio para tantos pobres meninos de rua, filhos de ninguém. Coloca Deus sempre em primeiro lugar, consumando-se por ele numa vida de pobreza, oração e sacrifício.*

*Morre aos 68 anos, em 25 de novembro de 1856. Acompanham-na ao cemitério muitos jovens, que a choram como se chora por uma mãe.*

*Em definitivo, a graça de Deus e o exercício das virtudes fizeram de Margarida Occhiena mãe heróica, educadora sábia, fatora do nascente carisma salesiano. Mamãe Margarida é uma pessoa simples, contudo faz parte daquela aristocracia espiritual, que brilha no extraordinário número das mães santas que vivem na presença de Deus e em Deus, com uma união feita de silenciosas invocações quase contínuas.*

*Esquece-se facilmente aquilo que é mais simples. A “coisa mais simples” que Mamãe Margarida continua a repetir com o exemplo de sua vida é esta: que a santidade está à mão, é para todos, e atua na obediência fiel à vocação específica que o Senhor confia a cada um de nós.*

*A santidade, escreveu o Sumo Pontífice João Paulo II, é a “medida mais alta da vida cristã ordinária”*

(Carta Apostólica *Novo millennio ineunte*, 31); da vida de cada dia, aparentemente banal como as montanhas de roupas que Margarida remendava e punha em ordem em suas jornadas operosas.

Mamãe Margarida ensina-nos que se pode e se deve “apontar para o alto” com coragem. As pequenas coisas de cada dia são o caminho da santidade.

O Processo diocesano sobre a fama de santidade foi aberto em Turim em 1995. As Atas relativas chegaram à Congregação das Causas dos Santos em 1996. A *positio super virtutibus* foi entregue em 2000 e, no mesmo ano, superou plenamente o exame dos Peritos históricos. Em 26 de maio de 2006 o Congresso Peculiar dos Peritos teólogos sobre a heroicidade das virtudes expressou a sua unânime aprovação. Enfim, os Padres Cardeais e os Bispos, reunidos na Sessão Ordinária de 17 de outubro do mesmo ano – sendo Ponente da Causa o Excelentíssimo Dom Salvatore Boccaccio, Bispo de Frosinone – Veroli – Ferentino – reconheceram que a Serva de Deus cultivou em grau heróico as virtudes teológicas, cardeais e as virtudes anexas.

O abaixo-assinado Cardeal Prefeito fez depois uma acurada relação de todas essas coisas ao Sumo Pontífice Bento XVI.

Sua Santidade, acolhendo e ratificando os votos da Congregação das Causas dos Santos, declarou neste dia: Consta que a Serva de Deus Margarida Occhiena viúva Bosco, mãe de família, exerceu em grau heróico as virtudes teológicas da Fé, da Esperança e da Caridade, quer para com Deus quer para com o próximo, como também as virtudes cardeais da Prudência, da Justiça, da Temperança e da Fortaleza, e as demais virtudes a elas anexas.

O Sumo Pontífice estabeleceu que este decreto fosse publicado e recolhido nos atos da Congregação das Causas dos Santos.

Dado em Roma no dia 23 de outubro de 2006.

IOSEPHUS Card. SARAIVA MARTINS  
Prefeito

+ EDUARDUS NOWAK  
Arcebispo Tit. de Luni  
Secretário

## 5.2 INTERVENÇÃO DO REITOR- MOR NO SEMINÁRIO EUROPA TERRA DE MISSÃO

Apresenta-se o texto da intervenção do Reitor-Mor na introdução do Seminário Europa Terra de Missão,

que se deu no Salesianum de 16 a 20 de novembro de 2006. Embora dirigidas especificamente ao continente europeu, as reflexões e indicações do Reitor-Mor podem bem se aplicar ao trabalho de evangelização ou reevangelização em vários contextos.

“Eu vim para que tenham a vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10)

Uma palavra de boas-vindas aos participantes e de cumprimentos aos organizadores deste Seminário **Europa, terra de missão**. Fico contente em acolher-vos na casa do pai, desejando a todos e a cada um de vós uma alegre e fecunda experiência de família, enquanto compartilhamos a paixão de Dom Bosco pela salvação dos jovens. Suas célebres expressões: “Para mim, basta que sejais jovens para que vos ame muito” e “Prometi a Deus que até o meu último respiro seria pelos meus pobres jovens”, continuam a ser, hoje como ontem, um programa de vida para todo salesiano.

Fostes convidados a participar de um evento muito significativo, que se alinha em continuidade com o Encontro dos Inspectores da Europa, realizado nesta mesma sede de 1º a 15 de dezembro de 2004, no qual quisemos desenhar o futuro da presença da Congregação na Europa, com o En-

contro dos Delegados de Pastoral Juvenil das Inspeções da Europa, também realizado nesta sede de 7 a 11 de fevereiro de 2005, e com o Encontro sobre a Formação na Europa, realizado em Benediktbeuern de 20 a 22 de maio deste ano, que despertou tanto entusiasmo e que foi um dos elementos programáticos no encontro dos Inspectores.

A reevangelização desta Europa, sempre mais descristianizada, é uma tarefa inadiável para toda a Igreja e, nela, para a nossa Congregação, porque não podemos ficar satisfeitos com o reconhecimento das religiões no esboço da Constituição da nova Europa, mas é preciso fazer reconhecer o lugar da Igreja, quer na Constituição, quer sobretudo na vida cultural, social e política.

A nova evangelização da Europa é, portanto, a resposta adequada à pretensão de querer cancelar Deus da vida dos cidadãos europeus, de considerar a Igreja como obstáculo à integração cultural e à paz social, como adversária do desenvolvimento científico e técnico ou do bem-estar econômico. A nova evangelização é a reação dos crentes ao projeto em ação – no melhor dos casos – de reduzir as convicções religiosas a uma opção pessoal, desde que não se manifestem nem na cultura nem no social.

O esforço de dar novamente uma alma cristã à Europa é também o desmascaramento de um secularismo e de um laicismo que desejaram, primeiramente separar os valores de sua raiz religiosa, cristã, para chegar sucessivamente à negação dos mesmos com uma onda irrefreável, não espontânea mas intencionalmente desejada, de pluralismo ideológico e de relativismo ético. O fato é que a ditadura do relativismo e a sua conseqüente manifestação no populismo político estão levando a mudanças constitucionais que terão conseqüências irreversíveis.

Vem aqui a propósito a reflexão de um renomado jornalista e pensador leigo, desaparecido recentemente, feita em seu último livro:

*E o Ocidente, o meu mundo? No impulso leigo e iconoclasta em vista de uma idéia totalmente material de liberdade individual, combatemos uma longa tradição, ridicularizamos qualquer credo, eliminamos todo ritual, tirando com isso da nossa existência o mistério, isto é, a poesia.*

*Nasce-se, vive-se e morre-se sem que uma cerimônia, sem que um rito marque mais as etapas do nosso ser no mundo. A chegada de um filho não comporta qualquer ato de reflexão, apenas o registro civil. Os jovens casais convivem, já não se casam, e o único rito do qual participam é a mu-*

*dança de casa. Não marcam o início de uma nova vida nem mesmo trocando de roupa. E, faltando a cerimônia-iniciação, falta a tomada de consciência da passagem; faltando o contato simbólico com o sagrado, falta o compromisso. Muitas vezes, a comunhão que nasce daí é apenas a do sexo e da conta do telefone. A própria morte é vivida sem a consciência e as consolações do rito. O cadáver não é mais velado, e a despedida, quando há, não é mais administrada por sacerdotes ou feiticeiros, mas por especialistas em relações públicas.*

*Eu vi o fim dos ritos realizado ao longo da minha vida e, agora que olho para trás, pesa-me ter dado, então entusiasticamente, a minha contribuição para essa perda. Quando era criança, os recém-nascidos – também os dos comunistas como eu – ainda eram batizados, pelos mortos ainda se fazia vigília e um funeral verdadeiro, e os casamentos eram uma festa coral oficiada não só diante do divino, como também diante de dezenas de parentes e amigos que se tornavam assim implicitamente garantidores daquela união.*

*Eu, porém, era rebelde. Não quis casar-me e, quando o fiz, sobretudo em vista do seguro-doença, fui apressadamente, quase escondido, apenas à presença das testemunhas indispensáveis e diante de um prefeito que, não*

*o querendo democrata cristão, tive que sair em busca distante de Florença, no município de Vinci, onde de bom havia que ali nascera Leonardo. Os filhos, depois, não os fiz batizar e não estive presente nem à morte de meu pai, nem à de minha mãe.*

*Contudo, desde pequeno os ritos agradavam-me e ainda hoje recordo como uma das grandes alegrias da vida a verdadeira e própria cerimônia com que aos quatorze anos, para marcar o meu “tornar-me homem”, meus pais me deram o primeiro par de calças longas que, pobres como éramos, tiveram que ser compradas à prestação. O vento dos tempos, porém, puxava numa outra direção e eu simplesmente voei com aquilo ajudando para destruir algo que não foi substituído com nada, deixando um vazio miserável”.<sup>1</sup>*

A reevangelização da Europa significa sobretudo a negação da visão, hoje corrente, do cristianismo como etapa do passado, onde à moda de andaime ele teria servido para construir o edifício atual da Europa, mas que já se teria tornado inútil e perigoso, pelo quê é necessário e urgente desmontá-lo; ou aquela outra interpretação que o confinaria junto

à riqueza dos tesouros da Europa, formada porém por tantas outras contribuições – o monoteísmo judeu, a filosofia grega, o direito romano, a moral cristã, o iluminismo francês... – de que se pode servir segundo o gosto do usuário, sem a pretensão porém de privilégios de superioridade, de absoluto e de reconhecimento. Isso equivaleria a reduzir o cristianismo à ética e a ética aos valores compartilhados pelo pensamento humano.

A Europa é terra de missão, como o mundo todo, segundo o mandamento do Senhor Jesus antes da sua Ascensão. Esse mandamento que nos deu a palavra de ordem de sermos testemunhas suas até os limites da terra, que nos confiou o evangelho como conteúdo da missão e o mundo inteiro como campo de trabalho.

É verdade que nenhuma evangelização foi tão fecunda no passado como a da Europa; é verdade, também, que a Europa deu à Igreja o aparato instrumental do pensamento para se aculturar no mundo e exprimir a própria reflexão teológica do mistério; é verdade que a organização atual da Igreja reflete em grande medida a da sociedade civil e política da Europa; é verdade que, a partir da Europa,

<sup>1</sup> TIZIANO TERZANI, *Un altro giro di giostra*. Viaggio nel male e nel bene del nostro tempo. Longanesi, 2004, 368-369..

o Evangelho e a Igreja se propagaram nos cinco continentes; é verdade, enfim, que a santidade da Igreja teve a sua expressão mais rica e fecunda na Europa. Mas é igualmente verdade que a Europa, hoje, não é mais cristã, ao menos uma grande parte da Europa Ocidental, aquela que renega a sua identidade e não a quer cristã, aquela que cortou suas raízes, aquela que hoje perdeu a sua alma. Esta Europa precisa hoje, mais do que nunca, reencontrar Jesus Cristo, o seu Evangelho, a fé que possa garantir um futuro autêntico e uma esperança duradoura aos seus habitantes. A partir desta perspectiva e neste contexto, estou convencido de que a Europa do Leste, em vários países, ainda vive com força a presença da religião na cultura e na sociedade civil. Por isso, ela pode ser uma terapia para a Europa secularizada e arredia à experiência religiosa, tanto mais que neste encontro entre Europa Ocidental e Oriental os Salesianos estão presentes, e juntos podemos nos enriquecer e ajudar.

Em nosso caso, como Congregação Salesiana, estamos bem conscientes de que os jovens são os que mais sofrem com a confusão atual. Os jovens são os mais expostos às consequências negativas do modelo cultural imperante. Estamos conven-

cidos, porém, de que os jovens são aqueles que melhor poderão inverter essa tendência. Eles são a nossa pátria, a nossa terra de missão, a nossa herança, a nossa razão de ser (cf. Const. 2). Não os podemos deixar sozinhos nesta hora, não nos é permitido abandoná-los à própria sorte; mais do que nunca é urgente a evangelização dos jovens europeus, “para que tenham vida em abundância”.

Portanto, empreendamos com coragem o nosso belo ofício de dar novamente uma alma à Europa, enquanto nos entregamos com parresia, com confiança, com alegria, com generosidade e competência à educação à fé e da fé dos jovens. Levemo-los a Cristo. Levemos Cristo a eles. Não devemos jamais nos esquecer do programático artigo 34 das Constituições, onde lemos:

*“Esta Sociedade, em seu início, era um simples catecismo”. Também para nós a evangelização e a catequese são a dimensão fundamental da nossa missão. Como Dom Bosco, somos chamados todos e em qualquer ocasião, a ser educadores da fé. Nossa ciência mais eminente é, pois, conhecer Jesus Cristo; e a alegria mais profunda, revelar a todos as insondáveis riquezas do seu mistério. Caminhamos com os jovens para conduzi-los à pessoa do Senhor*

*ressuscitado, a fim de que, descobrindo nEle e em seu Evangelho o sentido supremo da própria existência, cresçam como homens novos.*

Nós não somos uma ONG ocupada e preocupada apenas com as necessidades materiais dos jovens. A nossa missão não se reduz a um tipo de assistencialismo social. “*Nós, Salesianos de Dom Bosco, formamos uma comunidade de batizados que, dóceis à voz do Espírito, intentam realizar numa forma específica de vida religiosa o projeto apostólico do fundador: ser na Igreja sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, especialmente aos mais pobres*” (Const. 2).

O modelo que gostaria de vos propor, por ser densamente inspirador, é o de S. Paulo em sua permanência em Roma, desde o momento de sua chegada até ao martírio. Nada de mais eloquente do que a imagem do Apóstolo, acorrentado num pequeno quarto não maior do que três metros quadrados, enquanto está “*anunciando o reino de Deus e ensinando as coisas que se referem ao Senhor Jesus Cristo, com toda a franqueza e sem impedimento*”. Não resisto à tentação de vos ler o quanto Lucas refere nos Atos dos Apóstolos, na bela e arrebatadora conclusão daquele livro (At 28, 16-31), onde se

recorda que os Apóstolos foram fiéis a Jesus e dóceis ao Espírito Santo e levaram o testemunho de Cristo, o anúncio do Evangelho e a vida da Igreja até o coração hostil do império romano. É o Espírito Santo que vence todos os obstáculos ao plano de Deus e que abre as fronteiras e os corações à Palavra. Aos discípulos pede-se apenas docilidade e *parresia*.

Vamos, porém, ao texto, porque ele sugere muito e se torna programático:

<sup>16</sup>“*Quando entramos em Roma, Paulo recebeu permissão para morar em casa particular, com um soldado que o vigiava.* <sup>17</sup>*Três dias depois, Paulo convocou os líderes dos judeus. Quando estavam reunidos, falou-lhes: ‘Irmãos, eu não fiz nada contra o nosso povo, nem contra as tradições de nossos pais. No entanto, vim de Jerusalém como prisioneiro e, assim, fui entregue às mãos dos romanos.* <sup>18</sup>*Interrogado por eles no tribunal e não havendo nada em mim que merecesse a morte, eles queriam me soltar.* <sup>19</sup>*Mas os judeus se opuseram e eu fui obrigado a apelar para César, sem nenhuma intenção de acusar minha nação.* <sup>20</sup>*É por isso que eu pedi para ver-vos e falar a vós, pois estou carregando estas algemas exatamente por causa da esperança de Israel’.* <sup>21</sup>*Então eles disseram a Paulo: ‘Nós não recebemos nenhuma*

ma carta da Judéia a teu respeito, e nenhum dos irmãos que aqui chegaram relatou qualquer coisa de mal contra ti. <sup>22</sup>No entanto, gostaríamos de ouvir de tua própria boca o que pensas, pois sabemos que essa tua seita encontra oposição por toda parte'. <sup>23</sup>Então marcaram um dia e foram com mais gente para se encontrar com ele no seu alojamento. Desde o amanhecer até a tarde, Paulo fez uma exposição baseada na Lei de Moisés e nos Profetas, dando testemunho do Reino de Deus e procurando convencê-los a respeito de Jesus. <sup>24</sup>Alguns aceitaram o que ele dizia, mas outros não quiseram acreditar. <sup>25</sup>Assim discordando entre si, eles se foram, enquanto Paulo só dizia uma coisa: 'Bem que o Espírito Santo falou aos vossos pais por meio do profeta Isaías: <sup>26</sup>'Vai ter com esse povo e dize-lhe: com o ouvido ouvireis, e não compreendereis; com a vista vereis, e não enxergareis. <sup>27</sup>O coração desse povo se endureceu: com os ouvidos ouviram mal e seus olhos, eles os fecharam, para que não enxerguem com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, nem entendam com o coração e se convertam e eu os cure'. <sup>28</sup>Ficai, pois, sabendo: esta salvação de Deus é enviada aos pagãos, e eles escutarão'. [29] <sup>30</sup>Paulo morou dois anos numa casa alugada. Ele re-

cebia todos os que o procuravam <sup>31</sup>proclamando o Reino de Deus e ensinando o que se refere ao Senhor Jesus Cristo, com toda a liberdade e sem impedimento."

Se São Paulo é o modelo a imitar nesta nova evangelização da Europa, a meta a alcançar é aquela apresentada pelo mesmo livro dos Atos dos Apóstolos, quando traça para nós o ideal da comunidade cristã, também em Atos 2,42-48:

"<sup>42</sup>Eles eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. <sup>43</sup>Apossava-se de todos o temor, e pelos apóstolos realizam-se numerosos prodígios e sinais. <sup>44</sup>Todos os que abraçavam a fé viviam unidos e possuíam tudo em comum; <sup>45</sup>vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um. <sup>46</sup>Perserverantes e bem unidos, freqüentavam diariamente o templo, partiam o pão pelas casas e tomavam a refeição com alegria e simplicidade de coração. <sup>47</sup>Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. <sup>48</sup>E, cada dia, o Senhor acrescentava a seu número mais pessoas que estavam sendo salvas".

Eis os elementos de identidade cristã, portadores de uma imensa relevância pública, social e política, a

ponto de apresentar-se não só como cultura alternativa, mas como verdadeiros dinamizadores da cultura imperante, como seu fermento e semente que produz fruto em si:

- **A evangelização explícita** em todos os nossos centros educativos e paróquias. É o que nos diz o sumário dos Atos dos Apóstolos ao falar da assiduidade ao ensinamento dos Apóstolos, ou seja, a educação da fé ou a catequese, que se torna autenticamente mistagógica, porque introduz no Mistério de Deus;
- A passagem do individualismo à **construção da comunhão fraterna** que fazia de todos os cristãos a nova família de Deus e a semente da nova humanidade, em que são superadas todas as diferenças nas quais se pretende, às vezes, fazer prevalecer a superioridade religiosa, social ou sexual (*“nem judeus nem gentios, nem patrões nem escravos, nem homens nem mulheres”*), ou melhor, nas quais as diferenças são integradas;
- A identificação progressiva com Cristo através da participação na **Eucaristia**, fonte e cume da vida cristã, da qual

nasce a capacidade de sermos nós mesmos pão repartido para os irmãos e vinho derramado para a redenção do mundo, o que implica uma liturgia viva e fecunda;

- A tradução da fé trinitária na vida ordinária, que se concretiza na **comunidade de corações e de bens**, que – na comunidade apostólica – levava à partilha solidária das próprias coisas e bens, segundo as necessidades de cada um, criando uma verdadeira comunhão feita de participação, reflexo do Deus Amor, do Deus Comunidade de Pessoas, do Deus Trindade, e modelo de toda comunidade social. O que há de mais maravilhoso é que o povo não dizia: “Vede como eles conseguiram criar uma sociedade sem classes sociais”, mas “Vede como se amam”.
- Enfim, **a convocação** de outros, fruto não tanto de campanhas vocacionais, mas do testemunho alegre da própria fé que abria à estima do povo e à conversão de pessoas sempre mais numerosas que, dessa forma, tinham acesso à salvação.

Eis o **segredo** da nova evangelização da Europa: uma **forte experiência de Deus**, em Jesus, que vem sacudir as pessoas do torpor em que vivem e revirar a sua hierarquia de valores, e **comunidades que ajudem a amadurecer na fé**, de modo que sejam minorias criativas, com uma tal energia que as torne capazes de mudar a cultura imperante.

A atitude dos novos evangelizadores deve ser aquela do semeador que tem tanta confiança na força do evangelho que, quando semeia a pequena semente de um grãozinho de mostarda, já pensa numa colheita estupenda; a atitude deve ser aquela da mulher que mistura o fermento, que tem a energia de ser alma de toda uma massa de farinha, mesmo se ao mesmo tempo é pouca coisa diante da massa a transformar (cf. Lc 13,18-21). Não basta, porém, ter fé no poder perturbador da Palavra de Deus se ela não for acompanhada por uma indefectível confiança nos jovens, em sua capacidade de acolher a Deus como único Senhor e no seu empenho por dá-Lo a outros jovens, tornando-se eles mesmos, acompanhados por vós, verdadeiros evangelizadores dos jovens.

Padre Pascual Chávez Villanueva

### 5.3 BISPOS SALESIANOS

#### 1. *PE. FARINA RAFFAELE, PREFEITO DA BIBLIOTECA APOSTÓLICA VATICANA, ELEVADO À DIGNIDADE EPISCOPAL.*

Em 15 de novembro de 2006, a Sala de Imprensa da Santa Sé noticiava que Sua Santidade Bento XVI elevou à dignidade episcopal o padre **Raffaele Farina**, SDB, Prefeito da Biblioteca Apostólica Vaticana, dando-lhe a sede titular de Oderzo (Itália).

Nascido no dia 24 de setembro de 1933 em Buonalbergo, diocese de Ariano Irpino e província de Benevento (Itália), Raffaele Farina emitiu a primeira profissão religiosa na Sociedade Salesiana no dia 25 de setembro de 1949 em Portici, onde fizera o ano de noviciado. Seguiu o normal currículo formativo salesiano, com os estudos filosóficos e o tirocínio prático, emitindo a profissão perpétua em 25 de setembro de 1954. Frequentou, depois, os estudos teológicos no Pontifício Ateneu Salesiano de Turim, concluindo-os em 1958 com a licença em Teologia. Em 1º de julho daquele mesmo ano foi ordenado presbítero.

Continuou seus estudos na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, obtendo em 1965 a láurea

em História Eclesiástica. Depois de um triênio de especialização como bolsista da fundação alemã Humboldt em Friburgo e em Bonn, iniciou a docência como professor de História da Igreja antiga e moderna na Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Salesiana de Roma. Em 1972, tornou-se Decano da mesma Faculdade, por um triênio, e, em seguida, Reitor da Universidade por doze anos (1977-1983; 1992-1997). Em 1978 foi chamado pelo Reitor-Mor padre Egídio Viganò para ser o Regulador do Capítulo Geral 21.

Por dez anos, de 1978 a 1988, foi Secretário do Pontifício Comitê de Ciências Históricas e por seis anos Subsecretário do Pontifício Conselho da Cultura.

Em 25 de maio de 1997 foi nomeado Prefeito da Biblioteca Apostólica Vaticana.

## 2. D. LA PIANA CALOGERO, TRANSFERIDO À SEDE ARQUIEPISCOPAL DE MESSINA

Em 18 de novembro de 2006, a Sala de Imprensa da Santa Sé dava a notícia de que o Santo Padre Bento XVI nomeara Dom **Calogero La Piana,**

SDB, Arcebispo Metropolitano de Messina-Lipari-Santa Lucia del Mela (Sicília, Itália), transferindo-o da sede de Mazara del Vallo, para a qual fora eleito em 15 de novembro de 2002.

*Nascido em Riesi no dia 27 de janeiro de 1952, Calogero La Piana emitiu a primeira profissão na Congregação Salesiana em 12 de setembro de 1974 e a profissão perpétua em 14 de setembro de 1980. Foi ordenado presbítero em Riesi no dia 8 de agosto de 1981 e consagrado bispo em Roma no dia 6 de janeiro de 2003. Desde agosto de 1999 até à eleição como Bispo fora Inspetor da Inspetoria Salesiana da Sicília (cf. ACG 381, n. 5.4). 5.4 Irmãos falecidos (4º elenco 2006)*

## 5.4 IRMÃOS FALECIDOS (4º ELENCO 2006)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

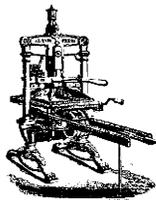
# 100 ATOS DO CONSELHO GERAL

NOME	LUGAR da morte	DATA	IDADE	INSP
L ABBANEO Perpetuo	Roma	15-11-2006	96	IRO
P BARASICH Emilio	Bahía Blanca (Argentina)	25-10-2006	74	ABB
P BELLI Santiago	General Roca (Argentina)	11-12-2006	82	ABB
P BEÒO Ján	Prestavlký (Eslováquia)	21-09-2006	84	SLK
P BERTOLUSSO Lorenzo	Manaus (Brasil)	27-10-2006	82	BMA
P BLICHARZ Wojciech	Bydgoszcz (Polónia)	31-10-2006	64	PLN
P BONGIORNO Angelo	East Boston (USA)	03-10-2006	93	SUE
P BRAGHIROLI Giacomo	Castellammare di Stabia (Itália)	08-11-2006	96	IME
P BUSOLIN Pierngiorgio	Castelfranco Vêneto (Itália)	29-10-2006	65	INE
P BUTTERS Henry	Oxford (Grã Bretanha)	22-10-2006	87	GBR
P CARVALHO José Luis	Lisboa (Portugal)	13-11-2006	37	POR
P CAVALIERI Francesco	Roma	30-11-2006	100	IRO
L COLUSSI Attilio	Turim	13-11-2006	94	ICP
P COMPRÉS FERMÍN Plinio	Santo Domingo (R.D.)	07-12-2006	70	ANT
P CORDONI Corrado	Guatemala (Guatemala)	07-10-2006	93	CAM
P ČUKŘÍK Jaroslav	Teplice (RePe. Checa)	28-10-2006	84	CEP
P DA SILVA Diniz José	Cachoeira do Campo (Brasil)	04-12-2006	84	BBH
P DHYRIANATHAN Joseph	Mumbai (Índia)	02-11-2006	80	INB
P FERRARA Antonio	Salerno (Itália)	30-11-2006	85	IME
P GIARLETTA Giannino	Pordenone (Itália)	05-11-2006	74	INE
P GREGORKIEWICZ Józef	P³ock (Polónia)	30-11-2006	81	PLE
P IOAN Giuseppe	Negrar (Verona, Itália)	14-10-2006	89	INE
P JAOUEN Marcel	Guingamp (França)	06-12-2006	71	FRA
P KABELA wa Ngoie Ghislain	Lubumbashi (Congo R.D.)	18-11-2006	43	AFC
P KELLEHER Denis	Bronx, NY (USA)	31-10-2006	84	SUE
P LATUSEK Konrad	Marsza³ki (Polónia)	29-10-2006	77	PLO
P MACHUCA JORQUERA Miguel	Santiago do Chile	05-11-2006	87	CIL
P MAGGIONI Virgilio	Casale Monferrato (Itália)	12-10-2006	94	ICP
L MANNING Denis	Limerick (Irlanda)	12-11-2006	74	IRL
P MARCHESI Lorenzo	Sondrio (Itália)	14-10-2006	77	ILE
P MÁRQUEZ FERNÁNDEZ Antonio	Sevilha (Espanha)	29-11-2006	77	∑SE
P MARZOLO Gerardo	Santiago do Chile	10-09-2006	96	CIL
P MASELLO Giuseppino	Roma	30-10-2006	90	IRO
P MASOERO Luigi	Turim	11-10-2006	85	ICP
P MATURANI Arcangelo	Caracas (Venezuela)	18-10-2006	85	VEN
P MÁZAK Martin	Genebra (Suíça)	17-11-2006	92	FRA

NOME	LUGAR da morte	DATA	IDADE	INSP
<b>P</b> MERCANTE Mateo Rubén	Bahía Blanca (Argentina)	02-10-2006	89	ABB
<b>P</b> MÉSZÁROS Béla	Mosonmagyaróvár (Hungria)	18-11-2006	88	UNG
<b>P</b> MIKULEWICZ Władysław	Vilnius (Lituânia)	06-10-2006	79	ILE
<b>P</b> PELLEGRINO Gerard	Valhalla, Nova Iorque (USA)	20-09-2006	70	SUE
<b>P</b> PÉREZ ÁLVAREZ Vidal	Santiago do Chile	14-09-2006	94	CIL
<b>E</b> PÉREZ TAPIA Elio	Lima (Peru)	05-12-2006	71	—
<i>Foi por 4 anos Bispo-Prelado da Prelazia de Juli (Peru)</i>				
<b>P</b> RAGAZZO Ivone	Veneza-Mestre (Itália)	17-11-2006	71	INE
<b>P</b> RAJOKOVIÆ Marko	Zagreb (Croácia)	20-09-2006	91	CRO
<b>P</b> RESTELLI Angelo	Treviglio (Itália)	02-11-2006	82	ILE
<b>L</b> RIVA Luigi	Bolonha (Itália)	03-11-2006	83	ILE
<b>P</b> RONTELTAP Gijbertus	Nijmegen (Holanda)	07-12-2006	93	BEN
<b>L</b> SALAMEH Elias	Nazareth (Israel)	29-11-2006	82	MOR
<b>P</b> SANGALLI Giuseppe	Savona (Itália)	11-11-2006	94	ILT
<i>Foi por 6 anos Inspetor e por 3 anos Delegado do Reitor-Mor para as FMA</i>				
<b>P</b> SCAMBELLURI Rodolfo	Messina (Itália)	29-10-2006	77	ISI
<b>L</b> SHEEHAN George	East Boston (USA)	17-11-2006	72	SUE
<b>P</b> STADLER Pablo	Buenos Aires (Argentina)	20-11-2006	69	ABA
<b>P</b> STRAUB Karl	Forchheim (Alemanha)	30-08-2006	88	GER
<b>P</b> TIRABOSCHI Enrico	Arese (Itália)	18-10-2006	79	ILE
<b>L</b> TOLOMELLI Vincenzo	Roma	04-11-2006	87	IRO
<b>P</b> TÓTH Jenő	Széombathely (Hungria)	27-09-2006	88	UNG
<b>L</b> URBANI Vittorio	Beit Gemal (Israel)	18-11-2006	100	MOR
<b>P</b> VAN SCHAGEN Johannes Jozef	Vlaardingen (Holanda)	28-10-2006	84	BEN
<b>P</b> VANDEPUTTE Willy	Lier (Bélgica)	28-11-2006	66	BEN







Esta obra foi composta pela divisão de  
produção da Editora Salesiana e impressa na  
gráfica das Escolas Profissionais Salesianas.